

uorecida delle, se reconheceo por sua serua. **CANT.** Não sei que dixestes dos tremores da Virgem, na conceição do Verbo diuino. Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, que na verdade não há; quomo elles costumão a licenciarse, quando querem. **COLYM.** De a Virgem sanctissima ficar attonita, não duuido, quando en suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, e homem. Quomo não ficaria attonita, vendo que seu sangue era a çarça, que ardia sen se queimar? Vendose cobrir do Sol, sen se inflamar? Vendose no meo das flâmas, sen a offenderem, porque o Spirito sancto a refrigeraua com sua sombra? Prudentissima era a Virgem, mas a obra do Spirito sancto no seu vêtre, podia affombrar os Seraphins. Bem entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das Gentes, cantado dos Prophetas, e a flor, que auia de nascer da vara da raiz de Iesse. **CANT.** Sanctissima Maria rogai por minha alma, rogai por mim a Deos, Virgem pientissima, polo gozo, e gloria, que sentistes, quando o Verbo diuino tomou carne humana de vosso sangue purissimo, quã logo fereis ouuida. Que negará Christo a sua Madre? Que negará Eliseu a sua hospeda? Claramente dixeu sam Bernardo, que muitos bens, que Christo nos cõmunica, não nos são cõmunicados, senão pela Virgem Maria.

CAPITULO XIII.

Da ida da Virgem a visitar S. Elisabeth.

ANTIOCHO.



PAtemos a visitação de S. Elisabeth, se vos não canfa ja minha deuação importuna. **COLYM.** Quem canfará de fallar nas excellencias da Madre de Deos? Mas onde se achará a pureza do animo, e da lingua, digna de tanta majestade? Que lououres, e que hymnos auerá iguaes a gloria de suas prerogatiuas, e ornamentos? Com conhecer, e confellar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. A Virgem chea de Deos, com animo prompto, sen temer a aspereza do caminho, leuantouse da quieta contemplação, quomo

mo nuuê, que voa ao alto, para se desfazer em aguas, que fertilizem a terra. Porque as graças, que recebemos de Deos, não somente são para nos, mas também para nossos proximos. Que mayor gosto para Virgem em tal conjunção, que occuparse na cõtemplação do filho de Deos incarnado? Certamête me poem em não pequena admiração, quomo se pode apartar da consideração de sacramento tam mysterioso, e de beneficio tam admirable. Com tudo tirou por ella a charidade, e fez lhe força, que descendesse a officio tam humano, e piadoso. Nem tudo ha de ser contemplação. Bon he missar, e a casa guardar. Apartarãse os Reis Magos da jucundissima vista do menino Iesu, que buscarão com tanto trabalho, e tornarãse para sua região. Deixa teu ocio, e vae cõunicar a luz, que achaste, a outros. Vista a ascensãõ de Christo, tinham os Apostolos os olhos longos fixos no ceo: mas foilhes mandado, que mudassem o lugar. Mandava Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Pascoa, se erguessem de manhã, e se tornassem para suas casas. De crer he, que polo caminho a Virgem não desviaria a mente de tal mysterio. Quabem podemos trabalhando meditar, inda que não orar. Tambem o estudo dos Santos foi hũa maneira de oração. Não nos desterra de Deos o estudo bem empregado. Creio, que iria a Virgem acompanhada de Ioseph, porque não conuinha ir sô per montanhas, distancia de trinta, e quatro legoas, hũa donzella de poucos dias desposada. Quomo era pobre, não podia levar outra companhia mais honesta, que seu esposo, com o qual foi, per inspiração diuina, principalmente desposada, para se prouer á sua honra, e nella não poder ninguem suspeitar algum pecado de impudicitia. Quã se depois de tres meses, quando foi achada prenhe, per todo o tempo atras esteuera tam longe do sposo, arriscara sua fama. E parece, que quando foi visitada do Anjo, ja estaua debaixo da custodia de Ioseph, e seus paes eram ja fallecidos, quomo antes dixi, e assi ficando pobre, orfam, e fora do templo; não podia habitar, senão com seu marido. Caminhou logo em sua companhia para a terra de Iudea, porque no Grego se lê, in montanam regionem. Não quer Deos, que deçãõ os Sanctos, senão que subãõ, e creçãõ em merecimentos. E por isso mandou a Abraham, que não descendesse a Egipto. Para onde caminharia a Madre de Deos, senão para os altos montes?

Dent. 16.

Gen. 25.

*Mens calefacta Deo, sanctisq; exercita curis,
Altius it, semperque magis terrena relinquit.*

*Mantua
nus.*

A mente inflâmada co amor de Deos, e exercitada en tantos pensamentos, vaíse leuando cada vez mais, e deixando as cousas da terra. O venerable Beda diz, que por cidade de Iudea se entende Hierusalem. Iudá não he aqui nome de tribu, mas de reino, porque Hierusalem estaua no tribu de Benjamin. Era a Virgem modestissima no gesto, e atauio de feu corpo, tanto, que se alguem com olhos lasciuos a olhaua; assi nelle se extinguiu logo aquelle torpe incendio, en a vendo, quomo brasa acesa caindo en a agua. Era tam grande a virtude da continencia, honestidade, e moderação, que de feu peito manaua, quomo liquor purissimo, que reprimia a praua concupiscencia dos que olhauão para ella, e lhes conuertia os animos na sua natureza. Não auia nella, diz S. Ambrosio, cousa, que não fosse decente vergonha, synceridade, e innocencia virginal. A specie de feu corpo, o gesto e modestia do homem exterior era imagem de sua alma, e figura de sua bondade. Nas primeiras entradas da bõa casa, se conhesce, que não hã nella treuas: assi a bõa alma se vê en o corpo, e he quomo luz da candea, que estando dentro en casa, alumia o de fora. Plinio he autor, que os corpos dos homẽs lançados en o mar, andão cos rostros para cima, e os das mulheres cos rostros para baixo. Tam prouida foi a natureza, no que toca á honestidade das femeas, para que não desprezassem a vergonha, que a natureza com tanto cuidado nellas proueo. As virgens Milesias a cada passo se enforcuão; e para tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente, que fazerse lei, que lho prohibisse, com pena de serem leuadas nuas, pola praça, en dia claro as que assi se matassem. O que bastou para ellas dahi en diante; por não serem vistas nuas, inda que fosse depois de mortas. De maneira, que as que desprezauão antes a morte, vltimo, e mais terrible de todos os males, prezarão, e estimarão tanto a honestidade, ate en seus corpos mortos. Não forão inuentadas as luuas, marquesotas, e mangas compridas, para as mãos andarem curadas, e perfumadas: mas para se prouer a necessidade; e as mãos estarem escondidas fora do trabalho, e não ser vista parte algũa de nosso corpo,

Dialogo septimo.

corpo, nem parecer en o rosto mais que honesta vergonha. Castos pensamentos, vergonha no rosto, modestia no trajo, e en todo seu corpo, forão as louçainhas, ornamentos, e galantarias, com que a Virgem saio de sua casa, cometendo este caminho com grande pressa,

Sanazar.

*Ergo accincta via, nullos studiosa paratus
Induitur, nullo disponit pectora cultu,
Tantum albo crines iniectu vestis inumbrans.
Quaę pedes mouet, hac casiã terra alma ministrat,
Pubentesq; rosas, &c.*

Apercebida a Virgem para fazer esta jornada, não curou de aparato, nem foi curiosa no vestido, e toucado: e por onde quer que hia, a terra lhe ministraua heruas, e rosas cheirosas de hũa parte, e da outra. As aguas de rios rebatados estãuão quedas; os montes, e valles saltãuão de prazer; os pinheiros, ciprestes, e palmeiras carregadas de seus fructos pullãuão, e inclinãuão as pōtas dos ramos, quomo que a reuerenciauão; e todas as coufas se rião, e mostrãuão ledas. Cessãuão de ventar os Nordeste, e mais ventos crueis, e somente sopraua a branda viração dos Zephyros, que lhe temperãuão o ar, e com sua voz natural en algũa maneira a faudãuão. Tudo isto he meditação de Sanazar, en que tambem floreu Baptista Mantuano,

Fragantia rura

Mantuanus.

*Purpureas passim violas, & candida passim
Lilia fundebant, &c. Thaboris
Se iuga flexerunt, dominam speculatus ab alto
Vertice Carmelus caput inclinavit apricum, &c.*

Os prados odoriferos a cada passo por onde ella hia lançãuão violas, e lilios, e os montes Thabor, e Carmelo speculando, e descobrindo a Senhora de seus altos cumes, inclinãuão as cabeças, e lhes fazião a seu modo profunda reuerencia. Estas delicias, e flores dos insignes Poetas Christãos me alterão tanto o peito, e leuantão

antão ao alto os pensamentos, que o não sei dizer, e fazem, que
 não estê en minha mão deixar de as entremeter en historia tã gra-
 ue: e cõ tudo ainda corto nesta parte muito por minha condição,
 receoso de vos enfadar. ¶ **CANT.** Não são essas coufas taes, que o
 possaõ fazer. Mas que causa ouue para a Senhora se apressar tan-
 to nesta jornada? ¶ **OLYM.** Que marauilha he, se a mãe mouida
 do filho, que leuaua en seu ventre felice, se apressasse tanto a fazer
 esta visitaçãõ; com a qual o Baptista auia de ser santificado no vên-
 tre de sua mãe, limpo do pecado original, e cheo do Spirito fan-
 to? Quã com diferentes passos caminha Deos a castigar culpas, e
 fazer merces aos homêes; para punir tem os pês vagarosos, e para
 fazer merces ligeiros, e apressados. A principal causa da pressa da
 Virgê, parece q̃ foi, apretar cõ ella o desejo ardentissimo, de ir vêr
 hũa matrona carregada de annos, que nunca ouuera fruto de seu
 sãto matrimonio, senão na derradeira idade. Desejaua de a ver pe-
 jada de seis meses, e contemplar, com seus olhos serenissimos, o
 sagrado penhor do ventre sterile. Atentai, Antiocho, que forças
 dá o amor. Hũa Virgê delicada, rebatada de amor santo, não teme
 caminhar polos môtos asperos de Iudea, inda que acõpanhada de
 Ioseph, e quicã de algũas donzelas. Estranhas são as finezas do
 amor, he doce força, e suaue potencia de nossos animos. Quando
 Annibal determinou passar de Hespanha a Italia, e romper os Al-
 pes, deixaua Himilche Castulonense sua molher en Hespanha: o
 que ella sofria mal, e queixandose dizia, Por ventura eu compa-
 nheira tua, cansarei de sobir contigo os Alpes neuosos? Não hã
 trabalho, que vença o amor casto, e verdadeiro. Costume he de
 amantes alegrarse cos trabalhos, que padecem pola coufa amada.
 Muito mais se gloriou sam Paulo da cadea, que soffeo por amor
 de Christo, que de ser rebatado ao terceiro ceo. ¶ **CANTIO.** Fol-
 go de tocardes nisso, porque desejo de saber, que terceiro ceo foi
 esse; dizeimo, se pôde ser sen muita digressãõ. ¶ **OLYM.** Foi o
 ceo Empireo; porque todolos ceos, te o firmamento, se contãõ
 por hum; e sobre o firmamento está o ceo Chrystalino, e sobre es-
 te o Empireo, que he o paraíso do Senhor.

CAPITVLO XV.

Declara a palavra, Cum festinatione.

Vuu

OLYM-

OLYMPIO.



Tom. 5.
ho. *Quod
regulares
femine
viris co-
habitent.*

Epist. ad
Letam.
*Ad Deme-
tridem.*

Pressada se mostrou a Senhora nesta obra, que prestes se cumprem as obras pias, onde ferue o amor de Deos. Isto era o q̄ dizia S. Paulo, Spiritu feruentes, quera no Christão spirito, que feruesse en ondas, quomo agua ao fogo. Quã o ornamento principal da misericordia he fazela sentardança. Quistambem ensinar as molheres moças, que não dê vista de si, e fujão de lugares publicos, porque polas frestas dos olhos entra muitas vezes a morte, en nossas casas. Sabido he o caso de Dina, que tam mal se aproueitou da doutrina de seu pae. Soberbo, e curioso animal he a molher, fae a ver, e ser vista, inda q̄ faça venal sua pudicicia. A casta Lucretia en sua casa estaua fiando, e tecendo. Mao final en a molher he ser vaga, andar sempre fôra de casa, ou estar nella ociosa. Deuião as molheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, pelo menos para serem amadas, e estimadas. Ia das que determinão não casar, e se dedicârão ao seruiço de Deos, dizia sam Ioão Chrystomo, que quando saísem a lugar publico, deuia ser com tanta continencia, e recato, que a todos possessem admiração. Quomo se hum Cherubim apparecesse na terra, poria todos os homens en espanto; assi conuem, que todos, os que vem a Virgem en publico passem, quomo de couza nunca vista, do seu ensarramento, honestidade de rosto, ordem de vida, e composição de pessoa; e nenhũa arrogancia, nem desejo de parecer bem aos homens. ¶ AN- TIOCHO. Sam Hieronimo diz, que nossa Senhora se aprefsou, porque não quera aparecer muito tempo en lugares publicos. O mesmo Santo encomendou tambem muito a bôa companhia das molhes moças, dizendo assi, Pelos costumes das criadas, e companheiras, se julgão os costumes das senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, e seja tua socia, que não sabe que he formosa, que despreza o don da formosura, que saindo ao publico cobre o rosto, e quasi não descobre hũ só olho, q̄ he bem necessario para andar o caminho. ¶ OLYMPIO. São as femeas tam fora dos officios, e boas artes, que dão preço aos homens, que apenas tem outra melhor, que a honestidade, e suas inseparables companheiras, vergonha, e castidade; e assi coa perda def-
tas

tas ricas pêsas, e preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reuerencia. Toda a fornicaria, diz o Ecclesiastico, he quomo esterco d'estrada, pisado de quantos passaõ. Com razão he louuada dos escritores aquella resposta, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudando lhe preguntou, se estauão suas couzas saluas? respondeo, Que bem, e faude pode ter a molher, que perdeo a castidade. São as molheres en especial obrigadas, a procurar cõ viligante cuidado o bom nome, que Salomão preferio aos vnguentos preciosos; cujo principal louuor, dote, e patrimonio, he a boa fama, que com qualquer nuue, e leue rumôr sõe escurecerse. Santamente dixe S. Hieronimo. Tenra couza he a castidade das femeas, e quomo flor formosissima, com qualquer ar, e leue sopro se murcha, e corrompe: môrmente quando aidade he capaz de vicio, e a autoridade marital falta, cuja sombra he sua defesa. Daqui he, que os machos samente, obrigaua a lei de Moises, parecer en o templo tres vezes no anno; sendo a diuida da religião, e a necessidade de frequentar os lugares sagrados, en as femeas, a mesma: mas o prudente legislador, quomo sabio medico, assi curou hũ membro, que não prejudicou ao outro; não quis que dãnasse â pudicicia, o que auia de aproueitar â religião, quã não lhe pôde agradar esta virtude, com detrimento daquella; auisando as molheres, que fugão a occasião dos longos caminhos; não faião en publico, amem os lugares secretos, desuiense dos olhos humanos, mais venenosos, que os do basilisco; sejião amigas de recolhimento, e quietação, se querem que sua fama não perigue, e que o thesouro irrecuperable da honestidade este sempre saluo, e inteiro. Este intento, e designo, fez apressar a Virgem santa Maria, nesta jornada. Porem esta sua prêssa se hã de entender, salua a decencia; quã muito se deue atentar pola composição do homem exterior. Chilon hum dos sete sabios canonizou esta sentença, que o homem não auia de ser apressado, en seu andar. Se os que represenãto comedias, e tragedias, tem especial conta cos gestos, menêos, e sembrantes, com que hão de representar cada couza; e nisto, se exercitão primeiro cõ estudo, e diligencia, por não serem mal recebidos no theatro: porque não tera o discreto conta com isto, en suas acções, e praticas, na praça do mundo, que conuersa? Não se fofre, diz Marco Tullio,

Cap. 9.

In Episto
la quadã.

Vuu 2

ver

Dialogo septimo.

Lib. 1. officiorum. Gen. 18. ver o representador en a farfa, o que o sabio não vê en a vida. Mas sobre tudo nos deue lembrar, q̄ as obras do seruiço de Deos se deuem fazer com diligencia. Na santa Escritura se conta, que saia Abraham correndo, da porta do seu tabernaculo, a receber os hospedes. Onde diz sam Ambrosio, que não basta fazer bem, mas he necessario que se faça com presteza. Aceleradamente mandaua a lei comer o cordeiro Pascoal, porq̄ a deuação diligente tem mais copiosos fructos. E não contente o Patriarcha com isto, feruia os hospedes á mesa, para mais os descansar dos trabalhos do caminho, e porq̄ sabia o que ganhaua. Diz S. Chrystomo, Quem faz algũa obra com arrogancia, assi a faz, quomo quem dá mais, do que recebe; mas não sabe o que faz, porque perde o premio. Não cuidou a Madre de Deos en sua excellente dignidade, para não ir visitar Elisabeth, a mayor á menor. Sô a humildade, com sua brandura, basta para ter os homês en seu officio, e fazer sua ue conuersação humana, e sustentar as florentes Republicas en paz, e amor. Poderosos exemplos são estes para curar as soberbas de fidalguias Portuguesas, e cegas opiniões de suas nobrezas, mais que gentilicas (fallo dos nossos, porque não sei o que vae nas outras nações,) não visitão plebeos, por virtuosos, que sejam, e quando muito, he per terceiras pessoas. E nisso tem posto o mundo sua gloria, e estado. E he esta peçonha tam delicada, e metese na alma per minas tam secretas, que primeiro mata, que se senta. Ia ouui dizer àlgũs de grande nome, Ei de ter conta com quem são: não se pode zombar coa alma, nem coa honra. Mas destes ajamos piedade, quã forão tam infelices, que não chegarão a saber que cousa he alma, nem honra. Mui canonizada está a cortesia, e humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, e de se meterem com elles debaixo de suas mesmas leis; agasalhalos, fauorecelos, tratalos com palauras de amor, chegalos para si, e darlhe faciles entradas en sua casa. E para derrubar as altiuezas, deuera bastar, que o filho de Deos sempre se deleitou co nome de ministro, não fô por nos encomendar a humildade, que nos mandou aprender de si; mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria, que viesse elle para nos seruir, e não para ser seruido do mundo; qua para isto não auia mister carne humana, mas para tratar nossas cousas, e negocios se fez homem: para nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos, instruir, e ordenar com leis, instruir com

exem

exemplos, incitar com conselhos, reuocar com ameaças, e promessas, ao caminho da salvação. Isto nos ensina a Rainha dos ceos, Madre humildissima deste humildissimo Senhor. Nesta schola aprendeo sam Paulo caminhar a Hierusalem, para ministrar aos Sanctos. O Christão, só por ser Christão, he digno de toda a honra; e porque se ha d'estimar seu preço, e valia, e não por riquezas, potencias, e estados; mas porque tem os anjos por custodios, e custou a Christo seu sangue, e o Padre celestial tem delle cuidado. E esta era a causa, porque os Apostolos com tanta promptidão seruião aos fieis, por sua saude sofrião todos os males: quavião, que os anjos, e o mesmo Christo os seruião. Se isto sempre lembrasse, escusar-se-ão pontos de vaidade nas obras de seruiço de Deos. Mandou Deos, que os Sacerdotes, e Leuitas leuassem ás *Exod. 27.* costas o tabernaculo em peças, e não en bois, nem jumentos. E Dauid Rei, dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas são mais honradas, tanto mais humildes deuem ser, no exercicio das obras santas. Detiue-me neste argumento, polo gosto, que senti em praticalo, e porque he antidoto verdadeiro da soberba desta triste idade. **CANT.** Não tenho por menos tristes as passadas; porque o mundo foi quasi sempre o mesmo, e os males de hũa não faltarão de todo en as outras. Mas temos por melhores as cousas, que ja passarão; porque não ha nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargoz, e o que he pungitiuo, parece mais urgente, quando está presente; e apenas deixa de si algum sentimento, depois de absente. E daqui vem parecernos melhor o tempo passado, que o que temos entre mãos.

CAPITULO XVI.

En que prosegue a mesma historia.

OLYMPIO.



Hegou nossa Senhora à cidade, e entrou en casa de Zacharias. Se eu ouuera de topar com muitas casas de Zacharias, por ventura fora mais amigo de peregrinar, do que fui, e sou. Sempre me contentou muito a minha casinha, e as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuidados,

e an-

e antes escolhi crer, que auia no mundo muitas cidades claras, e opulentas, que velas, porque o mundo está mui abastado de scandalos. Nem o amor das letras, em que toda a vida ardi, poderão dar comigo em França, Italia, ou Alemanha. Atravessei nos olhos, e no animo, aquellas palauras do santissimo Doutor Athanasio, na vida de S. Antonio eremita, Siguão os Gregos os estudos dalẽmar, e postos em terras alheas, busquem mestres de letras vãs; nos nenhũa necessidade temos de peregrinar, e passar os mares; em qualquer região temos o reino dos ceos. A Virgem foi a casa de Zacharias, e Elisabeth, onde tudo era santidade. ¶ ANT. Quomo se chamaua a mãe de santa Isabel? E que parentesco tinha cõ nossa Senhora? ¶ COLYM. O benauenturado S. Cyrillo escreue, que antes da natiuidade de Christo, a deuota virgem Emerentiana da cidade de Bethlẽ, costumaua frequentar cõ sua mãe os santos eremitas do monte do Carmo. A qual posto q̃ em seu animo tinha estatuido conseruar cõtinentia; todauia por vontade de seus paes, diuina reuelação, e conselho dos ditos eremitas, q̃ sobre isso consultarão a Deos, casou com Stollauo, ou Stollono, quomo quer Echio. E depois pario delle a santissima Anna mãe de Maria; e a Esmeria, ou Ismara, quomo nomea S. Agostinho. A qual Esmeria, ou Ismara foi mãe de Elisabeth, molher de Zacharias, pae do grande Baptista. Saudoua pois a Virgem com palauras de alegria, consolação, e maravilhosa efficacia. Tinhão as palauras da Virgem hum fogo amoroso, que docemente estilaua os corações. Foi a sua voz tam poderosa, que encheo a mãe, e o filho do Spiritosanto; quá era voz do Verbo encarnado, que em suas entranhas vinha. Tomou ala o fogo diuino, e lumiou Elisabeth com noua luz, dandolhe nouo conhescimento das maravilhas do ceo, e reuelandolhe todos os mysterios do Euangelho. Estas forão verdadeiras alegrias, e não as do mundo, que são aguas conuertidas em sangue, e tiradas do Nilo, com engenhos custosissimos para regarem as casas do Cairo, morada de Idolos, e superstições. Em Elisabeth ouuindo a voz da Virgem; o filho, que tinha nas entranhas, com alegre, e miraculoso mouimento, festejou a vinda do Redemptor, conhescêo e saudou o. O Senhor, que lhe deu affecto para se alegrar, lhe deu tambem sentido para entender. Para as scholas humanas ha mister idade, e não parâ academia do Spiritosanto. E por ventura chamou Christo a Ioão mais, que Propheta, por-
 que

*In lib. de
 natiui. vir-
 ginis.*

*In suis
 serm. tom.
 3. de santa
 Anna.
 To. 10. ser.
 25. ad fr̃es
 eremi.*

que en o ventre de sua mãe começou de prophetar, não coa boca, mas co gesto. Offereceo a Christo sacrificio de alegria, a qual não pode offerecer, senão a boa consciencia. Ao filho de Abraham se pos nome Isaac, que significa riso, por amor de Christo, que auia de nascer d'elle. Christo he causa de riso sempiterno a todos escolhidos; e por isso en seu nascimêto annũciarão os Anjos prazeres aos pastores. O primeiro depois da Virgẽ sãctissima, q̃ tomou o gosto deste riso, foi o sagrado Baptista. Pelo Spirito sancto, que o sanctificou en o ventre, recebeu vso da razão, e conheceo o Senhor do mundo; e do conhecimêto procedeo sua alegria, no ventre da mãe. Quando as vuas florescem no campo, o vinho enferrado nas vasilhas sente naturalmente seu odor, e juntamente co ellas florece. En qualquer pedaço de couro, de bezerro marino, se levantão os pelos coa crescente da marê, quomo Plinio he autor: (inda que foi tempo, que lhe não crião, mas a experiẽcia mostrou ser isto verdade) assi o Baptista sentio o faro daquela flor odorifera, e as crescentes da diuina graça; e florecerão suas alegrias, e encheose de graça. Considerai, Antiocho, a magnificencia de Deos, e multidão das merces diuinas. Alegrouse en o Senhor, recebeu o Spirito fante, foi expiado do pecado original, gozou do vso da razão, teue reuelação dos diuinos mysterios, e acto de Prophecia, e foi confirmado na graça, para nunca pecar mortalmente. Mostrou Christo posto ainda no ventre virginal, que nelle auia enchimento de toda graça, e que era fonte de vida eterna, donde manaua a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o vngido de Deos, e o que seus membros d'elle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Salvador, celebradas per Isaias, e as aguas celestiaes, que correm com impeto do Libano, e temperar cõ suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas traz todos os bẽs consigo. Alegrase o Baptista, rõpe en fazimento de graças Elisabeth, e Maria serue ao proximo. Exclamou Elisabeth, e a fragoa do Spirito santo lhe fez dar grandes vozes,

*Quis me, quis tanto superiura dignatur honore?
Tunc procul visura humiles Regina penates
Venisti? Tunc illa mei pulcherrima Regis*

Sanazar.

Ma-

Dialogo septimo.

*Mater ades? viden? ut nostra puer excitus alio
Cum mihi vix primas vocis sonus ambiat aures
Iam salit, & Dominum ceu praecursurus adorat? &c.*

*Epistola
ad Latã.*

*Cant. 1.
Hom. 21.
in Cant.*

Numer. 23

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He posible, que a Ray-
nha dos Anjos viesse de tam longe visitarme aminha pobre pou-
fada? E que estê presente a meus olhos, aquella Virgem formosif-
sima, Madre de meu Senhor? Escassamente auia chegado o son de
vossa voz a minhas orelhas, quando o menino que estaua, quomo
dormente, en meu ventre, despertou, e começou de pullar, e ado-
rar o Senhor, quomo seu precursor. Felice Virgem, que tanto me-
receo por sua fe, en q̄ se hão de comprir todas as promessas, que da
parte de Deos, pelo Anjo seu mensageiro lhe forão feitas. S. Hie-
ronimo diz, q̄ se moueo o Baptista no ventre com gostos de ale-
gria, porque ouuia as palauras do Senhor, que soauão pela boca
da Virgem, e desejava sair a recebelo. Benta sois Senhora, dixe
Elisabeth, entre as molheres, porque he bento o fructo de vosso
ventre. Afsi expôs Theophilacto este lugar, Grande he vossa bẽ-
ção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vos, e ben-
to elle, mas vos por elle, e não elle por vos. Não mingoa vossa
benção por ser a sua mayor, antes cresce, por vos serdes a planta
florida, e graciosa, que deu tal fructo. Fruto odorifero, por quem
a esposa suspiraua, quando dizia, Trazeime apos vos, e correrei
tras o cheiro de vossos vnguentos. Onde dixe sam Bernardo, Quã
poucos, Senhor, querem ir apos vos, desejàdo todos chegâr a vos.
Todos querem gozar de vos, mas não afsi imitaruos; reinar cõ-
uofco, mas não padecer cõuofco; desejava Balaã os cabos dos jus-
tos, mas não os principios, Seção os meus dias vltimos semelhan-
tes aos destes, (dizia elle, quando vio do cume do monte o exer-
cito dos filhos de Israel) morra eu quomo morrem os justos. Não
buscã os homês o que desejào achar. Isto he de sam Bernardo.
Não chegou o cheiro da vida àquelle, que o não segue, que não
segue aquelle fructo benditissimo, que liura dos pecados, e dá me-
ritos, premios, e coroas sempiternas. Este fructo mais saboroso,
que os figos da terra santa, chamados na India, Musai, (en que di-
zem, que peccou Adam) amarga aos que comem do fruto da mor-
te. Correm os homês tras sua perdição, e comem seguros os bo-
cados

eados toxicados, que o mundo lhe offerece, em vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem, sen temor, q̄ lhes há de amargar. Fôra deste fructo, não ha outro, que saiba bẽ: este he do ceo, os outros são da terra, regados com poucas aguas, trazidas per engenhos, que nunca matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos appetitos, que não podemos crer, que he fructo do demonio. Mais seguros bebemos as potagens, que o mundo nos dá, do que tomou Alexandre Magno a purga da mão do medico suspeito, quomo refere Q. Curtio.

CAPITULO XVII.

Declara o cantico da Magnificat.

OLYMPIO.



Esque Elisabeth louuou a singular dignidade da Virgem, e a grande majestade do filho, que concebera; a humildade, e grandeza da fe da santissima mãe, e admirable virtude de sua voz; não se pôde nossa Senhora mais calar, vendo o Spirito santo, que ella sentia no intimo de seu coração, ondear com abundante graça, e rebentar pela boca alhea. Posta en rapto, entrou no sanctuario de Deos, e deleitou-se en sua contemplação. Tudo o que dixe, manou da intima luz da verdade sempiterna, onde tinha a mente fixa. Aqui se mostrou Maria lida nas Escrituras, e ter na memoria as prophcias da encarnação do filho de Deos, e redempção do genero humano. Sam Chrysoffo- mo sobre aquellas palauras, Cecidit Abraham pronus in faciem suam, dixe que aquella figura, de cair Abraham co rostro en terra, *Genes. 17.* declarou a gratidão de seu animo. Por que as almas agradecidas, quanto mais priuadas de Deos, e cheas de mayores confianças, tanto lhe fazem mayor reuerencia. Pasma o verdadeiro fiel das graças, e merces de Deos, e não se pôde com ellas ensoberbecer. Nenhum retorno pôde fazer a Deos, senão com a confissão da humana fraqueza, e clemencia diuina. Costume he dos humildes, ouuir com molestia louuores proprios; deleitar-se en Deos, e a elle referir os gabos, que lhe fazem os homens; o qual he mayor, que todo o louuor. Tense en pouco o humilde, por mais virtuoso que seja, porque assi quomo quanto mais aguda vista temos, tanto me- *Chrysoff. bom. 26. sup Mat.*

Dialogo septimo.

Ihor entendemos o que distâmos do ceo; assi quanto mais santos formos, tâto melhor conhecerêmos, quã longe estamos de Deos, e quanto nos falta, para sermos os que deuemos. Entoou pois a Virgem aquelle hymno jucundissimo, composto per admirable artificio do Spirito santo, reconhecendo os beneficios, que Deos lhe fezera, e a beneficencia sua parâ geração humana, e specialmẽte parâ gente Iudaica. Ouuese quomo a abelha, que não faz o mel sô para si, mas tambem para nos: não fez graças a Deos por si somente, senão por todo o genero humano. A caridade lhe ensinou não procurâr somente os seus bens, mas tambem os de seu proximo. Que spectaculo seria aquelle, quando a Princeza, triumphante da gloria, abrisse a boca de todas as graças? Aqui esteuerão os Anjos, quomo atonitos, escutando este cantico, tam docemente modulado. As palauras de Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaues, e cheas de mysteriosos sentidos. Todas as graças, e merces, que o Senhor lhe fezêra, referio. àquelle pẽgo infinito da diuina beneficencia, donde elles se deriuão. Tornou as aguas a seu nascimento natural. Preceito de humildade pôs Deos aos Anjos, e aos homens, que o reconheçam, e a elle referão a gloria de todos os bens, que possuem. Quã os que contemplão en si algum bem proprio natural, ou sobrenatural, e não referem a gloria delle ao autor, que he Deos, mas parão se naquella contemplação, são soberbos, quomo quem se infuna cos vestidos alheos. Assi se deteue o demonio, na admiração de sua lindeza, e não respondeo ao Senhor, que lha dera. Probauel he, que o primeiro pecado do Anjo foi a soberba complacencia de sua perfeição natural, quomo contão os Poetas de Narcisso; e isto parece dizer o Propheta, Infunouse teu coração, e perdeste tua sapiencia en tua fermosura. Longe foi a Virgem desta soberba, porque tudo attribuiu a Deos, reconhecendo por seu benfeitor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algum beneficio de Deos, celebrar com hymnos a diuina beneficencia, quomo fez Moises no transito do mar Arabico, en verso hexametro, segundo Iosepho. Este costume de sua gente seguiu a madre de Deos. Quã se Moises, e Maria prophetissa irmã de Aaron, cõ justa causa, vendo o pouo de Israel liure do catiueiro de Pharao, e seus imigos afogados en o mar roxo, entoarão aquelle cantico, Cantemos ao Senhor, q̃ cõ tanta gloria se magnificou, que os cauallos de Egip-

e os seus canalleiros enuolueo nas aguas profundas do mar: mais
 razão teue a Virgem, para romper neste nouo cantico, em louuo-
 res de Deos, polo beneficio incôparable da redempção do genero
 humano, e incarnação do Sôr, q̄ en suas entranhas se auia vestido,
 de nossa humanidade. As obras depois de bẽ acabadas, não a si, mas
 ao seu opifice, mostrão digno de louuor. Não nos admiramos tan-
 to das fermosas imagens, quomo dos pintores, que com maraui-
 lhofo artificio as fizeram. Auia Elisabeth louuado a Virgem ben-
 ditissima, mostrandose indigna de ser visitada da mãe do Senhor:
 ouuindo ella seus louuores, refercos ao autor de tão perfeita obra,
 a Deos, que tal a auia feito. Aprendão daqui os cortesaõs, que se
 vêm ricos, e poderosos com as merces, e fauores, que de seu Rey
 receberão, sendo dantes pobres, e baixos, a magnificar o Senhor,
 a que seruem, quando outrem os engrandece. Nouo genero he de
 ingratição, attribuir a nossos meritos, os bens, as honras, e benefi-
 cios, que os Principes nos fizeram. Não dixeu Maria, Louua, ou
 exalça minha alma a Deos, mas magnifica, e com causa. Porque
 magnifico he propriamente aquelle, que faz grandes gastos, e gas-
 ta muito do seu, principalmente para bem comũ; quaes forao os
 que Deos fez, pola saude dos homẽs, enuiando seu filho ao mũdo
 para os salvar à custa de sua vida, sangue, e honra. Daqui veo Da-
 uid, dar a magnificência de Deos, por causa do seu admirable nome.
 A humanidade, que o filho de Deos a si vnio, chamou magnifi-
 cencia, porque nella se mostrou magnificentissimo, vertendo seu
 sangue em preço de nossa redempção, dando nos os meritos de todos
 os trabalhos de sua vida. Tal foi o enchimento da graça do Spirito
 santo en a Virgem, q̄ fez força a sua lingua. O vaso depois de muito
 cheo de liquor precioso trasborda, transcende, e cõmunica aos de
 longe a suauidade de seu odor: assi a Virgẽ, chea do Sprito santo,
 trasbordou neste cantico louuores do altissimo, encheo toda a
 terra do cheiro de suas virtudes, foi naquella hora seu spirito
 leuantado a altissima contemplação. Duas cousas contemplão
 en Deos os spiritos celestiaes, a incomprehensibile majestade,
 e a ineffable bondade: pola majestade o venerão com temor; pola
 bondade o amão; porque o amor sen reuerencia não seja disso-
 luto, e a reuerencia sen amor não fique penal. Pola majestade di-
 xe a Virgem, Magnifica minha alma ao Senhor; e pola bon-
 dade, E meu spirito se alegrou en Deos minha saude. En o con-

*Magnifi-
cat;*

*Psal. 5:
Quoniam
elevatora
magnificã-
tia tua
62*

*Et exulta-
uit;*

Dialogo septimo.

Spiritus meus. confessar por Senhor, e poderoso, de grandeza, e majestade, mostra que he digno de ser temido; en o confessar por Salvador, e misericordioso, declara que he digno de ser amado. A verdade, e justiça lhe pertence quomo a Senhor, e a misericordia, e faude quomo a Salvador; aos que reuerencião a justiça deste julgador; tambem he doce a sua misericordia, en quanto Salvador. A alma racional chama-se alma, en quanto dá vida ao corpo; o que tem comũ cos outros animaes: e chama-se spirito propriamente, en quanto tem virtude intellectiua, immaterial; o que he proprio seu, e não comũ aos brutos: dizer pois Maria, Alegrouse meu spirito en Deos meu Salvador, he, quomo se dixera, Não vos marauilheis Elisabeth, se a criança, que está no vosso ventre, se alegra en presença de seu Senhor, porque tambem o meu spirito se regozijou, depois de o ter concebido. A presença deste Deos meu Salvador, tudo faz alegre, e festiual. Toda a sagrada Escritura, onde falla da vinda do Messias, a prenuncia com grande aluoroço, e pede por ella aluiçar as aos homẽs, quomo cousa, que auia de importar a todos, summos bens, e contentamentos. Alegrouse a Virgem neste passo coa presença do Spirito santo, e da virtude de Deos, que com sua sombra a refrigerou, quando en seu purissimo ventre o recebeo. Regozijouse, porque se vio feita mãe de Deos, sen lesão de sua virgindade. Alegrouse, e deu graças a Deos, porque se vio eleita para dar ao mundo o desejado de todas as gentes. E fô ella teue licença para lhe chamar, sua faude. Chamoulhe Jacob, faude de Deos; chamoulhe David, misericordia de Deos; fô a Virgem ou sou chamarlhe seu Salvador, porque era seu vnigenito filho. Pôde dizer, que era seu especial Redemptor, porque da sua redempção mais participou. O que recebe mais dos thesouros del-Rei, mais obrigado lhe está: e tanto pôde dar do seu o Principe a hum vassallo, que o possa chamar seu Rey; e pois o filho de Deos deu a sua mãe, mór parte do thesouro de sua graça, que a nenhũa outra pura creatura, e a preferuou de todo peccado, com razão o pôde ella intitular por seu especial Senhor.

CAPITULO XVIII.

Profegue a explicação do mesmo cantico.

OLYM.

OLYMPIO.



Porque a humildade desta Senhora foi motiuo *Quia res-*
 para as merces, que de Deos recebeo, ajuntou, *pexit &c.*
 Porque Deos respeitou a baixeza, e pouqui-
 dade desta sua serua, (qua isto quer aqui dizer,
 humildade, segũdo declara Euthimio) me cha-
 marão benauenturada todas as gerações. E te-
 ue razão, pois para todas foi principio de vida,
 e gloria; e nella achão os Anjos prazer, os justos graça, e os peca-
 dores perdão. Sam Bernardo diz, Todas as creaturas olhão para a *In quodã*
 Virgem, qua en ella, e della, e por ella a mão do omnipotente re- *sermone.*
 creou tudo, o que creou. Porque me fez grandes cousas, diz a Se- *Quia fecit*
 nhora, aquelle q̄ he poderoso para as fazer, cujo nome he sancto. *mibi ma-*
 Não dixee, Dirão todos, que sou benauenturada, porque fiz gran- *na &c.*
 des cousas, podendo ella mais que todos os outros sanctos; e sen-
 do mãe daquelle Senhor, que pode tudo; mas quomo humilde, e
 mesurada, que era, asinou todos os bens, que nella auia, a poten-
 cia, e magnificencia de Deos, de quem os recebera. Nunca se dei-
 xou prender tanto de seus lououres, que se esquecesse do que era
 deuido aos diuinos. Grande cousa foi, conceber a Virgem o Ver-
 bo do eterno Padre; sen semente de varão, e trazelo no ventre re-
 uestido de sua carne. Grande cousa foi ser mãe de seu Criador, a
 q̄ se confessou por sua ancilla. O mysterio da encarnação do Ver-
 bo diuino he maes ineffable de todos; e por isso diz a Virgẽ, q̄ lhe
 fez Deos excellentes merces, para bẽ de muitos. Quã o q̄ nella o-
 brou para saude de todos, per priuilegio de amor, foi ordenado pa-
 ra sua especial gloria. Donde nasceo, ficar sancto o seu nome, isto
 he, a sua fama, noticia, e fe. Quã nascẽdo o Verbo diuino en carne *& sanctũ*
 humana, a gloria de Deos por elle foi declarada aos Anjos. Pode se *nomẽcius.*
 tomar a conjunção, & pro quia, segũdo Theophilacto, quomo se
 dixera, Porq̄ o seu nome he sancto, e elle he a mesma sãtidade, por
 isso me fez tamanhas merces. Quã na Escritura polo nome de De-
 os he entẽdido muitas vezes o mesmo Deos. Seguese, E a sua mise- *Et mĩa*
 ricordia se estẽde de hũa geração a outra, para os q̄ o temẽ, quomo *eius &c.*
 se dixera, Fazer Deos sua mã e a q̄ era serua, e tomar de minhas en-
 tranhas natureza humana, este grande beneficio cõferido a mim, e
 a todas as gerações dos homẽs, não se deue attribuir á meus meri-
 tos, mas fomite á sua diuina misericordia. A qual descendeo do
 ceo.

Deo para nossos primeiros Padres, a quem foi prometida; e da sua geração se deriuon a todas as outras, en que permaneceo o temor de Deos. Desta misericordia prenunciou o Propheta real David, que se edificaria en os ceos, onde tinha seu fundamento. A obra, que se edifica, cresce pouco a pouco, te chegar a sua perfeição; assi Deos, que com hũa palavra criou a machina do mundo, se ouue na fabrica, e beneficio da misericordia de sua encarnação. Quã primeiro o reuelou a Adão, quando da sua costa, estando dormindo, creou Eua, e o figurou en a morte de Abel, e o prometeo a Abraham, e a David, te chegar a Simeon, e a outros pios, que esperauão polo reino de Deos. Assi se foi edificando esta diuina misericordia, que en o ceo, isto he, no proposito, que en Deos ouue ab eterno de se apiedar do genero humano, teue seu fundamento. Ali se preparou, e prometeo a verdade, que hagora nos he dada. Moftrouse poderoso por virtude de seu braço; porque pola humildade de seu filho, a que chama braço, venceo o demonio. A fraqueza da carne, que tomou, ficou seruido de potencia; porque com ella debellou poderosamente as Potestades aereas, e remio a geração humana, libertandoa do seu poder. E isto fez, mête cordis fui, isto he, com profundo conselho, qual foi fazerse homẽ por amor do homẽ, e sendo innocente padecer, quomo culpado, polo remediar: mysterio, que o demonio não alcançou, senão depois de vencido. Ainda que conforme ao texto Grego se entenda aqui, por, mente cordis fui, o pensamento dos soberbos, de que Deos os defrauda. Contra os soberbos, que saõ membros do demonio, exercita Deos especialmente a potencia, e fortaleza de seu braço. A soberba dispersio, espalhou, e diuidio as linguas; e a humildade as vnio, e ajuntou, quomo se mostra das santas Eserituras. Derribou os soberbos de seus assentos, e exalçou os humildes. Todos os vicios fogem de Deos; samente a soberba se toma com elle, a arca partida, e se põem en campo contra elle, a bandeiras despregadas. E pelo meõmo caso caem os soberbos de seus thronos, e cadeiras. Aos famintos, de bens verdadeiros, encheo, e satisfez de todo, e aos ricos deixou vazios. Por famintos entende os humildes, que sentem de si moderadamente; e por ricos, os soberbos, e presumptuosos, que se tem por bons, e melhores, sendo os peores. E pola mesma razão, hũs recebem mores graças de Deos, e se vão cada vez melhorando, e os outros perdem as que dantes tinhão, e vão

Psal. 88.

Fecit potẽ
siã in bra-
ebio &c.

Deposuit
potentes
&c.

Esuriẽtes
&c.

e vão peiorando. Agafalhou, privilegiou, e magnificou a Israel seu *Suscepit*
 seruo, lembrado de sua misericordia. Segundo o tinha prometido *Israel etc.*
 a nossos Padres, Abraham, e seus descendentes. Misericordioso *Sicut lo-*
 foi en prometer, e verdadeiro en cumprir: prometeo o que não *cutus &c.*
 deuia, e sen algum engano fez, quanto prometeo. Enfermo esta-
 ua o genero humano, desde o Oriente te o Occidente, en a alma;
 e para o farar, e justificar de ceo do ceo este medico omnipotente,
 humiliando se te chegar ao seu leito, e vestir se de sua carne. E por
 que a natureza humana fugia a faude, que muito auia mister, pren- *Hebra. 2.*
 deo a, e lançou mão della; e por isso diz sam Paulo, Nusquam an-
 gelos apprehendit, sed semen Abrahamæ apprehendit, qua não lhe
 foi posto precepto de seu padre, para farar, e dar faude aos An-
 jos, quomo notou sam Chrysostomo. **CANTIOCHO.** Tanto *In eund.*
 folgaua de vos ouuir descantar sobre esse diuino cantico, que *locum.*
 não foi en minha mão, soltar hũa sô palavra, en quanto andastes
 nelle. Hagora me dizei, que tempo se deteue a Virgem en ca-
 sa de Zacharias. **OLYMPIO.** Comūmente dizem, que a Vir-
 gem esteue com sua prima Elisabeth, te o nascimento do Baptis-
 ta: mas a alguns parece, que se tornou para Nazareth antes de seu
 parto; e que não era decente achar se nelle. E que por isso não di- *Luc. 2.*
 xe o Euangelista, que se deteue lâ por espaço de tres meses in-
 teiros, senão de quasi tres meses. Parece, que quis fugir a Vir-
 gem do concurso da gente, que en tam grande nouidade se auia
 de achar. Mas quam aproueitada ficaria a casa de Zacharias, com
 a conuersação desta Senhora, por tantos dias? Que tinta toma-
 rião as entranhas, dos que communicauão com a Madre de Deos,
 tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Quomo resplan-
 deceria nellas Christo Iesu? Ao partir aueria lagrymas, que são
 mui certas, no apartamento da cousa amada. Pouco ama a Chris-
 to, dizia santo Thomas, quẽ da sua cõmunicação se aparta, sen la-
 grymas, e soidades. Se formos verdadeiros, e inteiros amadores de
 Christo, por nenhũa condição sofreremos ser delle apartados.
CANTIO. Eu tambem, coa serenissima Rainha dos Anjos, que-
 ro dar graças a Deos. E porque he impossiblle ao homem, lem-
 brarse de todos los beneficios diuinos, tomarei o cõselho de S. Ber-
 nardo, e darlheei graças polo principal, e mayor, que he a re-
 dempção humana. Bem podera o Criador reparar a sua obra,
diz o suauissimo Doutor, sen abatimento de si mesmo: mas quis
 antes.

antes, q̄ fosse cõ injuria sua, porque a ingratição não achasse mais
 ocasião no homem. Muito trabalho tomou o filho de Deos, para
 obrigar o homẽ a muito amor, e para que a difficuldade da redẽp-
 ção o fezesse grato, pois a facilidade da criação, o fezera pouco de-
 uoto. Dizia o homem ingrato, Que grande cousa foi dizer, e fa-
 zer? Assim desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, e
 tomava materia de ingratição, dõde deuera tomar causa de amor.
 Lembrete homem, conclue o Santo, que inda que Deos te criou
 de nada, que não te remio de nada. Nunca meu Deos tamanho
 beneficio cairá de meu peito, e memoria; polo qual sempre lou-
 uores vossos se acharão na minha boca. **OLY.** Não quer Deos
 ser de nos louuado, porque tenha necessidade das graças, que lhe
 fazemos. Lã tem no ceo quem o louue, nem hã para que deseje os
 lououres, e gabos dos moradores da terra. Cheos estãos os ceos,
 e a terra de sua gloria. Nos fomos os que delle temos necessidade,
 e não elle de nos. Abeterno foi, e he summamente glorioso, en si
 mesmo; e assi o nosso louuor, e fazimento de graças nenhũa cou-
 sa lhe acrescenta. E se quer, e nos manda, que ca o louuemos, não
 he por respeito de algum interesse seu; mas para que assi nos faça-
 mos dignos, e capazes dos seus dões, e graças. Quã o que abre a
 boca en louuor de Deos, habilitase para receber en si o sopro, e ar
 da sua graça, aquella viração, e bafo, que bafejou aos discipulos,
 depois de sua resurreição; aquelle spirito, de que dixẽ a Nicode-
 mos, O spirito subtil, e delgado, do Spirito santo assopra onde
 quer, e enche o que acha vazio. Daqui he, ser Deos comparado
 muitas vezes en a Escritura com o ar, e com o fogo, que assi quo-
 mo o homem com seu sopro enche de ar qualquer vaso vazio, que
 tem a boca aberta; e assi quomo o ar, e fogo penetra, e entra por
 nossos poros, e enche todas as concavidades da terra: assi Deos, se
 nos abrimos a boca en seu louuor, penetra o interior do homem,
 e enche nossas almas da viração fresca, e fogo apraziuel do Spirito
 santo. Natural he a Deos cõmunicarse, quomo he ao ar, e ao fogo,
 encher todo lugar desocupado. Onde vẽm, dizerem algũs Theo-
 logos, que posto que Adam não pecara, toda via o filho de Deos
 encarnara, e vnira a si nossa humanidade, por se nos cõmunicar pe-
 lo mais alto, e qualificado modo, que nos o podiamos participar.
 Quer pois Deos, que o louuemos, para que abrindo a boca, lhe
 demos entrada, en nossas almas, dado que com nossos lououres
 não

*Spiritus
 ubi vult
 spirat.*

não acresca sua gloria. Assim quomo os alcatruzes das noras, e engenhos, para conseruarem a agua, que no baixo dos poços recolhem, há mister que vão derramando hũa pouca; com a qual, inda que seja muita, e toda lhe caya dentro, nem por isso crescem os poços: assi tambem para recolhermos, e conseruarmos em nos, as merces de Deos, he necessario que corra de nos a agua de seus louuores, para que assi abrindoa, demos entrada a suas diuinas influencias: posto que por mais graças, e louuores, que lhe demos, nenhũa cousa cresca, nem se augmente, en o abismo da honra, gloria, e majestade diuina.

CAPITULO XIX.

Do silencio, vergonha, e honesto trajado da Virgem.

OLYMPIO.



Poucas palauras lemos, que fallasse a Virgem en toda a historia dos quatro Euangelistas. Antes quis parecer pouco docta aos maos, que pouco bõa aos bons. Entra o Anjo, e auendo quasi perorado, nenhũa palaura tinha della; e por isso se toruou, porque vio seu perpetuo silencio interrupto, com hũa voz, que lhe pareceo de homem. Não permitio a Virgem, diz sam Bernardo, sua *Li. de ma* santa vergonha refaudâr o Anjo, que a auia faudado. A vergonha *do vitæ* lhe tolheo a falla. Cõ razão lhe chamão os Hebreos, alma, q quer dizer, Virgem escondida. De maneira, que aquella Virgem concebeo a Christo, que sô de Christo foi conhescida, e se o Anjo a vio, apenas a ouuiu. Com tam poucas palauras, e essas fantas, e fabias despachou o Anjo, nuncio de tam alto mysterio. Antes quero que faltem palauras a Virgem, diz santo Ambrosio, que sobejarenlhe. Quã sam Paulo manda, que ~~ca~~ *Lib. 3. de* cas molheres en a Igreja, *virginib⁹* e não fallem das cousas diuinas, mas que en casa perguntem a seus maridos. En as Virgens a vergonha orna a idade, e o silencio encomenda a vergonha. Ate fallar bem, diz o mesmo santo, he muitas vezes crime, en as Virgens. Bem diz o prouerbio, Falla pouco, e bem, e terteão por alguem. Gastando a santa velha Elisabeth tantas palauras, en louuor da Virgem, respõdelhe com fazer graças a Deos, e para o louuar abre somente a boca. Pare o filho de

Deos, e vendo celebrado dos Anjos, adorado dos pastores, visido dos Reys magos, ella conseruando no coração o que via, e ouuia, não lhe pergunta polo final, que virão en sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora, que lhe pedira nouas do Oriente, e das suas riquezas. O calar he companheiro inseparable da vergonha, e virgindade. Offerece seu filho no tēplo, ouue o que delle, e della prophetiza Simeon, e não lhe pergunta por nada. Qual outra não inquirira, daquelle santo velho, a razão do dito, e o modo, tempo, e lugar, en que a espada de dor auia de traspassar seu innocēte coração? Perde seu charissimo filho en Hierusalem, busca o tres dias, e depois de o achar, não se queixa com maes palauras, que estas, *Fili, quid fecisti nobis sic? Ego, & pater tuus dolentes quærebamus te.* Com tres palauras rogou a seu filho, que suprisse a falta do vinho, en as vodas de Galileja; e aos ministros auisou com cinco, que fezesse o que lhe mandasse. Hay de nos, que temos o spirito nos narizes, quomo cheos de rimas, nos vafamos por todas as partes. Quantas vezes ouuio, e quã poucas foi ouuida esta rola pudicissima, e Virgem verecudissima. Estã quomo sen lingua, ao pe da cruz, não inquire do filho a quem a deixa encomendada; vendo morrer, não lhe diz o q̄ quer, que ella faça, quomo que não sabia fallar en publico. Nunca se vio tanta sapiencia, e sentimento, en companhia de tamanho silencio. Grande ornamento he da molher o pouco fallar, e aquella he factundissima, que quando há de fallar cos homēs, se lhe enche o rosto de cōr, se lhe perturba o animo, e lhe faltão as palauras. O singular, e efficaç eloquencia. Cos olhos fixados na terra, e coa pertinacia do silencio, encomendaua a Virgem melhor sua honestidade, e innocencia, que os discretos oradores, com longas, e exquisitas orações. Com silencio, e não com orações cuidadas, se purgou a casta Susãna do adulterio, de q̄ foi acusada. Calãdo a lingua, falla por ella a castidade, diz santo Ambrosio. **¶ ANTIQ.** Bem parece, do que tendes dito, que está na Escritura bem comparada a Virgem com a lã, que he estrella amiga do silencio. Mas que vestidos, e atauios leuaria nesta jornada? **¶ OLYMPI.** Creio, que serião mui cōformes, aos que os Principes do Apostolos, por hũa mesma boca, aprouão en suas epistolas, e mui diferentes, dos que hagora vsão as nossas donzellas. Tanto que Adam peccou, lançou mão de hũas folhas de figueira, para se cobrir, e remediar

mediar a honestidade. E porq̄ estas não bastauão para sua necessi-
dade, acodio Deos, e en final de pena, vestio os de pelles de anima-
es, quomo hagora se vestem os pastores de çamarras, e não de en-
tretalhados, e cortados, que nem cobrem a vergonha, que herdâ-
mos de Adam, nem nos defendem das injurias, e dãos dos tem-
pos. Que fazem os homês? Por encobrir sua pena, buscão sedas,
telilhas, e olandas. Certo he, que Adam, e Eua forão os primeiros,
entre os mortaes, que Deos cobrio, para lhes tirar dos olhos, o que
os podia enuergonhar, e para suprir a necessidade, en que se pose-
rão. Quã antes do pecado nenhũa tinha de vestido, porque a in-
nocencia os cobria: nem a ouuera hagora, se a innocencia senão
perdera. De maneira, que co vestido nos sambenitou Deos en pe-
na do pecado; e nos por dissimulârmos coa pena, fazemola lou-
çainha. Somos escrauos fugitiuos, que mandão laurar, e dourar
as bragas de ferro, que trazem en significação de castigo, para dis-
simular com elle, e mostrar, que as trazem por galantaria. Que
são golpeados, cerguilhas, cramos, recramos, abanos, marquefo-
tas, e luuas perfumadas, senão capas, com que querem muitos, e
muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, e de-
formes, por encobrir seus ays, cobrênas com luuas de perfumes:
assimuitos, por encobrirem o que são, e forão, se mostrão oufa-
nos com os trajos de fora, e tem por honra o que lhe ouuera de ser-
uir de afronta. Proueo Deos, que os vestidos fossem taes, que su-
prissem nossa necessidade, e fossem testemunhas da penitencia, q̄
fazemos polo primeiro pecado; e nos quomo amigos, que somos
naturalmente daquella ordem, e proporção de partes, que se diz
fermosura, acordamos de as fermosentar, frustrandoos do vso, para
que forão dados. Quã nem mostrão en nos dor, nê cobrem bastã-
tamente nossas carnes. De maneira, q̄ aquillo, q̄ no principio foi
remedio para vergonha, e necessidade, conuerterão os homês en
hõra, e louçainha; e chegarão a fazer os seus vestidos mais hõrados,
q̄ si mesmos. Graça teue hũ Philosopho, en dizer a hũ galãte, q̄ se
uia, e reia na galantaria do vestido, q̄ trazia, Ate quando te has de
gloriar da virtude das ouelhas? En tẽpo de Aristoteles, auia hum
magistrado, q̄ daua ordem, cõ q̄ o vestido das molheres não exce-
desse o modo; e os Romanos tambẽ tinhão leis sobre isso. Hagora
nem há magistrados, nem leis, que lhe vão à mão, cada hũa se tra-
ta quomo quer, e tanto lhe he licito, quanto lhe vêm à vontade.

Dialogo septimo.

De legi-
bus lib. 5.

Hã muitas molheres, que quomo naos, nunca acabão de se tou-
car, e fazer prestes, e quando saem de casa, parecem com seus man-
tos de burato vêlas de nao inchadas. Quem gasta o tempo, e em-
prega os pensamentos, en ataiuar o corpo, bẽ mostra quam pou-
ca diligencia poem, en ornar a alma: qua necessario he afroxar no
tratamento de hũa destas cousas, o que com cuidado quer tratar a
outra. Plato diz, que faz grande injuria â alma, quem tem en mais
a fermosura do corpo, que a sua della. Quã a do corpo destruese
com enfermidades, infortunios, e desastres, e en fin perde se coa
idade, e he graça de mui poucos annos: mas a da alma he tal, que se
abrisse Deos os olhos a hũ homẽ, e a visse vestida da graça de De-
os, e das virtudes Christãs; sô pola ver, andaria doudo tras ella; e
nã sô por vestir sua alma desta fermosura, mas tambẽ pola ver en
as outras, daria quãto tem, e padeceria todos os trabalhos do mũ-
do. Esta fermosura nũqua jamaes se perde; antes a morte tẽporal a
poẽ en liberdade, para q̃ vã gozar da de Deos, q̃ he a mesma fermo-
sura. A qual, quãdo se alcãça, faz hũa alma toda fermosa, sen magoa
algũa, e lhe dã perfeito cõtentamento. Por esta trabalhẽ as molhe-
res, procurãdo de ser taes, quaes Deos quis q̃ ellas fossem; nã cor-
rõpendo os seus rostros, nẽ afeitãdo suas gargantas, nẽ ferindo as
orelhas; trazẽdo liures seus pês, nã mudando a cor dos cabellos,
e recolhẽdo seus olhos, de modo q̃ mereção ser de Deos vistas. E se
tãta võtade tẽ de ataiuos, e afeites, ponhão sobre si os dos Apосто-
los; ponhão a brãcura da simplicidade, o vermelho da charidade;
afermosentẽ os olhos cõ os pøs da vergonha, e a boca cõ o spirito
do silẽcio; ponhão en suas orelhas a palavra de Deos, e sobre seus
pescoços o jugo de Christo: abaixẽ a cabeça â obediencia de seus
paes, e maridos, e então se tenham por fermosas, e louçãs, quãdo a
seus maridos contentão. Entendão, q̃ tratãdo de parecer bẽ en pũ-
blico, os descontentão en secreto. Sejøo os olhos dos maridos os
seus espelhos. Para q̃ olhos se cõpoem a molher do cego? Entre os
Lacedemonios as dõzellas trazião o rostro descuberto, e as casa-
das cuberto, porq̃ ja tinhamo maridos. Ocupẽ suas mãos cõ lã, e
linho; tenhamo quedos os pês en suas casas: Augusto Cesar nã ves-
tia outros panos, senão os da terra, e os q̃ sua molher, e filhas fia-
não, e tecião. Vistão a feda da bõdade, a olãda da sãtidade, arreenfe
cõ a grãm da castidade. As q̃ deste modo se ornão, terão o mesmo
Deos por esposo de suas almas. Da alma trasborda en o corpo, e
vestidos

vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos, en sua transfiguração. Priuilegio he da alma fermosa não morar en corpo feo. Socrates acõselha às q̄ se toucão, e atauião ao espelho, q̄ achando seu rostro fermoso, e corpo bẽ cõposto, procurem q̄ a fermosura dalma cõ elle se conforme: vendo nelle algũa desformidade, trabalhẽ fazer sua alma tã graciosa, q̄ della resulte, e redunde algũa parte en seu corpo. O' que bõs afeites, e tintas dão as virtudes. Branqueão cõ seu resplãdor as roupas, e fazẽ resplandecer as carnes. As q̄ se enfoberbecẽ co don da gentileza corporal; lãbrelhes quã leue, e momentaneo he o bem, com q̄ se infunão, e façãõ conjectura das q̄ ja forãõ fermosas. As q̄ com posturas querẽ agradar a seus sposos, considerẽ quã necessario lhes he, andar sempre emascaradas. E hã homẽs tã fãdeus, q̄ vendo, e examinando primeiro o rostro natural dos jumentos, e escrauos, que querem comprar; se satisfazem logo, vendo a cara, e faces postigas daquellas, com que querem casar. Por desterrar estes enganõs, desterrou Lycurgo, en suas leis, todos os afeites molheris; e Sparta todos os artifices de enfeitar corpos, auendo q̄ erãõ corrõpedores das boas artes, e costumes. Hay de nos, a quem acõtece muitas vezes, o que se conta dos Romanos, q̄ esperando en tempo de fame, q̄ lhe viessem hũas naõs, de Egipto, carregadas de trigo, en as vendo asomar do porto, receberãõ muito contentamento, cuidando que en ellas lhe vinha seu remedio; mas en chegando souberãõ, que vinhãõ carregadas de area meuda de Ethiopia, para ferrar colũnas, e fazer tauõas de marmores. Quantas vezes se vê en os portos do nosso mar, quando faltãõ os mantimentos, cuidarem os que estãõ na praya, vendo entrar os nauios pola barra, que trazem trigo; e elles trazerem brincos, branco, e vermelho, e vidros chrystalinos. Muĩ sollicitos forãõ os Romanos, por conseruar as molheres en habito honesto, decente, e moderado; e chegarãõ a tanto, que lhes prohibirãõ vestido de diuersas cores; e lhes mandarãõ, que não trouxessẽ sobre si mais, que hũa sãõ onça de ouro. E en quanto estas pragmaticas se guardarãõ, floreceo o seu imperio; que as delicias de Asia por derradeiro consumirãõ; peste, e traça secreta das fazendas; e tributos incomportauẽis do matrimonio deste tempo. Imitẽ as molheres a mãe de Iesu, cujas vestes exteriores erãõ de pano vulgar; e as interiores de ouro purissimo, distinctas com pedras preciosas, de virtudes excellentissimas; quomo quem se

Dialogo septimo.

prezava mais de ter o animo, que o corpo dourado. **CANTIO.** S. Ioão Chrysoftomo, e todos os demaes Doutores pios, e Santos, eſtranhão muito eſſes abusos. Mas continuae cos paſſos da hiſtoria Euangelica, que tocão à Virgem; e fora delles, não vos detehais daqui en diante tanto, ſe me quereis ter attento.

CAPITULO XX.

Do enleo de Ioseph, quando vio a Virgem prenhe.
OLYMPIO.



Enleo de Ioseph aconteceo depois, que a Madre de Deos veo de casa de Zacharias para Nazareth. E quanto ao justo Ioseph, não se pode louuar ſegundo ſeus merecimentos. Foi o primeiro homẽ Chriſtão, que onue no mundo, eſcolhido para ſolacio da Virgem, e para ajudar a criar a carne, e infancia do Saluador: coadjutor do admirable conſelho, e profundo ſegredo da ſanctiſſima Trindade: de clarifſimo ſangue, e de alma muito mais clara, e glorioſa en virtudes, filho de Daud, ſegundo a carne, ſe, e ſantidade; o qual trouxe pendurado do ſeu collo o deſejado dos Reis, e dos Prophetas. E acerca do ſeu enleo, por mui certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitaua com Ioseph, ou a conuerſaua tam particularmente, que ſe não podia preſumir auer d'outrem concebido; e que nunca ſe apartou della; porque doutra maneira não ſe prouera bem a ſua fama. E eſta he a propria razão, porque ella caſou. **CANT.** Se Ioseph eſtaua en a meſma caſa com a Virgem, e a tinha ſob ſua cuſtodia; quomo lhe dixẽ o Anjo, que não temeſſe tomar ſua mulher? **OLYM.** Mas ſe a não tinha conſigo, quomo quis occultamente apartarſe della? Digamos com ſan Ioão Chryſoſtomo, que alludio o Anjo ao animo de Ioseph, ſegundo o qual eſtaua ja della apartado: ou com S. Anſelmo, que poſto que dantes a teueſſe en ſua companhia, e ja foſſem caſados, reſtaua celebrar a ſolẽnidade das vodas: antes da qual, aſſi era coſtume eſtar a ſpoſa ſob a cuſtodia do ſpoſo; que não tinha com ella tam continua cohabitacão, inda que baſtante, para ſe cuidar, que delle concebera, en caſo que concebeſſe. Ajunta o meſmo Santo, que Ioseph cõfiado na virtude, e ſantidade da caſa de Zacharias (e na q̄ ſabia da Virgẽ)

lha

lha entregou, e passados tres meses volueo por ella. E se he verda-
 de o que hagora direi, nunca se viu no mundo tal bondade, nem
 se pode imaginar mayor enleio, q̄ o do casto Ioseph. Via ocupadas
 as facratissimas entranhas da Virgẽ sua sposa, estando de si certo, q̄
 a não conheçera, e sendo testemunha de vista de sua castidade, e
 innocencia virginal, por onde não se sabia determinar. Via q̄ o Sp̄i-
 rito sancto reluzia nos olhos, vulto, e palauras desta Senhora, que
 juntamente via ter concebido, e o conselho diuino não lhe era in-
 da reuelado; tudo isto versaua em seu animo, e não sabia o que fe-
 zesse. Com tudo não se queixaua, nem o affligião ciumes, nem se
 mouia a vingança; s̄o tratoua consigo de fazer diuorcio oculto,
 tomado da admiração, e deuida reuerencia, tendo se por indigno
 de habitar com Virgem, de tanta dignidade. E se así passou, a
 bondade de Ioseph foi espantosa por certo, e os lououres da Ma-
 dre de Deos são inestimables. O autor da obra imperfeita sobre
 sam Mattheus diz así, Não se pode estimar o louuor de Maria;
 mais cria Ioseph a sua castidade, que ao ventre pejado; e mais á
 graça, que á natureza; via manifestamente a conceição, e não po-
 dia sospeitar fornicção. Porque tinha por cousa mais possible
 conceber a Virgem sen varão, que poder pecar. E sam Bernardo
 dixe, Espantas te, e tens por marauilha, julgar se Ioseph por indig-
 no da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elifabeth so-
 frer sua presença, sen reuerencia, e tremor? Tudo isto se pode en-
 reuerencia, e louuor da Virgem dizer; mas não o que diz Theo-
 phylacto, que Ioseph entendeu ter a Virgem cócebido do Sp̄i-
 ritu santo, e q̄ por isso se quis apartar secretamente della, tendo se
 por indigno da tal cohabitação. Porque he fazer superflua a reue-
 lação, q̄ depois lhe fez o Anjo, sonhando de noute neste negocio,
 que tanto lhe daua q̄ cuidar de dia. Antes parece, q̄ aquellas pala-
 uras da reuelação do Anjo, O q̄ nelle he nascido he do Spiritu san-
 to, nos dão a entēder, q̄ o medo de Ioseph não procedia de reuerē-
 cia, nē de admiração, senão de sospeita. A qual, segūdo diz S. Ioão
 Chrystomo, não era de odio, mas de amor, quomo pae, q̄ suspei-
 ta mal do filho; e se alegra, quando se acha enganado. Os q̄ suspeitão
 cō mau animo deseirão calūniar; o q̄ não ouue em Ioseph. Por onde
 me vae parecēdo mais vero, o q̄ dizē os S̄atos Doutores, Agosti-
 nho, e Ambrosio, q̄ suspeitou Ioseph adulterio; mas por não in-
 famar sua sposa, e porque então não se acusaua a adultera, para
 auer

Tom. v.
 hom. de s̄a
 Susanna

Dialogo septimo:

ãner diuorcio, mas para ser apedrejada, quiça por isto cuidaua Ioseph, quomo se apartaria sen a tal acufação. Aqui são para considerar os estos, e alterações, que aueria no peito da Virgem. Via o sposo turbado; e não oufaua descobri-lhe o mysterio, ou por não parecer, que era presunção sua, ou porq̃ Ioseph não caisse en algũa incredulidade, quomo Zacharias, ou porq̃ não pareceffe q̃rer dissimular a culpa com algũa ficção; o que podera parecer, auendo mã suspeita en Ioseph. Sofreose a Virgem innocentissima, e encomêdou o negocio a Deos. Acodio o ceo por santa Susãna, estando ja coa agua na boca, e não acodiria pola madre de Deos? Proua o Sõr os seus per varios casos, e cos fauores lhe mistura aflições. Tambem os justos, e innocentes bebem do seu calice. Aguas turbas bebo muitas vezes esta Senhora, e padeceo espantosos Eclipses, nos seus mayores gozos. ¶ CANT. E porque não reuelou Deos o mysterio a Ioseph, quando, e quomo o reuelou á Virgẽ? Quã coisto se escusarão todas essas ansias, e perturbações de seu

*No. 4. sup.
per Matt.*

animo. ¶ COLYM. A essa queftão tem respondido S. Ioão Chrysostomo. Porque Ioseph não duuidasse da nouidade do mysterio. Quã facilmente se crê o que se diz, quando ja a cousa esta ante os olhos; mas antes que se mostre o que se promete, com difficuldade he crido; mayor mente se he cousa defacostumada. Porem á Madre de Deos foi necessario, o Anjo antes da coceição denunciarlhe o mysterio, que nella se auia de comprir. Porque a não ser assi, sentindose prenhe pasmara, afrontára, e a tristeza lhe confundira o coração. Porque se faudada do Anjo honorificamente, e quomo pessoa de casa, não recebo com alegria tam boas nouas, antes commouida de honesto, e decente temor, tratou da forma, e modo, en que se auia de entender, o que na sua faudação se continha; que vòltas dera en seu coração, e que angustias forão as suas, se se temera de afrontas, e opprobrios? Conuinha que esteuessen mui quietas as entranhas beatissimas, en q̃ auia de incarnar o Redemptor do mudo; e q̃ aquella alma innocētissima, escolhida por ministra de tã augusto sacramento, esteuisse liure de todo tumulto de pensamentos. ¶ CANT. Vinde ao mysterioso parto de Maria, deixado o enlêo do justo Ioseph, a que me tendes satisfeito.

CAPITULO XXI.

Do parto da Virgem.

OLYM:

OLYMPIO.



Nstando o tempo do parto, caminha a Virgẽ para Bethlẽ, obedecendo ao ediçto de Octauio Cęsar, q̃ tinha mandado descreuer as regiões, cidades, e cabeças, q̃ auia no imperio Romano, para melhor recadação dos tributos. Fazia se censo, q̃ era a estimação dos bens, que cada hum possuia, para segundo ella pagarẽ. E quando se matriculauão, cada cabeça pagãua hum didrachmo, que valia perto de oitenta reaes, em final de subjeição, e adoração do imperio Romano. Socedeo esta solẽne descripção não a caso, mas per conselho diuino, porque foi forçado Ioseph ir, cõ a Virgem sua esposa, a Bethlem, donde trazia a origem da tribu de Iuda, e fangue de Dauid, no inuerno, com pouca prouisaõ, pouca roupa, e poucas forças para o trabalho do caminho. Quem duuida, que vendo Ioseph de longe a cidade Bethlem, a saudaria com estas, ou semelhantes palauras. Esteis en bora torres de Bethlem, e nobre corte de meus antecessores. Vos fostes mãe de Reys, e cedo vereis o Rey, a quem seruem o Sol, e as estrellas, de quem tremerão os idolos, e falsos Deoses, e quem adorará humilmente Roma,

Ex Sana
Zario.

*Prono veniet diademate supplex,
Illa potens rerum, terrarumq̃ inclyta Roma
Et septem geminos submittet ad oscula montes.*

Aopẽ dos muros de Bethlem, estaua hũa coua, debaixo de hũa rocha fragosa, ou feita á mão, ou per obra da natureza, para dar pouxada ao autor do ceo. A qui se recolhião homens pobres, quando vinhão á noute de trabalhar. Nesta coua se agasalhou Ioseph ja alta noute, com sua esposa. Chegandose a mea noute, quando todos animaes repoufaõ, e Ioseph cansado dormia, veo hum nouo resplendor, e musica de Anjos, com que a Virgem entendeo serem compridos os noue meses; e que aquella era aquella hora felicissima, em que auia de nascer o filho de Deos. Leuantase do estrado de ramos, em que estaua encostada, e cos olhos no ceo, fumida em alta contemplação, pario seu filho vnigenito para ella, e primogenito para nos, que communicando seu spirito, per meo de sua

Serm. de
laudibus
virginis.

encarnação, nos auia feito irmãos seus, e herdeiros coelle, na vida eterna, pario aquelle fructo, com o qual se adoçarão todas as amarguras de nossas almas, aquella luz vnica do mundo, paz, e requie do animo, autor, e vindice piedosissimo do genero humano. E pario a madre de Deos sen detrimento de sua pureza virginal: quã não tiraria a inteireza, e limpeza, a sua mãe, aquella, que vinha saluar, e purificar a todos. Pario tambem, sen nenhũa dor, porque o que vinha alegrar o mundo, não contristaria o ventre virginal, que o hospedou, quomo diz sam Fulgencio. Daqui he, quadrar mais à sagrada Virgem o nome de prenhe, que o de grávida, e pejada; pois não sentio algum grauãme, ou pesadume en seu ventre. Ponde hãgora os olhos na quella Virgem beatissima, com quam deuota, e profunda reuerencia, adoraria o filho de Deos, nascido de suas entranhas purissimas. E se me dais licença, direi hũa coufa, cõ toda subjeição, e obediencia. Por ventura lhe concedeo Deos, naquella hora, que coa primeira vista de sua humanidade, ouuesse tambem vista de sua diuidade, com o mayor gozo, que ja mais ouue na terra, quomo Moyfes, e sam Paulo a ouerão, segundo santo Agostinho. Quando Sara sterile, e de nouenta annos, se vio prenhe, foi tanto o seu prazer, que ao filho, que pario, chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dera de alegria. Quã trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio, que de Deos auia recebido. Quanto com mor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, e pario, sen dor, nem detrimento algum de sua inteireza, o Salvador do mundo, filho comũ seu, e do altissimo? Piamente se cre, que estauão naquella poufada dous animaes, (porque faz o Euangelho menção de pefebre) entre os quaes nasceo o Senhor do mundo; assi o canta a Igreja, e no cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra, In medio annorum notum facies, lem os setenta Interpretes, In medio animalium duorum cognosceris. E tambem podemos crer, que conhecendo estes animaes ao Senhor, inclinarião suas cabeças, e cos geolhos dobrados, prostrados por terra, o adorarião,

O rerum occulta potestas.

Sycerus

Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos

Cer

Cernuus, et mora nulla procumbit a sellis,

Submittens caput, et trepidanti poplite adorat.

Que contentamento teria a Virgem, em seu santo coração, vendo os mudos, e brutos animaes venerar o seu berço, e inclinar ante o Senhor, q̄ nelle jazia, seus geolhos, e trazer os moradores do ceo, a este spectaculo? Acordou Ioseph cos vagidos do menino Iesu, e quando o vio, e a mãe rodeada de Anjos, e fixa naquelle augustissimo spectaculo, sen mouer os olhos, nê o rostro, posta de geolhos, e cheia de alegres lagrymas, caio attonito co as maos sobre os olhos, e estando per espaço sen sentido, e mouimento, a Virgẽ lhe daria forças, e animo para se aleuantar. Cuidemos hãgora, Antiocho, cõ quã amorosa reuerencia a Virgẽ abraçaria o vnigenito de suas entranhas; quomo o arrimaria a seus peitos sagrados; quomo lhe daria aquelle leite do ceo stilado por elles; com q̄ sabor se stilaria sua alma; quantas lagrymas fantãs verteria de seus olhos; que alegrias ferião as suas, vendose Virgem, e madre, e tendo hũ filho comũ co altissimo Deos. De crer he, que o estaria adorando pasmada daquella diuidade escondida, e daquella providencia soberana, q̄ alimentando os brutos animaes, e os filhos dos coruos, auia por bẽ d'estar chupando as suas tetas, e mãterse do seu leite. E pois o reconhecia por filho de Deos, e seu, e a si por mãe, e escraua sua; quomo mãe o abraçaria, e quomo escraua, nem tocalo oufaria. Com amor, e temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da affeição, e deuação lhe expremeria dos olhos, o enuolueo nos coeiros, apretou com seus braços, e metendolhe en a boca suas tetas Virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas, que o pensassem, porque pola reuerencia, e amor, que lhe tinha, não quis, e por sua pobreza não pôde. De crer he, que ministrarão os Anjos no parto da Virgem, de maneira, que assi o filho nascendo, quomo a mãe parindo, teuessem per seu ministrio lauatorios, limpeza, e todas as maes cousas, que tambem forão necessarias, no estado da innocencia, quaes são, as que prouêm da natureza, e não do pecado. Quã posto que a Virgem ensinada dos Anjos podesse fazer tudo; mais conuinha, que elles o fizessem, porque as mãos da Virgem não se occupassem en taes seruiços, e seu spirito esteuesse mais vnido, e prompto para gozar do fructo de tamanha alegria; e a fe de Ioseph, vêdo tã prestes, limpa,

*Cai. in 3. p.
1. 35 ar. 6.
4. 3.*

e expeditamente o ventre virginal euacuado, e Christo nascido, experimentasse que se comprira o que o Anjo lhe auia dito, que a Virgem concebera do Spirito fante, e juntamente com ella desocupado adorasse o Senhor nascido. Bem vejo, que não continha Christo menino fazer milagres publicos, porque não fosse tida sua humanidade por phantastica; porem secretos, en que não cabia a tal sospeita, não era inconueniente fazelos por respeito da Virgem, e Madre sua sanctissima. Desque a Senhora pensou o filho, diz S. Lucas, que o encoftou no pefebre, porque para elle não auia lugar no diuerforio. Com palauras mui humildes encobrio o Euangelista a majestade do ceo, e da terra. Não diz, que não auia lugar na poufada publica, senão, que para elle não auia lugar. Para aquelle faltaua, cujo he o vniuerso. Deuotamente chamou sam Fulgencio a Christo, mēdigo no pefebre. Que melhor leito, mais brando, e mimoso podera a Virgē dar a Christo, que seus braços, seu peito, e regaço? Mas reclinou o no duro pefebre, porq̄ tinha entendido o diuino Sacramento, e q̄ o filho de Deos, particularmente nesta obra, não admitio ornamento, e aparato algum, porq̄ ella fô, e nua, fosse vista, e cōsideradada do mūdo. Não quero passar polo q̄ dixẽ S. Lucas, q̄ quando os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratissima Maria estaua calada ouuindo, e assentando en sua memoria o q̄ dizião os pastores, e o que auião passado cos Anjos, e o hymno celestial, q̄ cantarão. Todas estas coufas conseruaua en sua memoria, e en seu peito, cōferindo modestamente hūas cō outras. Cala para seu tēpo o misterio da conceição, nem publica o q̄ ella tinha passado co Anjo Gabriel, posta en alto silencio a prudentissima Virgē, contēpla o nouo conselho de Deos, para remir o mundo, os novos milagres, q̄ se fazẽ, sua conceição milagrosa, o nascimēto de Christo miraculoso, quã o vê en hum pefebre, mas adorado de toda a corte do ceo. En gloria deste nascimento do Redēptor, vos lēbrarei o que conta Paulo

Lj. 6. c. 20. Orosio, que tornando Oētauius Cæsar de Polonia, e entrando por Roma, tres horas depois de faido o Sol pouco mais, ou menos, subitamente estando o ceo claro, e sereno, appareceo hum circulo en torno do Sol, á semelhança do arco, que parece nas nuuēs, mostrando que elle era o clarissimo Emperador, en cujo tempo auia

Lj. 6. c. 22. de vir o Creador do Sol, e do vniuerso. E assi diz, que não consentio Oētauius, nem ousou chamar-se Senhor dos homēs, naquelle

anno,

anno, que nasceo, entre os homẽs, o verdadeiro Senhor de toda a geração humana.

CAPITVLO XXII.

Da purificação da Virgem.

ANTIOCHO.



Rasae polas dores da circuncisaõ, e alegrias da epiphania, por chegardes ao que mais pertence a nossa Senhora; e não deuião de ser pequenas en ella, quando os Reis Magos adorarão a Xpo, pois via que começaua a reinar a gloria de seu filho, no mundo, e q̃ ja se principiaua a fundação da Igreja. ¶ OLYM. Sũmo contentamento seria o da mãe, quando vio aquelles benauenturados Reis reconhecer seu filho por Deos, Rei, e homẽ verdadeiro; quã isto protestarão com seus dões. Coas alegrias desta hora, se descontarão as lagrimas copiosas, que Maria chorou, com intensas dores, no dia da circuncisaõ, quando vio cortar pola carne delicadissima de seu tẽro filho, e ouuio seus choros, e vagidos. Esteue te os quarenta dias na casinha de Bethlẽm, velando sobre Christo, dias, e noutes, quomo quem conhecia o preço, e estima delle. Hora o adoraua, quomo Deos verdadeiro, hora o afagaua, e calentaua, quomo menino. Estas voltas dauão os pensamentos da Virgem cada momento, tendo nas mãos, e sobre seus peitos, o filho de Deos, e seu filho. Criaua, e adoraua o Creador dos Anjos; adoraua, e pensaua o Senhor do mundo. Aqui para a intelligencia humana; e vendo isto, esteuerão attonitas as hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foi ao templo com elle, á cumprir com a cerimonia, e lei da purificação. Tanta era sua humildade, que ficando do parto mais pura, que as estrellas do firmamento, não recusou as leis da purificação, inda que por isso podesse ser tida por molher immunda. E nos queremos parecer santos, sendo pecadores. ¶ ANTIO. Quomo não temeo Herodes, que ja denia de saber, da vinda dos Magos, ser nascido o Rei dos Iudeus, e por o poder matar, tinha mortos tantos innocentes? ¶ OLYMPIO.

Santo

Lib. 2. de consensu Euāg. c. 11. Santo Agostinho responde, que vendo Herodes, que os Magos lhe não tornauão coa reposta, creio que se acharão enganados do prognostico da estrella, e que de corridos não voluerão: e assi perdendo o temor, cessou, per algum tempo, de inquirir do recém nascido Rei dos Iudeus. Mas depois que se diuulgou, per Simeão, e Anna prophetissa, a sua vinda ao templo, então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, e se determinou en executar a crueldade, que dantes tinha cuidada, por comprender nella o menino Iesu. E assi logo, depois da purificação da Virgem, mandou fazer aquelle estrago nunca ouuido. Mandou matar os meninos de dous annos, e de menos idade, porque temia, que Iesu transformasse a figura aquem, ou alem da idade, quomo diz o mesmo santo Agostinho. Outros dizem outra coufa. O que parece mais conforme ao Euangelho, e escusa milagres e conjeituras, de que não ha certeza, he, q̄ a stella pareceo aos Magos, no dia do nascimeto de Christo, e elles partirão dos vltimos fins do Oriente, e caminhando per varias prouincias, e regiões, chegarão a Christo hum anno, e treze dias depois de sua nascença. E por isso Herodes logo, depois que se tornarão, mandou matar os meninos de dous annos para baixo, segundo o tempo do aparecimento da stella, que auia inquirido dos Magos. E ainda que sam Lucas diga, que de Hierusalem se foi a Virgem com Ioseph para Nazareth; isso não tira, que dentro en hum anno se passasse para Bethlem, onde a acharão os Magos. Quanto mais, que não consta en que lugar a adorarão; e algũs dizem, que en Nazareth. E desta maneira, não tinha inda a Virgem que temer, no dia de sua purificação, porque depois da vinda dos Magos, foi Ioseph auisado pelo Anjo. Neste dia, depois que Symeon festejou a Christo, e celebrou seus lououres, co aquelle mysterioso cantico, diz sam Lucas, que Ioseph, e Maria estauão postos en admiração, polas coufas, que ouuião, e que Symeon lhe dixee palauras de louuor, e gratulação, que hum Poeta Christão pôs nestes versos,

O cui te forma assimilem? cui laudibus æquem?

Quasue tibi referam grates, que sola salutem

Fœlici peperisti utero mortalibus agris?

Quanquam etiam exitio multis hunc affore partum

& tem?

Ser. de Innocētibus.

Luc. 2.

Vidas.

Et tempus fore prädico, illatabile tempus,

Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.

Isto he. Com quem vos compararei Senhora en a fermosura, e vos igualarei nos lououores? Ou que graças vos farei, pois paristes a faude dos mortaes enfermos? Inda que tambem ferâ vosso parto ocasião de ruina para muitos: e virâ tempo não alegre, mas triste, no qual a espada aguda penetrará vosso coração. Triste, e desconsolada foi esta prophecia, que Symeon, pelo Spirito sancto, denunciou á Virgem. Afsi o ordenou a prouidencia diuina, que a Madre de Deos ouuisse estas nouas, logo depois do nascimento de Christo, para perpetuo tormento de sua vida. Quisestes Senhor, que vossa mãe fosse sempre martyr: porque esta he a seueridade de vossa disciplina, e o estílo de vossa casa, affligir os mayores, e mais validos amigos, á fin que não careção do fructo da paciencia, e da laurea triumphal do martyrio. Aos que mais padecem por seu amor, e gloria, coroa Deos com mais illustre triumpho. Quis, que a Virgem innocentissima trouxesse, toda a vida, a cruz atrauessada no coração, quomo elle a trouxe sempre, ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejam puras as alegrias desta vida, senão aguadas com lagrimas, e tristezas. Diz o Apologo, que não podendo Iupiter fazer amigas entre si a alegria, e tristeza; as ajuntou com cadeas muito fortes, de modo, que o estremo de hũa, he principio da outra, quomo dixe o Sabio, Ocupa o lucto os extremos do prazer. Dixe Symeon á Virgem, que Christo era pedra, en que muitos auião de tropeçar, por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, e marco leuantado para mostrar o caminho da gloria. Co estas nouas turuou o Sancto velho aquella fonte de alegria; coa memoria de tantas magoas, e clypsou sua gloria, atrauessandolhe estes neuoeiros de tristezas. Mui sentido ficou aquelle purissimo coração, en lagrimas se banharão seus innocentes olhos, e coesta aloe, e ablynthio se temperarão sempre suas mayores alegrias: se lagrimas, se penas, se tormentos, e afrontas se podem chamar, as que se padecem pola gloria de Christo. O' quomo se compensão na outra, e ás vezes nesta vida? Quando Iuliano apostata perseguia a Igreja, muitos Christãos forão perfidos a Deos, por não perderem a honra, e estado: *mas mandando elle a Valentiniano, Tribuno dos escudados,* *que*

Prout. 14.

Hist. tri-
part. lib. 6.

que c. 32.

Oros. lib.
7.6.32.

que sacrificasse aos Deoses, ou deixasse a milícia; logo a renunciou polo nome de Christo: e morto Iuliano, foi leuâtado por Emperador Valentiniano, que pola gloria de Christo perdera o Tribunado. ¶ ANTI. São as cousas, que tratastes de muita consolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que por ventura cuidais. Queria saber de vos, de que idade era Iesu, quando o leuârão para Egipto, e onde morou a Virgem, e quanto tempo esteve lá, porq̃ sobre isto há debates, de que não sei a resolução,

CAPITVLO XXIII.

Da fugida para o Aegipto.

OLYMPIO.



E Xpo partio para Egipto, logo depois da volta dos Magos, e elles vierão passado hum anno, e treze dias, segundo parece, quã não se podião ajuntar, e aparelhar Reys, en tam breue tempo, quomo são treze dias, quanto mais vir do Oriente, sen a strella, que lá virão, e esperar por resposta de Herodes en Hierusalem; claro fica,

que a Virgem se pôs ao caminho de Egipto, sendo seu filho de hũ anno de idade, e de algũs mais dias. E quomo quer que seja, ja a Virgẽ estaua en Egipto, quando Herodes executou aquella grãde crueldade. Quã o Anjo appareceo a Ioseph dormindo, e lhe mādou, que tomasse o menino, e sua mãe, e fugisse para Egipto, e la se deteuesse en quanto lhe não fosse mandado o contrario. ¶ AN.

Grande cuidado tinha esse Anjo de Iesu, por ventura era o seu Anjo da guarda? E parece, que não, porque santo Thomas sente, que Christo, en quanto homem, não auia mister custodia de Anjos; quã immediatamente era governado polo verbo diuino. ¶ OLY.

He verdade, que assi o affirmou. Mas podese dizer que Christo era guardado dos Anjos, quomo está claro do Euangelho. E conuinha, que Christo teuesse custodia, e ministerio dos Anjos, que o defendessem de Herodes, para en tudo ser semelhante a seus irmãos, quomo diz sam Paulo. E não somente teue Anjo custodio segundo o corpo, mas tambem segundo a alma porque padecia tristezas, e auia mister consolador. Não nego, que pôde Christo

guar-

1. p. 9. 113.
ar. 4. ad. 1
Mat. 1. 2.
4.
Luc. 22.
João. 1.

guardar-se, e consolar-se se quizer; mas o que se quis submeter às leis humanas, não recusou a custodia dos Anjos. E quanto ao mais, mostrou-se Iesu homem, e na sua meninice mui afligido, em permitir, que o leuassem a Egipto por meio de areas secas, e desertos medonhos; mas quomo Deos, reuelou pelo Anjo aquella fugida, e guardou a Virgem, que não morresse em caminhos tam desertos, e jornadas tam longas. Passou esta donzella pola cidade de Gaza, que he hũa das cinco cidades dos Philisteos, quasi no fim de Iudea, da parte do meio dia; e de Gaza passou a Egipto, porque por este caminho hia o eunucho da Raynha Candace, de Hierusalem para Egipto, e dahi para a Aethiopia dos Abexis, quomo parece dos actos dos Apostolos; esta he a via recta, e quasi toda deserta; e de Gaza ao Cairo são setenta legoas. Entrando Christo en Egipto, na cidade de Hermopolis, onde Deos Pan, e o bode crão adorados, auia hũa arbore fermosissima, chamada Perside; a qual quomo reconhecendo a vinda do Salvador, inclinou seus altos ramos te a terra, e co esta profunda reuerência o adorou. Parece, que quis Deos dár este sinal de sua diuina presença aos moradores daquela cidade: ou, porque a arvore era adorada delles, por sua grandeza, e fermosura, moue-se, quomo não sofrendo a diuidade do Senhor, que por aquelle lugar passaua. Fugirão então os demonios della, e ficou medicinal per testimonio de Egipcios, e Palestinos, que farauão todos enfermos, pendurandolhe do pescoço o fruto, ou folha della. Tudo isto conta Sozomeno, dizendo, (e muito bem,) que vindo Deos ao mundo, nenhum milagre, nem beneficio seu deue ser incredible. ¶ **ANTIOC.** Não dixestes, quomo os ladrões saltarão Ioseph no caminho, e que Dymas o santo ladrão os liurara, e abraçara a Christo. ¶ **OLYMPIO.** Isso refere santo Anselmo, mas sou pouco de cousas, que não tem firme autoridade. Sam João Chryfosto expoem aquella profecia de Isaías, da entrada de Christo en Egipto, Ecce Dominus ascendit super nubem leuem, & ingredietur Aegiptum, & commouebuntur simulachra Aegipti a facie eius, & cor Aegipti tabescet in medio eius, e por nuem leue entendo o sacratissimo corpo de Christo. E querem algũs dizer, que entrando a Virgem com Christo en hũa pagode, en que estauão trezentos, sessenta, e cinco idolos, todos cairão por terra com sua presença: e que acodindo Aphrodisio Principe dos Sacerdotes com seu exercito adorou a Christo; e

Cap. 8.

Hist tria
part. lib.
6. c. 42.In Matt.
c. 2.
Isa. 19.

que quando Hieremias deceo ao Egipto, depois da morte de Godolias, denunciou aos Reys de Egipto, q̄ quando hũa Virgẽ parifese, cairião por terra os seus idolos. Pelo que os Egipcios fezerão hũa imagem da Virgem, com hũ menino nos braços, e poferãna en hum lugar secreto do templo, onde a adorauão. ¶ ANT. Onde se agasalhou primeiramẽte a Virgem en terras alheas? Quã o proverbio diz, En tierra agena, la vaca al buci cornea. ¶ OLYMP.

Dizem, que primeiramẽte morãrão na cidade Heliopolis, que era mui fermosa, e florente, da qual por sua excellencia fazem menção algũs Prophetas; e della era Putiphar senhor de Ioseph. E depois dizem, que morou en Babylonia de Egipto, que Cambyfes Rey de Persia, filho de Cyro, fundou destruida a Babylonia dos Chaldeos, para cõservar o nome della, porque fora cabeça do reino Chaldaico, e dos Medos, e Persas; quã pretendia Cambyfes permanecer en Egipto, e constituir nella sua corte, e potencia. Depois se passou Ioseph ao Cairo. ¶ ANTIO. Daimẽ enforma-

ção dessa cidade tam nomeada nestes tempos, e de quem a fundou. ¶ OLYMPIO. Algũs dizem, que Gehoar Illirico, seruo de Elcaim, Pontifice dos seguidores de Mafamede, edificou o Cairo para segurança sua, e o chamou do nome do Pontifice Elcaira, e depois corrupto o vocabolo se chamou Cairo. Porem a verdade he, que a Memphis de Egipto foi edificada per el Rey Ogdo, e

Lib. 27. chamada do nome de hũa filha sua. Marcellino, e Strabo affirmão,

Lib. 17. que foi grande, e populosa cidade, e região de Egipto, e segunda depois de Alexandria, tinha cento, e cinquenta stadios en redõ-

Li. 18. to. 1 do. Hagora diz Paulo Ionio, que a Memphis abraça com seu ambito tres cidades, que são o Cairo nouo, e Buiacho, e o Cairo velho, que he a antigua Memphis. Defronte deste Cairo velho estã hũa ilha no meo do Nilo, en que dura hũ templo da filha de Pharaõ, que tirou a Moises das aguas do rio, e o criou; a qual se chamaua Thermutis, segũdo Suidas. Defronte do mesmo Cairo, quinhentos passos en Africa, estã as pyramides, edificadas com marmores de trezentos pês Romanos en comprimento. As quaes forã tres, e a mayor dellas occupaua, com seu assento, quatro geiras

Li. 5. c. 9. de terra; e outro tanto tinha en altura, quomo são autores Plinio,

Li. 1. c. 9. e Pomponio Mela. Foi cidade celebre en idolos, e Philosophos,


Ezech. 3. quomo parece do Propheta Ezechiel, que dizia, Cessare faciam idola de Memphis.

CAPITVLO XXIIII.

Da descripção do Aegipto, e do tempo, que a Virgem nelle se deteu.

OLYMPIO.



A que a Madre de Deos morou com Christo nesta Memphis, para melhor conhecimento della, ajuda muito o que escreue Plinio dizendo, O Nilo abraça a inferior parte de Egipto, diuiso da banda direita, e esquerda da parte de Africa, co braço Canopico, e da parte de Asia, co Pelusiaco; e quando estes entrão no mâr mediterraneo, distão hũ do outro cento, e setenta mil passos. Todo o espaço, que fica, desda primeira partição do Nilo, entre estes dous braços, e o mâr mediterraneo, representa esta figura, , que he a letra D dos Gregos chamada Delta: e por esta causa algũs contãrão Egipto entre as ilhas, e lhe chamarão Delta. Deste lugar, onde primeiramente se parte a madre do Nilo, ao porto Canopico, tem esta Delta de comprimento cento, quarenta, e seis mil passos, e ao porto Pelusiaco duzentos, cinquenta, e seis mil. A superior parte de Egipto confina co a Aethiopia dos Abexis, e chama-se a Thebaide, começa de Syene península na fin de Aethiopia; e assi quomo Plinio diz Syene sobre Alexandria, assi se hà de dizer Aethiopia sobre Syene: por onde esta Aethiopia se hà de chamar, Aethiopia sobre Egipto, e não debaixo do Egipto, quomo algũs cuidão. Diz hagora Plinio, que os Memphites chegão a pōta do Delta, e q̄ Memphis era o castello forte dos Reys de Egipto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda q̄ Egipto se chama Delta, com tudo propriamēte se chama Delta aquella ponta, onde se faz a primeira diuisão do Nilo. E desta pōta, ou Delta, dista a clarissima Memphis tres schēnos, quomo affirma Strabo, o qual diz q̄ esta mensura chamada Schēnus, tinha quarenta stadios, Herodoto diz, q̄ sessenta, e Plinio que trinta; en fin q̄ pela conta destes autores distauã vinte mil passos pouco mais ou menos. Herodoto annade, que per meo daquella ponta, ou Delta, rompe o Nilo cō sua madre principal, entre a Canopica, e Pelusiaco, que se chama

Lib. 5. c. 9.

Lib. 11.

In Enterpo

Sebennitica; e ficando atras este Delta, e a Memphis, se faz a segunda, e terceira partiçao do Nilo, quomo diz Mela. Algũs suspeitão, que esta Memphis antigua, domicilio de todas as superstições, e vaidades, he a que hãgorã se chama Dãmiata; outros dizem, que he Melsêr: mas as pyramides fronteiras, moimêtos, e subtruções da vaidade barbarica, en que estauão os sepulcros dos Reis Egíptios, parecem dizer que não. Tambem dizem algũs, que na Memphis forão as plagas do Egípto, e que ali fez Moisés suas maravilhas, porque nella refidião comumente os Reis. A qual distaua da terra de Gessen, en que morauão os filhos de Israel, seis mil passos, atrauessando o Nilo per meo. Outros dizem, que esta volta foi na cidade de Tanis, de que tomou nome o ostio Tanitico. (e não Tanico, quomo algũs escreuem viciosamente) No Cairo nouo se vê oje hum templo Christão, mui venerado, por ter hũa Crypta, (que he hũa cauerna sobterranea,) en que a Virgem com Christo menino esteue escondida. Entre Heliopolis, e Babylonia de Cambifes, perto do Cairo, estã hũa horta de balsamo, regada de hũa fonte pequena, mas abundante, onde dizem, que a Madre de Deos lauaua os panos, com que o pensaua. Mas estas cousas não são authenticas, e podemolas crer piamente, salua a censura da Igreja. ¶ **CANT.** Mui apraziuel para mim foi essa chorographia de Egípto, por ser refugio da Senhora, quando fugio, com Christo, de Herodes cruelissimo tyrão. Mas que vida faria a Virgem innocentissima en terras alheas, de idolatras, pobre, e necessitada, cheia de temores, e sobrefaltos; q̄ vida faria a estrangeira? ¶ **COLYM.** Mantuerão se com fuor de seu rostro. E quomo erão peregrinos, ferião mal tratados dos Egípcios, que excluião os estrangeiros, sen os quererem hospedar, quomo he autor Strabo: e por isso os sobmergeo Deos, no mar, porque não vfarão de misericordia cos Hebrços estrangeiros, segundo S. Ambrosio. E Plato dixeu, q̄ as culpas, que Deos mais prestes castigaua, erão os agrauos, que se fazem aos peregrinos, porque merecem dobrado fauor, pois não tem quem acuda por elles. Algũs dizem, que via nossa Senhora muitas vezes Anjos, ao redor de Christo. En pessoa de Joseph diz Vidas Bispo,

Lib. 7.

o. Examer.
o. de legib.

Alma parens tenues arguto pectine telas

Percurrens, sepé humana sub imagine cœtus

Calis

*Cœlitium, tectum intrantes exterrita vidit
Blandiri puero, & pictis colludere plumis,
Aut violis tegere, & nimbo vestire rosarum.*

Quer dizer, A santa Madre de Deos, estando tecendo, vio muitas vezes companhias de Anjos, en figura humana, entrar en sua casa, com seu filho, metendolhe na mão penas pintadas, e cobrindo de violas, e rosas. Sam Boaventura, Gratiano, a Historia Ecclesiastica, e outros autores dizem, que habitarão Ioseph, e Maria en Egipto sete annos, Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous; e outros dizem que tres, e meo; e outros que dez annos, pouco maes, ou menos. Mas quomo en breue espaço feneça a prosperidade dos maos, e a aduersidade dos bons, morreo Herodes morte amarissima, e tragica. Do qual escreue Iosepho, que auia trinta, e sete annos, que reinaua per merce dos Romanos, e que fora cruel per igual com todos, seruo da ira, senhor do direito, e todauia hum dos mais ditosos, que ouue no mundo. Porque de particular vêo a reinar, escapou felicemente de innumerables perigos, e viveo mui longos dias. E conta o mesmo Iosepho as horribles enfermidades, de que morreo: e diz que foi opinião constante, que pagara co ellas as penas de sua impiedade. Tal foi sempre, e será a morte dos tyrânos oppressores de innocentes, quomo se mostra das Scripturas. São varas, que Deos mete no fogo, depois que co ellas castiga temporalmente os seus pouos. Estes leuanta Deos muitas vezes de mui pequenos fundamentos, e os poem no summo, e monarchias da terra, para nosso castigo. Quâ certo he, que por seu justo juizo, são tolerados algũs Reis iniquos, para seruirem de instrumentos de sua recta justiça, contra os letores de sua diuina majestade. Daqui veo chamar-se Athila, Rei dos Hũnos, flagello, e vingança de Deos; e disto seruia Herodes contra os Iudeus. Porem não se tenha nenhum Principe por seguro, não se ensoberbeça, nem seja insolente; antes quanto môr for sua potencia, tanto mais tema os castigos de hum Deos, que extinguiu a monarchia dos Assyrios, os aparatos dos Babylonios, o imperio dos Gregos, e Romanos, de cujo splendor apenas vemos hum vestigio en a terra. Acabão os tyrânos, e Reis imperiosos de fazer o officio, por razão do qual os prospera Deos algum tẽpo, quomo

Antiq. lib. 17. c. 10.

C. 8.

quomo acabou Heodes, e acabarão os herejes, e infieis, varas, com que o pae das misericordias hagora açouta seus filhos. Assi quomo as ondas, e bramidos do mar, dando en a terra se desfazem: assi este cruel tyrão, inda q̄ poderoso, e grãde rócador en a vida, acabou tocando co corpo en a terra da sepultura, onde se desfezerão os roncos de sua maldade, sen fer chorado en sua morte, porque o aia sido en sua vida. Qua esta differença ha entre os bons, e maos Reis, q̄ os bons en sua morte são lamentados, e desejados; mas os maos são na vida aborrecidos, e na morte festejados. He a vida do bom Rei, quomo Sol en seu reino, dos rayos do qual a Republica, quomo lã, recebe luz, e calor, en todos seus membros; e a do tyrão he quomo ecclypse, e priuação dos rayos do Sol, da qual procedem treuas, lutos, e tristeza, en a terra. A vida de Herodes, quomo ecclypse, lançou de Iudea o sol de justiça, e a sua morte foi fin das treuas, en que Iudea estaua. Reinando Saul, se desterrou della David; e morto aq̄lle, foi este restituído ao reino: Assi morto, o impijsimo tyrão, appareceo logo o Anjo a Ioseph, q̄ tinha o Infante Iesu a seu cargo, e o mandou voltar cõ elle para a terra de Israel. Reino he nossa alma, en o qual reinando Herodes, isto he a ira, a ambição, a tyrãnia do pecado mortal, não ha seguridade, fuge a paz, e innocencia, absentase a justiça, tudo he confusão, e torção; e se nella nasce algum bom pensamento, e innocente desejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extincto o pecado, logo Deos a visita, o Anjo a consola, e encaminha para o reino celestial, onde tudo esta quieto, e tranquillo. Herodes viuo matou os innocentes, e lançou de Iudea os justos; e Herodes morto os reduzio, e tornou a ella. E notai, que appareceo o Anjo a Ioseph, estando dormindo. A's almas, que dormem docemente, deixada a conuersação dos sentidos, leuantadas sobre os corpos, e transportadas en Deos, trazem os Anjos consolações; e quem está longe do sono do justo Ioseph, tambem o está de receber as influencias daquella luz sempiterna. Mandou o Anjo tornar com Christo, e Maria, para a terra de Israel, e ouuindo que Archelao reinaua en Iudea, temendose d'elle, foise para Nazareth, cidade de Galilea, onde era Tetrarcha Antipas. Escreue Iosepho, que cinco dias antes de sua morte, mandou Herodes matar Antipatro seu filho, e mudando o testamento, deixou a Antipas a Tetrarchia de Galilea, e Peræa, auendo o no primeiro testamento designado por seu

Antiq. lib. 17. c. 10.

seu successor; e deu o Reino a Archelao. E porque este ficaua contente, e mais honrado, temeo Ioseph, que fauorecesse os designos, e tristes feitos de seu pae; o que não temeo de Antipas, por ficar desfauorecido, e priuado do reino no vltimo testamento.

CAPITULO XXV.

De quomo Ioseph, e Maria perderão o Infante Iesu,
en hum dia de festa.

ANTIOCHO.



Dahi por diante, que fezerão en Nazareth o santo Ioseph, e Maria co menino Iesu? Daime licença, Olympio, para ser importuno nestas horas derradeiras, porque quando Deos queria, não o tinha de condição. **COLYM.** Diz sam Lucas, que sendo Iesus de doze annos, subindo Ioseph, e Maria a Hierusalem, segundo costume da festa, ficouse Christo en Hierusalem, sen Ioseph, e a Virgem o saberem. Isto não foi descuido, mas diuina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume irem os homẽs apartados das mulheres, e os filhos com seus paes, ou com suas mães. Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo en companhia de Ioseph, e Ioseph que vinha coa Virgem; passada hũa jornada, acharãse sen elle. Soião os Iudeus gloriar se do seu sabado; e dizião que os demonios temendo a santidade daquelle dia, fugião das suas pouoadões, e se escondião nas lapas, e concauidades dos montes. Não sei eu o que então fazião os demonios; mas cuido, que hagora pela mayor parte fazem o contrario; e que nos dias da semana fogem dos pouos, porque achão os homens ocupados en seus officios, e trabalhos, ordenados en seu comer, e beber; coas portas trancadas às tentações, porque a ocupação, e a temperança, os não deixa entrar en suas casas: e nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao pouoado, porque nelles achão as portas abertas para todos los vicios. Quã porta he para todos elles a ociosidade, e o soltar as redeas a todos os sentidos; ao gosto en comer, e beber, â lingua en maldizer, e murmurar,

Cap. 23

Ehren. 1.

aos olhos en olhar para onde o perigo está certo, aos ouvidos en
 ouvir cantigas profanas, e deshonestas: as quaes cousas são recla-
 mos para chamar os demonios do deserto, e do Inferno. Podemos
 agora dizer, com verdade, o que dixee Hieremias, en seu tempo,
 Vierão nossos inimigos a Hierusalem, virãna, e zombarão dos seus
 sabbados, porque vêm, que gastamos nossas festas en cousas tam
 vãs, quomo he, jugar, jurar, e praguejar, comer, e beber profana-
 mente, e dando ao demonio os dias, que são de Deos, e obrando
 cõtra o fin, para que forão ordenadas. Não se santificão os domin-
 gos, e dias de guarda com jogos, homicidios, roidos, fareladas, la-
 ranjadas; nem com banquetes, e ceas desordenadas, onde se pèr-
 de a vergonha, e a castidade corre risco; mas com pastos spirituaes,
 com que os animos se mantem: nem diz Deos, que folgemos
 desta maneira en o dia de festa; senão que o santifiquemos cõ me-
 lhores obras, das que fazemos en os outros dias. Porque o dia não
 santifica as obras, que se fazem nelle, mas ao reues as obras santas
 santificão o dia. Os exercicios bõs, ou maos são os que fazem os
 dias santos ou profanos. Quã os dias de seu iguaes são; e se hum se
 diz mais santo, e a Igreja o manda guardar, he porque se gasta
 en obras mais santas. Mas taes são os maos Christãos, que se pola
 semana viuem sofreados nos appetites; nas festas, e domingos se de-
 senfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, que os ou-
 tros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais ociosidade,
 cousas que de si são instrumentos para a gula, luxuria, e outros vi-
 cios sensuaes. O ventre cheo, a alma ociosa, e os vestidos curiosos,
 e polidos não acarretão outra cousa, nem importão outra merca-
 doria, senão maos desejos, e vãos pensamentos. Desta maneira vè
 por nossos pecados a ser mais santos os dias de trabalho, que os q̃
 a Igreja nos dá de guarda. Não condẽno aqui, nem digo que he
 mau, vestir a gente melhores, e mais ricas roupas, nas festas, quan-
 do nisto não há vaidade, e se faz cõ moderação, e conforme á pos-
 sibilidade, e estado de cada hum: porque o atavio do corpo repre-
 senta o da alma; e he justo, e santo, que o corpo, e a alma juntamẽ-
 te fação festa; e que quomo a alma se veste de novas roupas de vir-
 tudes, se vista tambem o corpo de lans finas, e melhores. Tã pou-
 co condẽno ter melhor mesa nos dias de festa, q̃ nos outros, den-
 tro nas regras da temperança; porque quomo a alma se dá pasto de
 manjares spirituaes; assi conuem, que se dê tambem ao corpo dos
 corpo-

corpóreaes, e que hũ, e outro se alegre. Menos condẽno a folgancia, ocio e descanso do corpo, que representa o do espirito: porque para receber a palavra de Deos, hã mister, que a alma este vazia, e despejada doutras occupações, e assi se estas cousas se dão ao corpo, para feruir com ellas a alma, são boas, e santas. En Esdras lemos, q̄ quando os Filhos de Israel tornarão do catiueiro de Babylonia, a pouoâr a terra de Iudea, lendo os Sacerdotes a ley, en hum dia de festa, en presença de todos, e começando a gente pouo a se afligir, e chorar, se aleuantou Neemias, e lhe dixee, Filhos de Israel, hoje he dia santo, e consagrado ao Senhor nosso Deos; não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, e carnes gordas, e bebeiinhos suaues: e os que tendes manjares bem guisados en abundancia, parti com os outros, a que faltão, para que todos folgueis, e esteis alegres; porque he dia santo do Senhor. Nas pascoas, e festas podem folgár nossos corpos, e nossas almas com santidade, e sen offensa de Deos. Porem, quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora, sen parte nella; en tal caso digo, que cõ os taes vestidos, mefas, e passatempos, são prophanados, e não santificados os dias santos. E não cuide ninguem, que he este pecado leue, porque de nenhũ outro preceito, demandou Deos obediencia, com tanto rigor, quomo deste. Para Deos declarar, pelos Prophetas, a caida de sua religião dizia, que o pouo não guardaua seus sabbados, e que prophanaua suas festas; para dar a entender, que desobedecido nisto, não ficaua outra cousa, en q̄ podesse ser honrado. De maneira, que nos dias dedicados para acharmos a Deos, o perdemos mais vezes, por delles vsarmos mal. E he de aduirtir, que de hũ modo o perdem os pecadores, e doutro os justos. Dos quais os primeiros perdem sua graça, e amizade, e os segundos perdem somente o fauor, e sentimento de suas consolações, os mimos, e regalos de sua mesa, e disto mostrão tanta tristeza, quomo se a sua perda fora igual á dos maos. Mui notorio he, que a Virgem nossa Senhora não fez cousa, por onde merecesse perder a graça, e amizade de seu filho; e assi o Euangelista sam Lucas, recontando esta historia, não tratou de culpa algũa de Ioseph, ou de Maria, porque o Senhor se lhes fezesse perdido: mas somente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os fauores, e gostos da doce, e suaue conuerlação de Deos. A primeira causa he, por ser o gosto de qualidade, que com

Dialogo septimo.

razão se pôde fazer delle festa. Quã quomo os homẽs tenhamos por natural enfermidade a hidropisia, são nos as coufas doces mui prejudiciaes, porque costumão acrescentar a inchação, que os soberbos tem de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das occupaões, por onde se perturba a quietação, que o justo hã mister, para poder gozar das consolações, e mimos de Deos. Dõde he, que perdeu a Virgem seu filho nesta festa, vindo della com muita gente. A terceira causa soe ser, a demasiada confiãça, que os justos tem, quomo gente de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, para não perderem a Deos. Confiouse a Virgem, que viria nosso Redemptor, em companhia de Ioseph, confiouse Ioseph, q̃ viria em companhia da Virgem, e por isso o perderão ambos. Perdeuse tambem Deos pola ignorancia, que se acha nos justos, dos mysterios per elle ordenados; quomo significou aqui o Euangelho dizendo, Remansit puer in Hierusalem, & non cognouerunt parentes eius. Mas quam altamente se conturbarião aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocẽtissimo? Que tempestades se leuantarião em seu peito amoroso, vendose sen o seu Iesu? Espantosa he a potencia do amor puro, pois se o carnal faz brauezas, que faria o casto, e limpo? Tantas serião suas lagrimas, e soidades, quãtas erão as chamas do amor. Não he menor a dor do que se perde, que o amor, com que se possuiue; pois quem tanto amaua, e prezaua tal thesouro, quanto ientiria perdelo? Gemia, e dizia segundo Mantuano,

*Magni mi nate tonantis
Progenies, si terram habitas, te ostende parenti,
Si cœlos, æterna patris si regna petisti,
Me quoq; depositis in sidera collige membris;
Vel viuam me tolle precor; quo veneris æquum est
Me quoq; nate sequi: tuus est ex sanguine sanguis
Ex mēbris tua membra meis, ex corpore corpus, &c.*

Palavras para repetir, Filho meu, e do altissimo, se estaes na terra, descobriuos a vossa mãe; e se vos fostes para os reinos de vosso Padre, apartae minha alma destes membros, e recolieia com vosco

em os ceos; ou leuaeme para vos assi viua, quomo estou. Razão he, que me ache en vossa companhia, pois vosso corpo, membros, e sangue foi tomado do meu. Christo era o norte, en que a Virgem tinha fixos todos seus cuidados, e pensamentos, assi quomo a agulha de marear, per virtude da pedra magnes, sempre o olha; pois quomo sofreria sua ausencia hũ momento? Que tal seria seu martyrio, lidando no intimo do coração amor, e foidade; temor, e esperança? Quomo se entregaria às dores, e sentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella diuina presença, ja conuersada per doze annos? Quem declarará os tormentos da Virgem privada do lume daquelles celestiaes olhos, que serenauão seu coração? Lēbrar deuera aqui, quanto mais segura he a aduersa fortuna, que a prospera, para não perder a Deos. Nas solēnidades desapareceo Christo á Virgem, e não nas soedades do deserto, nem na monstruosa Egipto. Isto entenderão os Gentios, e hum delles dixecom grauidade, Pôr modo às cousas prosperas, e não crer muito â serenidade da presente fortuna, he de homem prudente, e cõ razão felice. Lugar he este de consolação para vos, Antiocho, e para todos. Folga Deos coas lagrymas dos olhos, que elle ama; para que se humildem os corações, e acudão a elle nas necessidades. Esconde o Sol a seus amigos, e deixalhe treuas por luz, pro-uaos se permanecem com tudo na amizade, e innocencia, perdidas as consolações spirituaes.

CAPITULO XXVI.

Do modo, que a Virgem buscou a Iesu, e da consonancia de suas virtudes.

OLYMPIO.



Buscando a Virgẽ seu filho en o cabo da jornada, no lugar de seu recolhimento, onde soia ser fauorecida, e mais particularmente o conuersaua; e não no achãdo en a quietação, procurou de o buscar en a occupação. Pregütando á gente da companhia, se lhe saberia dar nouas do seu amado; e não auendo

Dialogo septimo.

quem lhas desse, tornou en sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta foi seu coração cheo de tristeza, assi pola perda de tal thesouro, quomo por lhe parecer, que desinerecera tello en sua companhia; pondo a si a culpa do desfavor, que delle recebera; e julgando quomo humilde, que por ella, e Ioseph auerem sido negligentes en o seruir, e lhe fazer a reuerencia deuida, se auenturara delles. Chegando a Hierusalem, e deitando bem a conta, cuidarão que o mestre do mundo não podia ficar, senão en a escola, onde os homēs aprendião a bem viuer; e que o medico coelestial não deuia estar, senão en a enfermeria, onde os pecadores buscão remedio para suas enfermidades: e por isso se forão ao templo; onde o acharão entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles, sobre a vinda do Messias, que era a couisa, en que naquelle tempo mais se fallaua,

*O' quas tunc lachrymas, O' quae tunc oscula mater,
Quos dabat amplexus, misto inter gaudia fletu.*

O' Que lagrimas lhe corriã (diz Sanazar) que osculos, e abraços lhe daua, misturando o choro co prazer. Respirou a Virgem desconfolada, e com queixas entranhables dixe, Filho, porque nos fizestes isto assi? Deste dia te idade de trinta annos, nūqua Christo fez couisa insigne, de que o santo Euangelho faça menção. Ouso a dizer, Antiocho, que nenhũa couisa fez o Salvador mais admirable, que en todo este tempo não fazer marauilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, por amor do homem passar o filho de Deos a vida trinta annos, quomo homē plebeo, de infima sorte, e quomo inutil, e hospede neste mundo. Espantado o Propheeta Jeremias deste feito, preguntaua ao mesmo Senhor, Porq̄ auéis de ser na terra quasi colono, e quasi caminhante, que declina para pouxada? Porque auéis de ser, quomo varão vago, e forte, que não pode saluar? Quis com seu silencio reprimir nossa loquacidade. Queremos ser mestres da virtude, e piedade, antes de sermos seus discipulos: e chega nossa soberba, e vaidade, a ostentarmos a sciencia, que en nos não há. Todos fomos promptos para fallar, ligeiros para ensinar, e aconselhar; e mui tardos para ouuir, e aprender. Escondia-se o Senhor, e calaua por tanto tempo, sen se temer da vã gloria, para nos ensinar a temer della. Calaua com a boca, e instruia com a obra: o que depois clamou coa palaura, nos ensi-

nou

não aqui co exemplo. O' que consideração tam proueitosa. Tan-
 tos annos calastes Senhor, e encobristes tanta sabidoria, potencia,
 e bondade, para nos persuadirdes humildade? Ereis naquelle tem-
 po o mesmo, que ha gora, e tanto sabieis, e podieis; adorauão vos
 os Anjos, seruiãvos os ceos com suas estrellas, obedeciãvos os
 elementos; e vos, quomo qualquer outro moço da vossa idade, e
 muito mais, estaueis subjeito, seruiéis, e chamaueis mãe a hũa pau-
 perrima Virgem, inda que verdadeira mãe; e o que he mais, obe-
 decieis, e fazieis o que vos mandaua Ioseph, por ser vosso ayo, e
 reputado por vosso pae. Sofrestes Senhor, que os moços de vossa
 idade, vos não teuessem en mais, que a si mesmos; e que os vezi-
 nhos cressem, que ereis tam fraco, quomo seus filhos. Que confu-
 são esta de nossas presumpções? ¶ ANT. Que quererã dizer, obe-
 decer Christo, por hũa parte, a sua mãe, com tanta humildade; e
 por outra, responderlhe com tanta liberdade, Para que era buf-
 carne etc? ¶ OLYM. A doutriua Christam sabe ajuntar muitas
 virtudes, que parecem entre si contrarias, quomo são humildade,
 e magnanimidade; grauidade, e suauidade; subjeição, e liberdade;
 rigor, e misericordia, quando a razão o requiere, ou a honra de
 Deos, quomo fazia o diuino Paulo. E he muito para ponderar a
 consonancia das virtudes de Christo nosso Saluador. ¶ ANTIO. *Philip.*
 Declarame essa consonancia. ¶ OLYMPIO: Por estes exem-
 plos se pode entender. Dã o relógio hũa hora, e dã doze horas; se
 dã estas depois de dar hũa, he dissonancia, e desconcerto: e nisto se
 vê estar elle bem temperado, en dar hũa, e dar doze a seu tempo, e
 por sua ordem. Outro exemplo muito familiar, Diuerfos pontos
 tem hum dado; mas donde quer, e de cada qual das partes, que
 caia, ou acuda, com hum só ponto, ou com muitos, sempre cae
 quadrado: tal he o virtuoso en todo lugar, en qualquer tempo, e
 respeito. Virtude será no q̄ governa mostrar-se hũa vez afable ao
 pobre, e outra vez seuro; e quem não entender esta consonan-
 cia, cuidara, que he injustiça, ou inconstancia. Assim quomo se não
 pode hũa lei entender en todos igualmente, porque onde hà dif-
 ferentes, e desiguaes razões, a igualdade he cousa mui desigual:
 assi en a virtude varião tanto as circunstances, que hũa mesma
 cousa segundo a substancia, por razão de hum lugar pode ser vir-
 tude, e por razão doutro será vicio. Galantarias, e damices en o
 paço, se são para bom fim, não se deuem estranhar; e as mesmas, en
 hũa

Dialogo septimo.

hũa religiosa, são sacrilegio, e abominação. De forte, que a mesma obra hora he boa, hora má, por razão de diuersas circunstancias. Vemos a proua disto em Christo nosso Redemptor, que hora chamaua a seus discipulos irmãos, e amigos, e de geolhos lhe lauaua os pés; hora os leuaua ante si a pé, indo elle a cavallo. Este mesmo Senhor, em casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pés, e a cabeça; e louuou esta obra, reprehendendo os discipulos, que della murmurauão, porque não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que se não fazem mais, que hũa vez em a vida; e as que recebem os homês, das que recebe Deos, em sua pessoa. Estando en a cruz permite, que lhe falte agua, e por ella lhe dão fel, e vinagre: e sendo a Virgem sua mãe a cousa, que elle mais amou, estando na mesma cruz, lhe chamou molher, e não mãe. Pareceria isto âlguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonancia, e harmonia de virtudes, hora se mostrar rico, hora pobre; hora poderoso; hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cavallo, e acompanhado para Hierusalem, hora a pé, e sô, caminho de Samaria; hora recebido quomo Rey, hora crucificado quomo malfeitor. Bem lhe quadra o que sam Paulo seu discipulo delle aprêdeo, Sei ter hum dia tudo, e soffrer, que outro dia me falte tudo, diz elle, sei ser hũ dia rigoroso, e outro dia mansueto. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes auemos de vsar de hũas cousas, e outras vezes não auemos vsar dellas. A musica, que serue en hum lugar, he importuna no outro, diz Salomão. De maneira, que o meo da virtude não consiste na quantidade, mas esta na razão. Quem considerar, en a mesma pessoa, pobreza en hum lugar, e majestade en o outro; e se reger pola quantidade, imputará isto a desordem: mas quem considerar, que mostra este Senhor pobreza, obediencia, e humildade; e que mostra liberdade, e majestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas; infirirá daqui perfeição de virtude: e quem entender o segredo de sua prouidencia, achará en todas suas obras hũa ordem tam perfeita, hũa regra tam necessaria, hũ diapasaõ de tanta consonancia; que inda que veja, no mesmo dia, hora treuas, hora luz, hora manham, hora vespera; e saiba que elle he o fazedor dos tempos, e da sua diuersidade, e varios successos; todauia não poderá negar, que he immudauel, e constantissimo temperador

perador das vezes de todas as cousas, e constituidor da variedade das partes dos dias, e annos, sendo en si sempre o mesmo, e invariable.

CAPITULO XXVII.

Do milagre, que fez Christo en as vodas de Galilæa, á instancia de sua Madre.

ANTIOCHO.



Or amor de Deos, que trateis hãgora o que a Virgem passou, com seu filho, en as vodas de Cana da Galilæa, quando manifestou aos discipulos sua gloria. **C O L Y M.** Dizia o casto, e felice Ioseph á seus irmãos, despedindo os do Egipto, com nouas a seu pae, Contae a meu pae, a minha grande valia, e potencia, que tenho, sobre toda a terra de Egipto. *Gene. 45.* Vidimus gloriam eius, quasi vnigeniti a Patre, vimos o grande poder de Christo, diz S. Ioão, *Ioã. 2.* Isto he, Somos testemunhas de vista de suas obras milagrosas, que não podera fazer, senão fora vnigenito do Padre omnipotente. Outro tanto quis aqui dizer, manifestauit gloriam suam, fez Christo patente, e manifesta, aos homens, sua omnipotencia. *Ioã. 1.* A gloria de Iesu Christo, en quanto homem, he mostrar ao mundo sua diuidade; e a sua gloria, en quanto Deos, he manifestar-lhe sua humanidade. En fazer, que a natureza humana fosse engrandecida, e leuantada a tam alto grao, que teuesse ser pessoal, e arrimo en a pessoa diuina; nisto se vê seu grande poder, e alapar sua summa bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homem, para remedio do homem; por virtude da qual vnião, he verdadeiramente Deos, e homem. Isto mesmo conuinha, que o mundo delle creffe, e isto lhe quis demonstrar, en o primeiro milagre, que fez; onde mostrou manifestamente, q̄ era Deos, e autor da natureza, pois a da agua lhe foi tam obediente, que repentinamente, e não per espaço de tempo, e alterações precedentes, quo-

Dialogo septimo.

mo faz en a cepa, se conuerteo en vinho, com auantajada bondade. Quá tudo, o que Deos per milagre concedeo aos homēs, foi maior perfeito, que o que a natureza com seu ordinario concurso produzio. Mais digo, que se mostrou en esta conuersão mais Senhor da natureza, que en a criação do mundo. Porque então, primeiro q̄ a natureza lhe obedecesse, o Sol, e a Lúa fossem, e lumiassem a terra, e esta produzisse plantas, e heruas, foi lhe mandado expressamente; e aqui vemos que so coaceno, sen expresso mandado, a agua se transformou en vinho. Assim quomo he mor a obediencia do criado, q̄ vos poem a mesa, e varre a casa primeiro, que lho vos mandeis, que a daquelle, que faz o seruiço depois de lhe ser mandado: assi parece, que foi mor a obediencia da agua, en o milagre destas vodas, que a de toda a natureza, en a criação do mundo; posto que en todo o tempo, fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tambem aqui ser vero homem, porque fez milagre á petição, e rogo de sua mãe: e claro está ser homem, o que en a terra tem hũa mulher por mãe. E se este milagre foi grãde en a substancia, não foi menor en a representação do mysterio. Representou a conuersão admirable, que Christo, vindo á terra, obrou en a baixeza da lei Mosaica; a qual conuerteo en a alteza do Euangelho, o seu rigor en piedade, a sua grosseria en spiritualidade, as suas sombras en verdades, quomo aponta S. Paulo. Tambem o matrimonio, que o Senhor en este dia sanctificou com sua presença, representa mui altos mysterios. Primeiramente he sombra do amoroso, e inseparabile vinculo, do verbo eterno coa natureza humana, da qual nunca se apartou a diuidade. Representa tambem a união de Christo Iesu com sua Igreja; quã assi quomo dormindo Adam, da sua costa foi formada Eua; assi dormindo o Senhor en a cruz, do sangue, que manou do seu santissimo lado, foi estabelecida a sua Igreja; á qual se unio com tam poderoso vinculo, e liame de amor, que te o fin do mundo se não apartará hum póto della, coassistindo lhe, e conseruando a en a perpetuação, e luminando a, coa ineffabile assistência do seu spirito. Representa mais os desposorios do eterno Deos cō cada qual das almas, q̄ estão en graça; por virtude das quaes particularmente se deixa de nos sentir, e comunicar, inspirandonos, e mouendonos. He figura da eterna benaueurança, inda que cō grande dessemelhança de tam summo bem; cujo retrato he, estar hũa alma

*Ipe dixit,
& facta
sunt Gen.1.*

Hebr.8.

*Eccc ego
vobiscum
sum, &c.
Matt.28.*

em graça com Deos, Sacramentum hoc magnum est, in Christo, *Ephef. 5.*
 & Ecclesia. Não sinta ninguém baixamente do matrimonio, sa-
 cramento tam alto; nem trate quomo prophana cousa tam santa,
 possua cada hũ seu vaso, en a santificação do matrimonio. ¶ A N.
 Que estados teue o matrimonio? ¶ OLYMP. Tres, en diuerfos
 tempos. Antes do pecado, en nossos primeiros padres, foi officio
 deputado para a multiplicação do genero humano; depois do pe-
 cado, foi remedio da humana fraqueza; mas depois que o filho de
 Deos o autorizou, e santificou cõ sua diuina presença, e a da sem-
 pre Virgem sua mãe, não he officio, nem contrato, nem suprimẽ-
 to da fraqueza do homem samente; mas tambem he sacramento.
 E daqui he, que depois de canonicamente celebrado, en nenhum
 caso se pode rescindir, quãto ao vinculo; permitindo a lei en mui-
 tos casos rescindir-se o contrato; onde hã enorme lesão. De forte, q̃
 para acreditar, e consagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgẽ,
 e filho de Virgem, achar-se en estas religiosas vodas; e para nos en-
 finir, q̃ he cousa sagrada per elle instituida. Mas com isto ser assi,
 vemos en o dia de hoje, a geralidade dos Christãos sentir tam bai-
 xamente deste magno sacramento, sombra de tantos, e tam altos
 mysterios, q̃ o menos, que lhes lembrado matrimonio, he ser sa-
 cramento; do contrato tratão samente, e das condições delle; e da
 satisfação de appetites carnaes. E e o peor he, que senão correm, nẽ
 enuergonhão muitos de violãr, e profanar, per mil maneiras, cou-
 sa tam venerãda, e sacrosanta. En quã poucos se guardão os graos
 prohibidos, e se ajuntão os desposados en estado de graça? Quã-
 tos se recebem, sen nelles preceder contrição de seus pecados, es-
 tando en pecado mortal, e escomũgados? Sen quererem soffrear per
 algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o
 demonio tanta jurdição, quanta se mostra dos casos defaistrados,
 que acontecêrão aos primeiros maridos de Sara filha de Ragucl. *Thobi. 6.*
 Não há cousa mais torpe, que amar a molher propria, quomo se
 ama a adultera, diz sam Hieronimo. O uso dizer, que apenas, en-
 tre os Christãos d'agora, de cẽ vodas, se celebrão hũas, en temor
 de Deos, e coa consideração, e modestia deuida. Assi abusaõ mui-
 tos, e muitas, da licença do matrimonio, q̃ cõ razão se pôde delles
 duuidar, se faõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Euaristo Papa *Epist. 1.*
 diz, que fação os casados o q̃ fez Thobias o moço, ensinado pelo *ad Epõs*
 Anjo Raphael. Depois de terẽ as esposas en sua casa, dense â ora- *Apbrica.*
 ção

cão per algũs dias, para que mereção ver fructos de benção, do seu matrimonio, quomo vio Thobias te a quinta geração. Por se vsar este santo sacramento, cõ tanta indignidade, e tam pouca Christãdade; por se não ter respeito à virtude do sposo, ou sposa, mas somente à riqueza, ou nobreza; por se não acatar o sagrado ajuntamento do leito matrimonial, quomo elle merece; e se não considerar, que o matrimonio consumado figura a vnião, que há entre Christo, e a sua Igreja, e que antes de consumado representa o juntamento, que há entre o mesmo Sõr, e a alma do justo: e porq̃ os casados abusaõ do matrimonio, para carnal deleitação, e não para Deos lhe dar filhos, que em seu lugar o fiquem seruindo: por isso tem muitos casamentos tã maos successos, quomo vemos. Muitos dos casados morrem, antes de verem o fructo desejado, de seu matrimonio, e muitos o perdem ante tempo, depois de o verem, recebendo mais pena en sua morte, do q̃ receberão de contentamẽto en sua nascença; e a muitos succedem filhos tã desobedientes, e viciosos, q̃ lhe fora melhor não auerẽ nascido. Hũ Gëtio entẽdendo a reuerencia, q̃ se deue ao matrimonio dixẽ, q̃ este nome, molher, era de veneração, e não de contentamento deshonesto para o marido. S. Paulo aconselha aos maridos, que amem suas molheres cõ hũ amor tam leal, e firme, que pareça cõ o que Christo teue à sua Igreja. Se entre os casados se achãra esta lealdade, não ouuera tantos adulterios, pecado dos mais prejudiciaes às Republicas, e de Deos mais auorrecidos. Os Egipcios abominauão mais o adulterio, que o homicidio. E daqui vêo, que peregrinando Abrahã pola terra de Egipto, e temendo, que o matasem os Egipcios, a fin de poderem gozar da fermosura de Sara, sen cairem en adulterio, lhe rogou, que não dixesse que era sua molher, mas que era sua irmã.

Epbes. 5. Os elephantes não conhescem outras femeas, senão as suas, nem há ãtre elles brigas por amor d'outras; e hãgora vemos os ociosos, e desfalmados, terem por brincos os adulterios. Na santa Escriptura estã posto en memoria, que quasi toda a tribu de Benjamin foi extinguida, en pena de hũ sô adulterio, e hãgora hãos a cada canto; e não há justiça para elles. Mas contra estes se leuãtarã en algũ tempo o mundo, e os acusarã ate os conuencer en o final juizo, se ca primeiro se não condẽnarem en as penas, que por tam graue peccado estão merecendo. O Concilio Illibertino manda ao que pola primeira vez foi adultero, fazer penitencia per espaço de cinco

annos;

annos, e recaindo en a mesma culpa, o hã por priuado perpetua-
 mente do Sacramento do altar, não estando en artigo de morte. Se
 estas penas se executarão en nossos tempos; por ventura deixã-
 rão de fazer algũs, por vergonha do mundo, o que não deixão
 por amor de Deos, nem por o temor de sua rigorosa justiça. Chry-
 sostomo compãra hum ladrão cõ hum adúltero, e affirma ser mui-
 to mayor pecado o do adulterio, que o furto; e com muita razão,
 porque o ladrão rouba a fazenda, mas o adúltero rouba a fama, e
 honra de seu proximo. Item, porque o ladrão pôde se escusar coa
 necessidade, que padece, e o adúltero não tem escusa, que dar de
 sua fraqueza. Bem conheceo Salomão a differença, que vae entre
 estes dous pecados, quando dixeu, Não he marauilha, se algum for
 tomado no furto, porque furta para matar a fome; mas o adúlte-
 ro por falta de fiso, e consideração, concilia desventura para sua
 alma. Quã a fame dá occasião de pecar, ao que toma o alheo; mas
 o adúltero, que tem mulher, e a adúltera, que tem marido, que o-
 cassião lhe fica para adulterar? Se dixer, tentou me esta ma carne, e
 fui compellido de minha natural concupiscencia: dirhea Deos,
 por isso te foi dado o matrimonio, e seu legitimo vso, para que
 essa tua escusa cessasse; e as ondas, e estos da concupiscencia se mi-
 tigassem, e entre ti, e tua socia quebrassem sua furia. Assim quomo o
 piloto, que en o porto faz naufragio, he indigno de perdão; assim
 o casado, e casada deshonesto não tem com que escuse seu peca-
 do, inda que tome por guarida, sua natural fraqueza, e se descul-
 pe coa deleitação de sua carne, se algũa pôde sentir o que ate das
 sombras se teme quando peca, e a tantos perigos se offerece. Ver-
 dadeiramente pobres de sentidos são os adúlteros, mui pouco
 sentem, e mui mal se entendem. Porque o dia, que o homem
 casado se determina a ser adúltero, e seruir mulher alhea, esse
 dia poem fogo a sua honra, fazenda, casa, e poem en grande
 risco sua vida, e pessoa. E que paz entre si podem ter en suas
 casas os adúlteros, e mal casados? Não há mór desesperação,
 que ver hũa boa mulher, seu marido guardár parã amiga os
 passatempõs, e quebrar en ella os desgostos. Não se pôde so-
 frer, furtar o casado à mulher para dar à manceba; tratar mal
 sua companheira, que Deos lhe deu, e regalar a adúltera,
 que o demonio lhe negociou; faltar tudo para os filhos, e
 sobejar para alcoueteiras. En a lei de CHRISTO, a fide-
 lidade,

To. 1. bom.
 3. de verbis
 Iſa. vidi
 dominum
 &c.

Prover. 6.

dade, que deve a mulher ao marido, essa mesma deve o marido a mulher: e se as leis civis dão mais poder aos maridos, que ás mulheres, não he para as offender, e mal tratar; nem para hum temer jurdição sobre si, que o outro; mas para castigar sua casa. Mas se quereis, venhamos á historia do sagrado Evangelho.

CAPITULO XXVIII.

Profegue a letra do Evangelho das vodas.

ANTIOCHO.



Enho nessa historia algúas duuidas, folgaria que a profeguisseis, para me tirar dellas. **COLYM.** Deuia algum dos desposados ser parente da Virgẽ, e estar ella poufada en casa dos paes da sposa; e polo mesmo caso, não foi outra mulher chamada para madrinha. Isto significa o Evangelista, porque não diz, que a Virgem foi chamada a estas vodas, quomo diz, que foi Christo, e algús dos seus discipulos: samente affirma, que se achou a Virgem nellas. Quã senão poufara en a mesma casa, e fora chamada quomo Christo, pode ser, que se escusara. Sam Hieronimo escreue, que o sposo era sam Ioão Evangelista, e o mesmo pareceo a outros Doctores graues. **CANT.** Se isto assi he, e o Evangelista não ficou fazendo vida, coa sposa, parece, que não acreditou Christo nosso Senhor o matrimonio, cõ sua presença. **COLYM.** Comumente se diz, que o Senhor reuocou do meo da solẽnidade destas vodas a S. Ioão, e o escolheo por Apostolo; e dizer que não era razão que logo dirimisse o matrimonio, que honrara cõ sua presença, he dizer pouco, ou nada. Antes parece razão crer, que Christo ornou estas vodas, en que se achou presente, transferindo o sposo a melhor estado, e á semelhança do matrimonio, que se celebrou entre a Virgem sua Madre, e o justo Ioseph. Daqui parece, q̃ tomarão exemplo muitos santos, que sendo casados, antes de consummar o matrimonio, se obrigarão per voto a perpetua castidade. Abdias diz, que tres vezes se determinou sam Ioão Evangelista de casar, e que Christo lho impedio. **CANT.** Não faltou quem dixeſſe, que a Magdalena fora a desposada; e que depois, porque o sposo a deixou, e seguiu a Christo, fez bom barato de sua honra. **COLYM.**

*In initio
Euangelij
secundum
Ioã.*

*Lib. 5. de
hist. Apof-
tolica.*

Isso

Isso me parece fabuloso. Mas continuando coa historia, ou os
 paes dos desposados eram gente pobre, ou as mefas dos conuida-
 dos eram muitas, porque en tal caso não hã prouimento, que baf-
 te. Quando a Virgem presentou a petição a Christo, começaua
 a se sentir dos de casa, que dahi a pouco faltaria de todo o vinho,
 porque se hia acabando, e o conuite detendo; e assi entendendo a
 mãe de Iesu a afronta, e falta, en que seus hospedes se auião de ver,
 não no pode sofrer; e conhescendo ser chegado o tempo, en que
 conuinha começar seu filho a se manifestar aos homês, e fazer o-
 bras miraculosas; proposlhe a necessidade, que do vinho auia, pa-
 ra que a suprisse; inda que te aquella hora lhe não ouesse visto fa-
 zer algum milagre. Grande auogada he esta Senhora de gente ne-
 cessitada. Mor cuidado tem de acodir às necessidades dos homês,
 por serem remidos à custa do fangue de seu filho, do que teuera,
 se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mes-
 ma, e tem en mais o fangue de Iesu, que o seu. Quanto mais, que
 seu era tambem o que este Senhor derramou. Voslos olhos são
 de pomba, são compasuiuos, lhe diz o Sposo. As pombas alimen-
 tã os pombinhos alheos, e leuã as estrangeiras a sua casa; assi es-
 ta Senhora obriga a todos, e co seu emparo supre as necessidades
 de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhã para os
 pobres, ceuaua os seus en olhar para elles, esprayauaos sobre as
 correntes das lagrimas dos enfermos, e miseraueis; este era o jar-
 dim, en que recreaua sua vista. Por isso lhe chama a Igreja mãe de
 misericordia, porque en algũa maneira he proprio seu apiedarse
 de nossas miserias, quomo quem teue per spaço de noue meses, en
 suas entranhas, a fonte da mesma piedade. Vemos aqui, quomo
 não podendo esta Senhora per si valer a estes necessitados, deu
 ordem, quomo Christo lhe valesse. Se não pode o Christão per si
 remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices
 as entranhas d'aquelles, que desta charidade estão inflãados. A
 Samaritana, se não deu a agua, que Christo lhe pedia, deixou a
 corda, e o caldeirão, com que se podia tirar: o que não pode dar a
 esmola, que lhe pedem, encaminheos para onde a possaõ achar.
 Mas ja vazou a marê da charidade; ja vemos por nossos pecados
 comprido, o que Salomon dixeu, Pedirã o pobre com muitas ro-
 gatiuas, (contando suas lastimas) e o rico lhe responderã com af-
 pereza, e com as pedras na mão o despdirã. Hã ricos, que são,
 quomo

Cantic. 5.

Prou. 18.

L. Nequic
quã ff. of-
ficio Pro-
sons.

quomo arbores despinho, dos quais não podem os pobres colher o fructo da esmola, sen primeiro se espinharem em os espinhos, e aspereza de suas palauras. Assim que obra foi de piedade, pedir a Virgem a seu filho, que acodisse pola honra de seus hospedes, e fazer per elle o bem, que per si não podia fazer. Ordenado esta pelas leis ciuis, que aja auogados en as Republicas, com salario publico, para auogarem por pessoas miseraueis, que por razão de sua pobreza, podem en juizo cair da causa, e perder seu direito; o mesmo ordenou Deos en sua Igreja, Republica ordenadissima: quis que ouesse en ella, hũa geral auogada de pobres, quaes são os pecadores, gente pobrissima de virtudes; e a esta deu salario de infinitas graças, e dões soberanos, para que no supremo consistorio da sua corte celestial, teuesse, depois de Deos, o primeiro lugar, e a principal voz, e tudo, o que ella para nos pedisse, se lhe concedesse. Bom medianeiro foi Ionathas entre Dauid seu amigo, e Saul seu pae, porque participaua com Dauid en o amor, e com Saul en o sangue: bõa auogada tem os pecadores en a Virgem ante Deos, porque por ser mãe sua, não se lhe fecha a porta, acha sempre as entradas molles, e por o amor, que nos tem, sente nossos ays, e olhanos com olhos de piedade. Os vapores, e nuuẽs, que o Sol leuanta da terra ao ceo, não se deixão ficar en o ar, mas conuertidos en agua, tornão a regar, e fertilizar a terra: assi esta Virgem, que o Sol de justiça sublimou sobre todos os choros dos Anjos, não se esquece de nos, mas de lá nos visita co rocio dos fauores diuinos, com que fecunda nossas almas. Tudo, o que Ioseph pediu para seus irmãos, lhe concedeo Pharaõ; tudo, o que esta Senhora para nos pede, alcança do Rei da gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande auogada dos necessitados. Vio a falta, e vergonha, en que se podião achar os casados, e logo negociou, que fossem socorridos, e prouidos. Nos sacrificios de Hercules não entraua molher, porque passando por Italia, pediu de beber a hũa, e não lho deu: mas a Virgem não sõmente deu agua aos que auião sede; mas fezlha conuerter en vinho, antes que lho pedissem. Dixe ao filho, Não tem vinho, ensinando nos não pedir a Deos en particular, senão aquillo, de que en nenhũa maneira podemos vsar mal, quomo he coração contrito, etc. nas mais cousas, de que bem e mal se pode vsar, he melhor não pedir, senão en geral, Daenos Senhor

Senhor o que he bom, e proueitoso para nos. Porque inda que moderemos nossa petição, submetendoa à vontade diuina; todavia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendo alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades, sen petição, quomo faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores, sen lhe pedir alguma medicina en particular, deixando tudo a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sômente propos a Christo a necessidade, e o remedio della deixou en seu parecer. Christo lhe respondeo, *Quid mihi, & tibi est mulier? Nondum venit hora mea.* A linguagem destas palauras he varia, en os Sanctos, e o sentido, mais brando dellas, parece este, Nos somos aqui conuidados, e portanto não nos vae nada en a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimimento della, isso he do desposado. Item, a vos ninguem vos pede milagre, e de mim ninguem o spera, porque não cuidão, que o posso eu fazer, pelo que não hã tegora, para que vos mo peçaes, nem para que eu o faça; esperae que lhe falte o vinho de todo, e que conhescão, que não tem outro remedio, senão o de Deos, e entam eu lhe valerei; por hora não queiraes, que seja eu tam animador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro miraculoso, e ja vos dixee, Antiocho, ser summo louuor da Virgem, chamar-se singularmente molher. Ireção diz, que quis Christo dizer, *Porque vos adiantaes? Porque me quereis fazer acelerar os milagres? Ainda não fiz algum, este há de ser o primeiro; mas a hora não he chegada.* Teue a Virgem, e tem priuança com Deos, para lhe fazer abreuiar negocios. Quando Christo estaua na cruz, para concluir a redempção do mundo, cousa tam sperada, e importante, que não sofria admitir entam outro negocio: cõ tudo, en vendo a Virgem, tanto valeo com elle, que suspendeo, e dilatou algũ tanto o remate do remedio do mũdo, por prouer as cousas de sua Madre sanctissima, e não na deixar sen o deuido acatamẽto, quomo diz S. Ambrosio. Afsi que não tem esta resposta do Senhor a aspereza, que en suas palauras na superficie mostra, nem a Virgem a entendeo dellas; antes colligio, que a vontade de seu filho era fazer, o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira, não dixera aos ministros da mesa, Fazei o que meu filho vos mandar, quomo se dixera, Eu anticipeime, mas quomo a necessidade for

*Lib. 3. com
tra Va-
lent. c. 183*

for conhecida, elle prouera, para que tambem o milagre o seja. De forte, que esta resposta mais contem instrucao, e doutrina, q̄ dureza, ou reprehão. Palavras duras não são de filho para mãe, e com razão se deuem estranhar. De santa Monica se le, que à hora da morte, lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho; porq̄ nunca de sua boca ouuira palavra aspera. Não se sofrem sequidões, e isenções de filhos, para mães; quã magoão muito as mães, e estão muito mal aos filhos. Donde vêm, andãrẽ os Santos buscando saidas, para que estas palavras não tenham a aspereza, e sequidão, que na apparencia importão. Sam Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, e en algũs lugares do Euangelho, ensinarnos com seu exemplo, quam liures hão de ser os officiaes, cada hum en seu cargo, de todo respeito pessoal, e que por muito deuido, que seja o respeito, e muito chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deue ter no vso de seu officio, inda que nos falle pessoa, com que tenhamos muita razão, não consintamos, que no que toca ao officio, spere ninguem de nos respeito: antes nos mostremos secos no comprimẽto, e mais liures, do que parece deuemos ser. Achando nossa Senhora seu filho en o templo, ensinando os Doutores, depois de andar en sua busca longos caminhos, e dizẽdolhe, Filho meu, que esquiuanças são estas para vossa mãe? Porque me destes tanta pena, e afligistes com tam grandes soidades? Que causa ouue, para vos absentardes da casa e companhia desta mãe, tam amorosa? Há no mundo, que vos furtasseis de mim ao sair do templo, e que buscandouos eu, com tanta ansia de minha alma, hà tres dias, hategora vos não achasse? Respondeo o Senhor, E para que cansaueis en me buscar? Não auia para que. Cuidaes, que no que cumpre ao officio, que meu padre celestial me manda fazer, en a terra, me lembra que tenho mãe? Verdade he, que sou vosso filho, para me leuardes ao Egipto, e delle me trazerdes a Nazareth; e para vos feruir com obediencia, e fazer o que me mandardes; quã não me podeis mandar couza, que pela diuina prouidencia não este ordenada: mas na liberdade de meu officio, não quero parecer, que tenho mãe. Quid mihi & tibi est mulier? respondeo aqui o Sõr, quomo se dixerã, Por não parecer, que faço milagre, mais por vos morgardes, que por a razão, e necessidade o pedir; quero o dilatar para tempo, en que, fazendoo, não pareça aos conuidados, e aos

hof-

hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, e a necessidade me obriga. No mesmo sentido dixeu a hum, que estando elle pregando lhe dizia, que sua mãe, e parentes, o estauão esperando, *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Não tenho mãe, nem tenho primos, nem tenho parentes, para me lembrarem no ministerio da pregação, e officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua mãe, nem desconheceo de parentes seus primos; mas quis dar a entender a todos, os que en seus officios quererem acertar, com quanta liberdade hão de vsar delles. E se tam longe quer, que este de nos todo o respeito pessoal, por muito deuido que seja; e com tanta liberdade quer, que façamos nossos officios, q̄ não nos lembre, que temos pae, e mãe; vede quanto estranhará, se no vso delles tiuermos respeitos illicitos, interesses indiuidos, e outras affeições desordenadas, e cousas desta qualidade, de que Deos nos guarde.

CAPITULO XXIX.

Da compaixão da Virgem ao pé da cruz do Senhor.

ANTIOCHO.



VM oceano immenso tendes h agora que passar, Olympio, da compaixão da madre de Deos, das ansias, e angustias, que padeceo aquella alma innocentissima, ao pé da Cruz. Espraiaiuos nesta consideração, porque eu tenho as orelhas promptas, para ouuir, e os olhos prestes, para lagrymas.

COLYM. A tal argumento mais conuem lagrymas, que palavras. Quem não desejará, que se tornem seus olhos fontes de lagrymas tristes, se cos da alma contemplar aquella cordeira innocentissima, madre de Deos, ao pé da Cruz sacrificando lagrymas piedosas, ao vnigenito de suas entranhas? O' spectaculo miserabile. Se a mãe de Dario captiua, por causa do bom tratamento que Alexandre Magno lhe fazia, ouuida sua morte, â força de gemidos espirou; e se a mãe de Thobias desconsoladamente suspiraua polo filho absente; q̄ sêtiria a Virgê, vendo seu filho crucificado, e julgado por mais indigno da vida que Barrabbas? E despedaçadas aquellas carnes diuinas, tâ docemête criadas a seus peito? E manar

o sangue dellas com impeto? E que o matarão aquelles, a quem elle fezera infinitos beneficios? A consideração deste passo transportou os Santos; aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o coração, aqui atonitos fizeram estranhas exclamações, e aqui ficarão alienados, quomo outro Noe. Quem neste lugar notar com atenção, tirará delle hũa vea de rico ouro, com que enriqueça sua alma. Porem para isto não bastão nossas forças, se nos não ajudar cõ sua intercessão a Virgem sagrada, que se achou presente à justiça, que fizeram os homens do filho de Deos, e seu. Nouidade foi esta nunca ouuida, porque não he honesto às virgens acharem se em spectáculos tam crueis, nem costumão as mães ir ver a justiça, que se faz em seus filhos, antes se desejão esconder debaixo da terra; mas a Virgem, á contra da lei, costume, e uso das mulheres virgẽs, e mães, fao às praças do mundo, a ver as justiças de seu filho. Tiroua de casa a fe, não vencida coa prisão, e abatimento de seu filho; tiroua a speranza, que se não rendeo à aduersidade, tiroua a charidade, que lhe abraçava as entranhas. Conta Appiano, que pedindo os Romanos aos Carthaginenses, na terceira guerra q̃ coelles teuerão, trezentos moços nobres, em penhor da palaura, e se, que lhe dauão: os Carthaginenses os mandarão a Sicilia, reclamando as mães com lagrymas, e clamores lastimosos; as quaes seguirão os filhos cõ tristes alaridos, e quomo furiosas remeterão coas naos, em que os leuauão; e algũas ouue, q̃ apos elles se lançarão ao mar? Onde se vio bem, que o amar he forte quomo a morte; e se o amor natural, q̃ nasce do homẽ, he tam forte, quomo a morte; o amor diuino, que Deos acende per suas mãos na alma, quanto mais forte será, que a morte? Ambas estas forças de amor dêrão tal combate á Virgem sanctissima, que não podendo resistir a tanta potencia, lhe rendeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, e atirarão aos lugares publicos, e a trouxerão per ruas, praças, e lugares dos homicidas, e malfeitos. Estas sustentarão cõ forças admirables seu corpo, e alma, que podesse ver, ao pê da cruz, justiça, e morrer seu amantissimo filho. Este foi o feito mais estranho, e espantoso, que pôde fazer hũa mulher pura creatura, viuendo em carne. Pareceo a Salomão, q̃ a penas se acharia hũa mulher esforçada; e em fin achouse hũa tam valerosa, que atraueßladas as entranhas cõ dores ineffables, ao romper da batalha, ficou sô no campo, quomo colúna de fortaleza. Não na espantou

In Lybico

Cant. 8.

pantou

panou a tormenta da Cruz, e nella sô (nã sei que diga de sã Pedro) ficou depositado o precioso theouro da fe. Nos discipulos o temor conquistou a fortaleza do amor; mas na Virgem o amor triumphou do temor, e aprendeo ao pê da Cruz, com fortissimas cadeas. Esteue a madre de Deos en pê, com honestissima composição de sua pessoa, sen declarar, com gestos exteriores, a amargura de seu animo, e a tormenta de suas dores, senão com lagrymas, e tristeza de seu vulto serenissimo. Não lhe faltou o que louua Euripides en Polixena, quando a degolarão, que se proueo, e precatou, quomo seu corpo, en morrendo, ficasse composto com decencia: nem o que gaba Lucano en Pompeio Magno, que quando lhe cortauão a cabeça, ferrou com sua mão os olhos, e a boca, por nã o gemer, nem chorar.

*Turn lumina pressit,
Continuitq; animam, nequas effundere voces
Posset, & eternam fletu corrumpere famam.
Nullo gemitu consensit ad ictum.*

Esteue viua, quomo diz S. Boaventura, sobre a potencia da natureza, e principalmente mereceo, na paixão do filho, compadecendo de d'elle, quanto a fragilidade do sexo feminino pôde sofrer. Sua vontade era, que padecesse elle por nosso remedio, por se conformar en tudo co Padre eterno; porem tanto se compadecceo, que se podera ser, ella sofrera com animo alegre todos os tormentos, que o filho padecceo. Diz sã Ioão Chrisostomo, que Christo sacrificaua a carne, e a Virgem a alma. Desejaua ella entranhauemente ajuntar o seu sangue ao de CHRISTO, e consumir com elle o mysterio de nossa redempção; mas este priuilegio era sô daquelle eterno Sacerdote. Fez a VIRGEM excellentissima vantagem, a todos os martyres, no desejo do martyrio, inda q̄ nã faltão Doutores, que a ponhão no Cathalogo dos martyres, por causa da palavra de Symeon. S. Hieronimo diz, que foi martyr, não de maneira, q̄ tenha aureola de martyrio, porq̄ a Igreja não recebe outros martyres, quomo testemunha de fe, senão aquelles, q̄ padecerão morte pola gloria della: mas chamoulhe martyr per semelhança,

ca, pelas dores vehementissimas, q̄ padeceo no coração, en a morte do filho, que foi hũa imagem de martyrio. Porque para perfeita razão de martyrio, assi quomo não basta morte sen vontade, assi não basta vontade sen morte: posto que com tam ardente sede, e feruor da charidade pode hum Christão desejar o martyrio, q̄ lhe cresca o premio essencial, mais que se fora martyr. ¶ ANT. De S. Cypriano, e de Tertuliano consta, que naquelles tēpos não sō chamauão martyres, aos que passando polos tormētos, sofrião morte por Christo; mas tambem àquelles, que durauão na confissão, sen temer a brabeza, e atrocidade dos carnifices; posto que ainda esteuēssẽ encarcerados, e depois os soltassẽ, fomite por auerem sido presos polo nome de Christãos, lhe dauão titulo glorioso de martyres. ¶ OLYM. A esses chama Tertuliano martyres designados, porque estauão eleitos para o martyrio, e prōptos para o consumir. Aos quais, depois de affligidos com varios, e exquisitos tormētos, concedião os sacrilegos tyrānos vida, por lhe negarem a gloria do martyrio. Mas tornemos a nossas meditações. Quantas vezes vos parece, Antiocho, q̄ leuantaria a Madre de Deos seus olhos ao alto, para ver aquella figura celestial, que tantas vezes alegrara sua alma; e se tornarião do caminho, sen resposta, por não chegarem a onde os mandaua o coração desejoso? Plinio he autor, que no lago Vadimonis, que hãgora he o Bafanello, nada certa ilha, e no lago Cutilio do campo Rheatio nada hũa ilha syluosa, que de dia, e de noute nunca se vê en hum mesmo lugar: e as Calaminas de Lydia insulanobre, e as duas do lago Tarquiniense en Italia, cheas de aruoredos, se conuertem en varias formas, segundo o impeto dos ventos. Seneca diz, que viu nadar a ilha das aguas Cutilias, cuberta de heruas, e arbores, e Theophrasto he autor das ilhas Calaminas: assi os olhos da Virgem innocentissima estauão feitos hum mar tempestuoso de aguas amarissimas, en que nadauão a cruz, cravos, espinhos, açoutes, chagas, e oprobrios do seu vnigenito. Vendo CHRISTO, do alto da cruz, a Virgem sua Madre, e alçando ella juntamente os olhos, encontrando se no ar, atrauessarão profundamente os corações dambos. Esta foi outra cruz de compaixão, en que foi crucificada a alma do REDEMPTOR, considerando as angustias do peito de sua Madre sacratissima, e vendo aquelle luzeiro de gloria, cheo de sombra da morte, as correntes de lagrimas, que

S.
Li. 3. ques
tionum na
dur alium.

que estilauão aquelles olhos puríssimos, e os sentimentos, que rebentauão daquellas entranhas virginaes. Mais magoou este espectáculo o coração do filho de Deos, que a cruz visível, em que seu corpo penaua. Seria sua dor â medida do amor, que tinha a esta Madre benditíssima. Aqui padeceo a Virgem o agrauo daquella tam triste troca, recebendo o discipulo polo mestre, e o criado polo Senhor. Fezerão aqui os Sanctos lastimosas lamentações, e exclamando, se lhe resolverão os corações em doçura celestial. As homilias, e comentários, que escreuerão sobre este lugar, mais forão de lagrimas, que de palavras. Arrancarão muitos ays de seus peitos sentidos, gerarão, e soluçarão com queixas piadofas, nem se podião daqui despedir, porque hũa forte cadea de amor os ataua, com a cruz do Senhor Iesu. Grandes causas teue a Virgem, para se não apartar della, qua era possessão sua. Não teue Christo em que encostar a cabeça neste mundo, nem outra fazenda sua, senão a cruz. Esta foi a sua casa, e aqui o achará quem o buscar. Para todos ouue neste mundo consolação, e parâ Virgem faltou, per dispensação diuina; quis o filho de Deos, que de todo se parecesse aqui com elle.

Succurrite matres, (podia dizer a Virgem,)
Si dolor hic unquam tetigit precordia vestra,
Auxilium ferte, et lapsa miserescite matris.
Heu nulli similis est dolor meus.

Ex Geor-
gio Coelio

Quomo diria, Socorreime as que fois mães, se esta dor chegou â vossos corações, socorreime, e apiadaeuos desta mãe desconfolada. Mas hay de mim, que não há dor semelhante â minha. Mal comprio a cruelíssima Iudea, o que a lei lhe mandaua, Não coze-
 rás o cabrito, ou o cordeiro, no leite de sua mãe, porque lhe não
 firua de tormento, o que era para seu nutrimento, e deleitação.
 Crueldade parece, conuerteselhe em morte o leite, que lhe da-
 ta a vida. Os Iudeus cozerão o cordeiro delicadíssimo no leite
 da mãe, matando a Christo com morte turpíssima, em presen-
 ça da innocentíssima Madre. ¶ ANTIOCHO. Quomo não se
 mitigauão suas dores coa consideração do fructo, que redun-
 daua da paixão de Christo? E quomo se não consolaua coa spe-

Exod. 23.
& Leuit.
14.

rança

Dialogo septimo.

rança da resurreição? **C**OLYM. Mero bebia o calice de seus tormentos; e assi quomo a amargurada paixão, do filho de Deos, foi tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: assi a compaixão da Virgem Maria, foi entam tamanha, que excedeo toda, a que se pode imaginar. É para mim tenho, que nenhũa pessoa neste mundo padeceo morte tam penada, e de tanto sentimento, quomo foi a compaixão da Madre de Deos, á qual a omnipotencia diuina conferuou a vida. Pola vehemencia do amor se deue colligir a grandeza da compaixão; mas nem hũa, nem outra pode a lingua declarar, nem o intendmento comprehender. Entam nos lembrão mais os beneficios, que recebemos do amigo, e sua doce conuersação, quando o vemos en algũa aduersidade, e quanto mayores elles forão, e a conuersação foi mais suaue, tanto mais nos compadecemos delle. Por aqui en algũa maneira se pode entender, quamanha seria a compaixão da Virgem. Ouui a Baptista Mantuano, en nome da Senhora, lamentando nesta sua tráfixão.

*O' decus, ô placidum diuinae frontis honorem,
O' sine labe manus, ô nescia criminis ora.
Hoc liuoris opus? Tantas amor improbus auri
Parturit insidias?*

*Virtuti honor hic, haec praemia dantur
Moribus innocuis? Prohibe tua lumina Titan.
Vae tibi, patribusq; tuis sanctissima quondam,
Nunc scelerum sentina Sion: tua crimina quantis
Te implicuere malis.
Vita mihi semper posthac inuisa futura est,
Nulla dies lachrymis unquam, gemituq; carebit,
Et viuam moriens, erit tibi mihi vita sepulchrum,
Nulla meis sine te solatia, nulla voluptas
Rebus erit. Tecum pereunt mea gaudia, tecum*

Omne

*Omne meum solatium obit, suspiria tantum,
Singultusq; mihi sine te, et lamenta supersunt.*

O' fronte serena, e diuina, ô mãos sen pecado, e boca sen crime. A tanto pode chegar a enueja, e auareza? Esta he a honra, que se faz á virtude, e os premios, que se dão á innocencia? Ecclipsa te Sol, e não lumies tal gente. Hay de ti Sion, antigualmente fantissima, e h agora sentina de todas as maldades. En quantos males te implicarão teus crimes. Não quero mais vida, pois me não há de seruir, senão de gemidos, e lagrimas. Viuirei morrendo, e a vida serâ para mim sepultura. Convosco, filho, acabão meus prazeres, e solacios; e sen vos tudo serâ soluçar, chorar, e suspirar.

CAPITULO XXX.

Do fructo das tribulações, e do descendimento da cruz, e sepultura de Christo.

ANTIOCHO.



Orque ordenou Deos, que sua Madre innocētissima fosse tã affligida nesta vida? **COLYM.** La dixe hum Gentio, que a dor, e o contentamento, o trabalho, e o descanso, sendo mui diferentes na natureza, eram mui conjunctas entre si. Com tudo as prosperidades raras saõ en as casas dos bõs, e frequentão as dos maos. E pode parecer, que se encontra com isto toda a Scriptura santa. A casa dos impios, diz Salomão, se destruirá, e os tabernaculos dos justos fructificarão. O que segue a justiça, e misericordia acharâ vida, justiça, e gloria. O Senhor manda pobreza á casa do impio, mas as moradas dos justos serão benditas. Não se offerecerão males aos que temem o Senhor. E David dixe do varão justo, Deos encaminhará as passadas do homem; quando cair, não se ferirá, porque Deos lhe poem a mão debaixo. E do mau diz, Vi o impio exalçado, e leuantado, como os cedros do monte Libano; e ja não era; busquei o, e não foi

*T. Liuius
Dec. 1. li. 19.*

Prou. 14.

21.

3.

Eccl. 33.

Psal. 36.

Prov. 3. foi achado em seu lugar. Do justo diz Salomão, Então andaras seguro em teus caminhos, e teus pés não acharão em que tropeçar: se dormires, não teras que temer, e se repoufares teras sono repoufado. **Ecclesi. 21.** E dos maos diz, que seu caminho está cheo de barrancos; e no cabo da jornada inferno, trevas, e penas. Do que guarda a lei de Deos diz **Isai. 58.** Serás quomo hum jardim de regadio, quomo hũa fonte de perenne agua, que nunca cessará de correr. Leuantarteeey sobre todalas alturas da terra, e depois darteci a fartura daquella preciosa herdade, que prometi a Jacob, &c. **ANTIO.** Claramente reclamão as Escripturas santas, pois dizem, que aos bons manda Deos descansos, e prosperidades; e aos maos trabalhos, e aduerfidades. **OLYMPIO.** Esta linguagem não entende o múdo; sô a fe he parte para a alcançar. Os açoutes, q̄ Deos manda aos justos são fauores, e os fauores, que manda aos maos são açoutes. Isto confessa a fe, e a cegueira dos pecadores não pôde entender. Na piadosa disciplina dos justos, vêm encuberto fauor, mimo, e remedio; na prosperidade dos maos vêm peçonha dissimulada. Não ha entendimento, que alcance o cuidado, que Deos tem de seus amigos, e escolhidos. Nem cumpre Deos sua vontade conforme ao apetite da carne. Differentemente conhecem os bons, e os maos, a prospera, e aduersa fortuna. Assim que os bons são prosperados nesta vida, e os maos abatidos, e atribulados: pois os trabalhos dos bons são ocasião, de senão perderem; e a bonança dos maos lhe seruê, de se enredarem cada vezes mais, em sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, e alimento, das aguas do mar; e a Lũa das doces: o Sabio busca amarguras, cõ tanto q̄ aproueitem; mas o insipiente somente busca o que sabe bẽ, busca doce veneno, e saboroso. As affições, e tribulações, que vêm de Deos, tẽ o mel, e doçura no profundo, e não na sumidade; assim quomo a agua do mar he mais doce no fundo, que no summo, porque a força do Sol lhe forue o doce e tenue, quomo diz Plinio. Quanto mais, que não sente o virtuoso amargura nas afrontas, e tormentos, que padece por amor de Deos. Quando Dyoniosio tyrão foi lançado do reino de Sicilia, lhe aconteceu hum prodigio, e foi, que hum dia no porto se lhe tornou o mar doce: e porque não se adoçará o mar das aguas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha para patria celestial? En fin dizeime, Antiocho, quem sera tam atreuido, e tam

sandcu,

Plin. lib. 2. c. 21.

Li 2 c. 100

sandeu, que ponha nome de males, aos que vê na Virgem santif-
 sima, e en seu vnigenito filho, que na Cruz teue o corpo semeado
 destas flores? **ANTIOCHO.** Lançastes en minhas dores, e an-
 gustias tanta suauidade, que não sento os terribles accidentes da
 morte. Ajudemos hagora a decer a Christo da Cruz, e vámos coa
 Virgem sanctissima ao sepulcro. **OLYMPIO.** Restaua para a
 Raynha dos Anjos o vltimo martyrio, quomo q̄ não bastára pa-
 ra ella, ver expirar seu Filho na Cruz, e apagarle o lume de seus
 olhos, e ver feito pedaços aquelle corpo diuinissimo, formado de
 suas purissimas entranhas: e parecia, que era razão cessar ja o dil-
 luuio de seus olhos, pois era consummado o sacrificio, polos pe-
 cados do mundo. Mas inda lhe ficaua por padecer, o golpe cruel
 d'aquella lança, que abrio as fontes santas de nossa faude, e rompeo
 polo meo, o coração amoroso de Christo Iesu. **ANTIOCH.**
 Quomo não morreo a Madre de Deos vendo isso? Quomo se lhe
 não quebrou o coração? **OLYMPIO.** Não quis Deos, que a
 Virgem morresse com elle, porque não cuidasse alguem, que sua
 morte sô não bastara. Por isso morreo sô, porque sô seja conhe-
 scido por Salvador. Com muitas lagrymas deuotas, e com muita
 reuerencia foi Christo decido da Cruz; e logo a Virgem lhe deu
 aposento en seus peitos, apretando o amorosamente consigo, e me-
 tendo o rosto entre os duros espinhos, sen dizer palaura algũa,
 fumida toda en profundo sentimento. A Magdalena tomou posse
 dos pês, q̄ lauâra coas lagrymas de seus olhos, e alimpâra cos seus
 cabellos, onde achara doce perdão de seus pecados. Ali estaua o
 discipulo amado contemplando aquelle rosto, que vira transfi-
 gurado no monte Thabor. Não desemprou a Cruz, quâ o amor
 lhe deu forças para tudo. Que finezas não fará o amor honesto, e
 santo, se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por
 isso temeo Philippe Rey de Macedonia, o esquadrão dos mance-
 bos namorados, no campo dos Spartanos, porque lhe pareceo gẽ-
 te animosa, que não faria couardia. E se hagora há lugar para ex-
 emplos prophanos en materia tam sacrosancta, vfarei de hum, que
 sam Hieronimo allegou. Mandando Pharnabaco, por certo pre-
 ço, que recebe o de Lyfandro Principe dos Lacedemonios, matar
 Alcibiades; depois de o afogarem tiraráolhe a cabeça, que foi mã-
 dada a Lyfandro por testemunho da morte; e o corpo ficou sen se-
 pultura; enão se achou quem lha desse, contra o imperio de tal

Eccc

imigo,

Lib. i. con-
 tra Loui-
 nianum,

inimigo, senão hũa amiga do defuncto, q̄ entre estranhos, e cõ perigo de sua vida o enterrou. Acompanhou sam Ioão nossa Senhora, des que Christo lha encomẽdou da Cruz, donde estaua aquelle luzeiro do mundo, thesouro do ceo, e fanctuario da diuidade. Mas passemos ja destas lagrymas, e tristezas da Madre de Deos, para suas alegrias. **CANTIOCHO.** Sou contente com me deixardes primeiro satisfazer a minha deuação, ja que eu não mereci acharme com a Virgem beatissima em sua compaixão. Porque para me salvar he necessario levar tambem minha cruz com effeito, e verdade, e morrer, e crucificarme com **CHRISTO**, e para isto não bastão minhas forças: peçouos **VIRGEM** piadosissima que vos achastes presente ao comprimẽto de nossa gloria, e à morte do criador, e opifice do mundo; por aquellas dores, que trespassarão, e abraçarão vosso coração; e por quem vos sois, e polo sangue de **IESV** derramado por remedio do mundo, que por vossa intercessão abrande o Senhor, e mollifique este meu coração, co oleo de sua graça para sentir os trabalhos da sua Cruz, e para que a espada da dor, q̄ penetrou vossa alma, faça algũa chaga na minha. Rogouos por aquelle suauissimo colloquio, que teue cõ uosco fallãdouos da Cruz, e estando vos ao pê della, quando vos dixeu, Mulher, ves ahi teu filho; que me recebais por filho vosso. E posto que estais no ceo, não percais a memoria deste peregrino, que estã para partir desta terra de Egipto, e valle misero de lagrymas.

CAPITVLO XXXI.

Da resurreição de Christo, e prazeres de sua Madre.

OLYMPIO.



Nda que **CHRISTO** foi crucificado, pola fraqueza do corpo, que tomou, resurgio pola virtude de Deos, e en quanto tal resuscitou assi mesmo, e por sua virtude se levantou dentre os mortos, e tornou da morte á vida. Isto foi singular nelle, e nenhum outro homem o podẽra fazer, nẽ **CHRISTO**, en quanto ho-

mem

mem por sua virtude natural o fez; mas Deos o refuscitou, e elle a si, en quanto Deos. Quâ a alma não tem virtude natural para se tornar a vnir co corpo, nem este para a recolher, inda que ambos esteuessem vnidos coa diuindade; e assi hora pede, en quanto homem ao Padre, que o refuscite; hora en quanto Deos diz, que se refuscitou elle mesmo. Saio viuo da sepultura, onde entrou morto; do lugar, onde nos metidos viuos, saíramos mortos, saio este Senhor viuo, auendo entrado morto. Tal he a potencia diuina, que muda, quando quer, o curso, e ordem da natureza. Na casa da morte foi sepultada a mesma vida; e por isso não pôde ella corromper, nem entreter este morto. Solino faz menção de hũa fonte admirable do Epiro, en que as hachas apagadas se acendem, e as viuas morrem, e as mortas viuem: tal foi o sepulcro do Senhor, no qual se se posera outro homem viuo, dahi atres dias o acharão morto; mas Christo se leuanto d'elle ao terceiro dia viuo, deixando morta a morte, que o matou. Isto era o que dizia o Sabio, Do carcere, e das cadeas fae hum para reinar, e outro nascido Rey cõsumese com pobreza. Sentença foi Platonica, de Reys nascerem seruos, e de seruos Reys. Desterrado estaua Traiano en Colonia Agrippina, quando Nerua seu tio, lhe mandou as insignias do imperio; e pelo contrario, hum filho de Perseu, Rey de Macedonia, veo a tanta miseria, que en Roma aprendeo hum officio mechanico, para remedio de sua estrema pobreza. Mas este Sõr do carcere de seu sepulcro renasceo, e se soltou para reinar, e triũphar eternamente. Não pode a morte deter a Christo, en sua garganta, porque não tinha direito sobre elle, que não podia ter pecado, que he o alimento, e pasto da morte, e assi morreo nelle a morte, por falta de mantimento, quomo elegantemente dixee Prudencio nestes versos,

Quid Christi in membris, peccati seu satellites

Pœna ageret? Quid mors homini sine crimine posset?

Mors alitur culpa, culpam qui non habet, ipso

Pastus defectu mortem consumit inanem.

Prudentius in Apoteosis.

Na quelle verso, Tu es meu filho, e eu te gerei hoje; a quelle, hoje, significa specialmente o dia da resurreição: no

Psalm. 2.

Eccc 2

qual

Act. 13.

Matt. 19.
In regno-
ne, cū se-
derit, &c.

qual Deos Padre perfeitamente gerou seu filho, qua o refuscitou, e lhe restituiu sua gloria de vnigenito; por onde se mostrou, quomo era filho verdadeiro de Deos. Este era aquelle hoje, en que o Senhor entrou na sua requie, para nola dar a nos, se á semelhança sua trabalharmos, e suarmos. Expressamente nos actos dos Apostolos se refere este lugar á resurreição do Senhor, onde pregando sam Paulo aos Iudeus, lhes dizia, Annunciamosvos a repromissão, e promessa feita a vossos paes, que Deos comprio refuscitando a Iesus, quomo esta escrito no psalmo segundo, Filho meu es tu, eu hoje te gerei. Exposição he de sam Paulo; e quadra, porque a resurreição foi hũa geração, e nos quando resurgimos seremos regerados, quomo diz o Senhor no Euangelho, quando chamou regeração a nossa resurreição. Resurgio o Senhor com noua claridade, e resplendor, quomo a aue Phœnix se leuanta de sua cinza, com suas fermosas cristas, e azas de diuerfas cores. É posto que o não escreuão os Euangelistas, piadosamente se cre, que primeiro que aos discipulos appareceo Christo á Virgem, e Madre sua. Porque se a gloria da resurreição foi premio dos trabalhos, e tristeza da paixão; quem mereceo este premio, quomo ella? Ella o acompanhou, te que expirou na cruz, na vida, e na morte sempre o seguio, e seruiu; e pois se manifestou a todos os seus, justo era que se manifestasse primeiro a sua Madre foidosissima, que no amor, na dor, no desejo, foidade, e en tudo, o que fazia a este caso, foi a primeira. E assi quomo esta Senhora, mais que todos sentio sua paixão; assi se alegrou mais com sua resurreição. Não se podem encarecer suas alegrias, e desejos de ir apos elle, se lhe fora dado. Conta T. Liuius de duas Romanas, que vendo subitamente os filhos viuos, que na batalha do lago Thrasymeno crião ser mortos, en os vendo expirarão: a alegria da Madre de Deos foi tanta neste passo, que a não sofrera seu coração, se per special milagre não fora de Deos confortado. Assi pagaes, meu Deos, as lagrimas, e foidades, que se passão por vosso amor. É creio, que não hũa sô vez, mas muitas maes, appareceo o Senhor en corpo glorioso a sua mãe, e a consolou com sua diuina presença, para que assi fossem as consolações, e refrigerios, segundo a multidão de suas foidades. CANTIOCHO. Antes que vos passéis à ascensão de Christo, declarae-me quomo a sua resurreição foi causa da nossa, e obrou en nos vida,

vida, e justificação, cousa, que nos tinha merecido em sua paixão. **COLYMPIO**. Posto que resurgindo não podia merecer, porque era ja puramente comprehensor; todavia sam Paulo affirma, que se Christo não resurgira, ainda durarão nossos pe- **1. Cor. 15.**
 cados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação, e os dões do Spirito sancto, se auia de dar aos fieis, depois de sua resurreição. De maneira, que o que Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conueo, que primeiro recebesse em seu corpo a honra, e gloria da resurreição, que seus discipulos recebessem em os corações o Spirito sancto, per quem se dá a graça, justificação, e remissão dos peccados. Por onde no mesmo dia, em que o Senhor se leuantou, dentre os mortos, deu a seus discipulos o Spirito sancto, com poder geral de perdoar peccados; e logo sobindo aos ceos, enuiou de lá o mesmo Spirito aos moradores da terra, a que d'elle tinha feito promessa. Por onde parece, que a sua resurreição foi causa da nossa justificação não só exemplar, mas tambem eficiente, não só foi retrato, mas per meo della recebemos a graça do Spirito sancto, que nos justifica. E por isso dixeu sam Ioam, **Ioã. 7.**
 Ainda não era dado o Spirito, porque inda Iesu não era glorificado. E sam Paulo, Morreo por nossos delictos, e resurgio por amor **Rom. 4.**
 de nossa justificação. Hum homem, que alem de estar endividado, he pobre; depois de outrem pagar por elle, o que está a dever, inda fica sen remedio de vida, se lhe não dá algo, com que a possa sustentar: estauamos endividados, e pobres de merecimentos, veo Christo buscarnos, e com sua morte pagou as diuidas de nossos peccados, e com sua resurreição enriqueceo nossas almas de graça, e dões do Spirito sancto. En special a da Virgem sua Madre, á qual deu per junto todas as graças, e virtudes, que distribuiu polos outros santos. Quomo quem reparte hum çafate de camoefas, ou de qualquer fruta dêstima per muitas pessoas; e auendo dado a cada qual dellas hum só pomo, em chegando a quem tem mais amor, o despeja, e descarrega todo. En ella infundio Deos sen medida todo o enchimento, e plenidão de graças, que para ser sua mãe lhe eram necessarias, e a tam alta dignidade decentes: e assi quomo teue môr parte en os trabalhos de sua paixão, e se compadeceo mais d'elle; assi participou mais das alegrias, e gozos de sua gloriosa resurreição, e das
 graças

graças do Spirito santo, que aos discipulos do ceo enuiuou;

CAPITULO XXXII.

Da Ascenção do Senhor Iesu.

OLYMPIO.



Platou Christo nosso Senhor a subida para o ceo; per espaço de quarenta dias, en que per muitas vezes appareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas, do reino dos ceos. Não se quis apartar delles, te os tornar taes, que podessem, co spirito, sobir ao ceo com elle. Quomo aguia celestial, ensinava seus filhos, a fixar os olhos no

verdadeiro Sol de justiça. ¶ ANTIQCHO. Dais Senhor as consolaciones e alegrias en abundancia, e as lagrimas, e tristezas por medida. ¶ OLYMPIO. Do cenaculo partio para Bethania, cos seus discipulos, e coa Virgem sua Mãe, e coa Magdalena, e outras molheres santas, en cuja companhia subio visiblemente ao cume do monte, onde os abraçou a todos, e ante seus olhos se leuantou da terra, e subio sobre todos os ceos, e sobre todas as creaturas spirituaes; quomo o Apostolo diz, O que deceo, esse mesmo he agora o que sube sobre todos os ceos; subio per sua virtude propria, não sô en quanto Deos, mas tambem en quanto homem; e isto sen milagre: qua de sua alma perfeitamente gloriosa, não sô na parte superior, mas tambem na inferior, redundou, com influxo natural en o corpo, gloria, que o fez ligeiro, subtil, resplandecente, impasible, obediente de todo ao mouimento da alma, e habile para ir, onde ella fosse. ¶ ANTIQCHO. E porque quis que seus discipulos o vissem subir? ¶ OLYMPIO. Para darem testimonio do mysterio, e para que o seguissem cos olhos, e spirito, e sentissem sua partida, fazendolhe soidade sua ausencia; qua esta he conueniente disposiçao, para a diuina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porque o vio partir da terra para onde Deos o tem; e herdeiros serão do spirito de Christo aquelles, a que o amor fezer

sentir

sentir sua partida; que sentirem sua ausencia, e ficarem suspirando neste desterro, despedindo pola porta os desejos, que corraõ dias, e noutes para o ceo. ¶ **CANTIOCHO.** O' bom Deos, que nos não pedis nesta vida outra mais conueniente disposição, que amor, para nos cõunicardes vossa graça. Mas quomo seria recebido aquelle nobre triumphador, no seu reino? Que festa lhe farião tam solenne as hierarchias dos Anjos? E que dia seria este para o ceo tam festiual? ¶ **OLYMPIO.** Muitas vezes triumphou o Senhor: triumphou da morte, quando, deixandoa vencida, tornou viuo a esta luz: triumphou do reino infernal, cujas portas quebrou, tirando per ellas o nobilissimo despojo, e riquissima presa dos Santos Padres, que pos en liberdade: triumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quem meteo en prisões, e cadeas fortissimas, para que não enganasse mais os homẽs, quomo dantes foia, e o lançou de seu reino: triumphou do peccado, que dominaua sobre a terra, crucificandoo en hum lenho, de cuja tyrannia, não fõ foi elle exempto, mas liurou poderosamente muitos, que viuerão, e morrerão innocentes: triumphou do reino celestial, cujas portas estauão ferradas aos homens, desdo principio do mundo, e guardadas per hum Cherubim, que com ferro e fogo lhes defendia a entrada; tirando este impedimento, matando o fogo coa agua, que de seu lado saio, e botando o ferro coas feridas, que en seu corpo recebeu. Porem entre todos seus triumphos foi clarissimo o da sua ascensão, cuja magnificencia excede a capacidade dos entendimentos humanos, e angelicos. O triumpho, que se daua en Roma ao capitão Geral vencedor, era solennissimo. No dia delle feriaua toda a cidade, ornauãse ricamente todas as ruas, e praças, e rompia-se o muro, para entrar o triumphador, saião os Senadores, e Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Africano triumphou de Annibal, hião as trombetas diante, e os que leuauão os carros cheos de despojos, hião todos com capelas de flores, e verduras. Leuauão torres de madeira, en que hião as imagens, e vultos das cidades vencidas; e as escrituras, e retratos das batalhas, que se derão naquella guerra; depois hia ouro, e prata en pasta, e en moeda; alem disto hião todas as coroas, que se derão aos soldados, por causa de sua valentia; depois hia forma de bois brancos, e elephantes, e logo seguião os Príncipes captiuos

*Ex Appian
no in Ly
bico.*

Dialogo septimo.

captiuos dos Carthaginenses, e Numidas. Os lictores hão diante do Capitão geral vestidos de purpura, apos elles muitos tangedores de citharas, e frautas, per sua ordem, cantando com coroas de ouro sobre as cabeças, no meo destes com hũa roupa te os artelhos guarnecida, e bandada de ouro hia hum homem dançando, e fazendo varios gestos, alrotando dos imigos vencidos, e fazendo rir a todos. Ao redor do triūphador auia muita copia de cheiros. E elle vinha en hum carro dourado, sobre cauallos brancos, com coroas de ouro na cabeça, ornadas de pedras preciosas; vestido de purpura semeada d'estrellas de ouro; en hũa mão leuaua hum sceptro de marfim, e na outra hum ramo de loureiro, que os Romanos tinhão por insignia de victoria. Vinhão cõ elle no carro moços, e virgens, e as redeas dos cauallos leuauão mancebos parentes seus. Seguião logo o carro os ministros, e o officiaes do exercito; e logo o exercito partido en suas bandeiras, e ordenanças, e os soldados com loureiro na cabeça, e nas mãos. Muito mais ornado, e splendido foi o triumpho de Magno Pompeio, sendo de trinta, e cinco annos, que alcançou de Mithridates. Porem não se concedia este triumpho, senão por memorauéis façanhas, e era necessario que fosse Consul, ou Proconsul, ou Pretor, o que auia de triumphar; e auia de matar en batalha ao menos cinco mil imigos, e deixar conquistada terra de nouo, e fazer que a prouincia ficasse toda subjeita ao pouo Romano, e pacifica. Mas que tem tudo isto, que fazer, co triumpho do filho de Deos, coa pompa, e aparato da sua gloriosissima ascensão aos Ceos? Era CHRISTO de trinta, e tres annos, tinha pacificado per seu sangue, e reconciliado o mundo com Deos; tinha conquistado as potencias do inferno, e os fortes de todos os demonios; tinha restaurado nossa natureza, e acabada obra tam custosa, quomo foi a de nossa redempção; e com sua chagas rosadas, feitas fontes de amor, mais fulgentes que o Sol, coa coroa despinhos, co sceptro da Cruz na mão; acompanhado das almas, que estauão no limbo, e no Purgatorio, e das hjerarchias dos Anjos, entrou na corte dos ceos. Mas que faço eu? Quem sou para fallar nestes mysterios? O Propheta Isaias descreue este triumpho dizendo, que fairão todos os moradores do ceo, a ver hũa cousa tam noua, quomo subir hum homem da terra ao ceo, com tanta gloria, fermosura, e resplendor, que com elles serem clarissimos spiritos, ficauão es-

cureci-

*Ex eodem
Appiano i
Mithrida
tico,*

Isai, 63.

eurecidos, en sua presença. Quem he este (dizião) que vem de Edom, e traz de Bosra os seus vestidos tintos en sangue? Quem he este tam fermoso en sua vestidura, e que assi caminha confiado en sua fortaleza. Edom era a terra dos Idumeos, habitada dos filhos de Esau, e Bosra era a principal cidade dos Moabitas; e porque estes dous reinos erão infensísimos aos filhos de Israel, e entre Israel, e elles auia grandes enemistades, vsou o Propheta desta linguagem, quomo se dixerá, Quem he este, que vêm de terra de inimigos, banhado en sangue proprio, e resplandescete coa purpura de suas chagas? Responde Xpo, Eu sou aquelle, que preguei, e renouei no mundo justiça, e sou podeoroso contra o pecado, e para dar aos homens saude, e vida çterna. Preguntanlhe os Anjos, Pois porque estão tintos, e vermelhos vossos vestidos, quomo os d'aquelles, que pisaõ algum lagar? Diz CHRISTO, Eu sô pisei o lagar, e de todas as gentes do mundo, não se achou hum varão comigo. Pisei na fanha de meu coração, e esmaguei meus inimigos cõ ira, e saltou seu sangue sobre meus vestidos, e ficarão assi tintos. Isto he, Concebi en meu peito tam grande ira, e indignação contra os demonios, e pecados, que apartauão os homens de Deos, que fui prodigo de meu sangue, e vida propria, por os destruir a elles, e reconciliar os homens, com meu Padre, e por isso trago os vestidos tintos de seu sangue, porque pus sobre mim todas suas culpas, e as quis pagar por elles. Com minhas forças alcancei esta victoria, e sen ajuda dos homens venci o diabo, a morte, e o pecado. O lagar foi a Cruz, onde CHRISTO, conquistou, e venceu sô, sen adutorio de outrem os tres tyrãos, e onde morrendo pagou nossas culpas. Grande ordem tem entre si a morte, resurreição, e ascensão do Senhor, porque morreo resurgio, e porque resurgio subio ao ceo. Pobre de mim, que não estando morto aos pecados, nem resuscitado á vida da graça, espero subir ao ceo com CHRISTO; e ouso por a boca nos sacramentos, que en silencio ouuera de adorar. ¶ ANTIOCH. Escassos forão os Euangelistas de palauras en recontar este mysterio. ¶ OLYMPIO. Coisso derão a entender a dignidade, e majestade d'elle, porque as cousas grandes ficão mais encarecidas co silencio. Porem sam Paulo *Ephe. 1.* diz, que chegando CHRISTO ao throno de Deos, fez assentár aquelle homem á suamão direita, que he o primeiro lugar, que hã no ceo, e o mesmo que o de Deos. Fello participante do seu

Ibidem.

Philip. 2.

assento, e throno diuino, porque precede en dignidade, e autoridade a todas as creaturas, e assi todos os noue choros de Anjos se humildarão aos pés de CHRISTO, subjeitos, e obedientes, quomo a Senhor, e cabeça sua. Assi quomo os homens, e os Anjos fazem no ceo hum corpo, e hũa igreja, assi CHRISTO en quanto homem he cabeça dos homens, e dos Anjos, e todos o conhecem por tal. Então tomou CHRISTO posse de todos os estados do ceo, que o Padre lhe auia dado, pola obediencia de sua morte, e polo abatimento de sua Cruz, quomo escreue sam Paulo; e dos outros estados se empossou andando pola terra, e decendo ao inferno. Quam amorosamente se ajuntarão então os Anjos cos homens, quomo pouoarião aquellas cadeiras eternas, vazias por tantos annos? E que gozo feria o seu, vendo collocada a santissima humanidade de CHRISTO á direita do Padre eterno?

CANT. Que soidades serião as da Senhora mãe de Iesu? Que taes serião as lagrymas de seus olhos? Que lastimas, e palauras tam sentidas diria, depois que visse alongado de sua vista o seu amado vnigenito?

OLYMPIO. Foi nesta vida a alma da Virgem partida en festiual alegria, e soidosa tristeza. Por hũa parte se transportaua com prazer, vendo quomo aquella humanidade, que de sua carne purissima fora organizada, subia polo ar autorizada cõ tam grãde majestade, que as nuuês lhe seruião de assento, os Anjos de pagens, e cantores, que festejauão com grande regozijo a noua gloria, e resplendor, que com sua entrada no ceo recebião; as almas dos santos Padres o seguião, e adorauão, quomo a autor de sua liberdade, e resgate de seu captiueiro, e toda a companhia dos justos, e corte dos benauenturados lhe fazião festas, e dauão lououres. Se por hũa fenda do ceo, se podera ver o que passou naquella hora, do lugar, en que os discipulos, e a VIRGEM perderão o Senhor de vista, o aluoroço dos moradores do ceo, e o publico contentamento deste solene triumpho, pasmarão todos, os que ficauão na terra. Porque muito mais, sen comparação, foi o que então senão pôde ver, do que foi quanto se vio: o que não podia deixar de alegrar muito a alma da Senhora, a troco de quantas outras vezes fora lastimada. Mas nem este prazer, de o vêr assi partir, escusaua a soidade de o deixar de ver, vendose ficar sen elle. Se os Apostolos, tendo inda algũas imperfeições, tanto se enleuarão na subida deste Senhor, que depois de cos olhos o seguiram

guirem polo ar, te onde sua vista pode chegar; tanto que o não poderão mais ver, ficarão fitos no rastro, onde antes o começaram perder de vista, tã absorptos, e esquecidos de si, que se dous Anjos lhe não dixerão q̄ se recolhessem, e não sentissem o apartamento do Sór, quomo q̄ nunca mais o ouuessem de ver, inda hoje em dia esteuerão cos olhos pregados no ceo, para onde se lhe hião as almas, e corações; que cuidaes sentiria a alma da Senhora diuina em tam poderosos affectos, e mouida de tanto mayores razões? Claro está, que tanto mais magoada, e foidosa ficaria, quanto era mais ardente o amor, que lhe tinha. Quam fermosas estarião então as lagrymas nos olhos da Magdalena? Que exclamações farião os Apostolos, en lhe desaparecendo aquelle Senhor, que tam roubados lhe tinha os corações? Tornarão com tudo alegres para Hierusalem. Isto he particular nos bons Christãos, chorarem, e alegraremse cõ suas lagrymas, en tanto, q̄ as não trocarão por todas as alegrias do mundo. Não queria Dauid consolação, porque se temia de a perder coella. Não quero sô dizer, que depois das lagrymas vêm os contentamentos, senão que as mesmas lagrymas o são. O mesmo amor, que lhe fazia a VIRGEM sentir a partida de CHRISTO, por outra parte a fazia alegrar muito mais com sua gloria. Quã o amor fino, e sen liga, não anda en busca de si, senão da cousa, que ama. Detiue me neste lugar, para que leuantafseis o spirito ao ceo, e desejasseis reinar com CHRISTO Iesu na sua gloria. **CANTIOCH.** Rebatastes meu spirito te as strellas, e enche stelo de foidades do ceo. Resta para de todo minha alma se consolar, ouuir de vossa boca a historia da vinda do Spirito consolador.

CAPITULO XXXIII.

Da vinda do Spirito santo.

OLYMPIO.



Sfi quomo as mães aos filhos, que amão, depois de chupado hũ peito lhe dão o outro: assi o Padre eterno, depois q̄ cõ entranhas paternaes nos deu o seu peito, isto he,

seu vnico filho, co mesmo amor nos deu o Spirito santo. Doce
 coufa he contemplar o amor, que Deos nos tem; e se fora licito
 chamar a Deos prodigo de si mesmo, h agora era tempo para isso.
 Pareceo pouco a Deos, entregar o filho à morte, para remir o ser-
 uo; mas ainda lhe deu o Spirito sancto, para fazer do seruo filho
 per adopção. Deu o filho en preço da redempção, e o Spiritu san-
 cto en priuilegio de adopção. O amor grande, e gracioso, amor
 infinito, que espantou os Anjos, triumphou dos demonios, e
 nos constituiu filhos de Deos. Tendo filho natural coeterno, ao
 qual per natureza tinha cõmunicado com sua substancia todos os
 bens; perfilhou tambem per graça os homens en filhos, herdeiros
 seus, e coherdeiros com seu filho natural. E o mesmo filho de De-
 os, não sô nos não ouue enueja, de sermos per graça, o que elle era
 per natureza; mas ainda para nos fazer esta merce, tomou nossa

To. 5. ser.
 de Spiritu
 sancto.

carne, e despenceo sua vida. Espraiou se sam Ioão Chrysostomo
 en lououres do Spiritu santo; e chamoulhe autor da fe en Deos,
 Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homem in-
 terior, luzeiro celestial do coração humano, opulencia dos filhos
 de Deos, thesouro dos bens sempiternos, penhor do reino eterno,
 primicias da vida perdurable, alegria, festa, jubilo, fonte rocia-
 da das almas. E dixeu, que, paracletus, queria dizer exhortador,
 incitador, e espertador, que sempre moue as almas, para se vni-
 rem com Deos, e se apartarem dos pecados. Marauilhas do Se-
 nhor, diz este sancto Doutor, Deos amoesta, incita, e roga ao ho-
 mem, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Senhor ao seruo, o crea-
 dor à creatura: acende nossa alma co desejo do ceo, lembranos,
 que cuidemos nos bens, que lá estão, en as eternas solennidades
 dos benauenturados; e com tudo isto, poucos ha que suspirem
 polo ceo. Descendeo o fogo celestial sobre os Apostolos, e cum-
 priose o que dixeu Dauid, Encendeo Deos os caruões, quaes forão
 os Apostolos, que auião de ser fundamento da Igreja Catholica.

Psal. 17.

Li 36. c. 14

Plinio he autor, que o templo, de Diana Ephesia, foi fundado en
 lugar apaulado, porque não sentisse terremotos, nê temesse aber-
 turas da terra. E porque os fundamentos de tamanho edificio, não
 se lançassem en lugar pouco firme, e seguro, poserão debaixo del-
 les caruões calcados com os pés, porque quomo diz S. Agosti-
 nho, durão muito debaixo da terra, e esta virtude lhe dá o fogo.

De cin. li.
 21 c. 4.

Li 33. c. 5.

O mesmo Plinio diz, que a lenha feita en caruão, a segunda vez
 arde

arde com mayor força: assi os Apostolos, queimados primeiro
co fogo do ceo, abrafados coas chamas do Spiritu fante, quomo
rayos, e relampados, discorrerão polo vniuerso, e acenderão lu-
me ardentissimo, en os corações humanos, pregando a Christo
per meo de extremos perigos, reclamando o mundo, e assen-
tarão sobre si, quomo sobre principaes pedras, depois de Chris-
to, o magnificentissimo edificio da cidade de Deos. He o Spiri-
tu fancto hũa fonte perēne, com as aguas da qual regou Christo,
ortelão do ceo, as sementes da fe, e santa doutrina, que na terra
dos corações de seus discipulos tinha prantado, e por esta ra-
zão derão tam copioso fruto. Os paes nobres fazem beneficios
aos pedagogos, e mestres de seus filhos, para que os instruaõ, e
doutrinem com mais cuidado; e nisto mostrão o grande amor,
que lhes tem: assi a distribuição, que o filho de Deos fez, de suas
graças polos Apostolos, para serem Doctores do mundo, e nos-
sos mestres, foi demonstração de seu amor para conosco, e hũa
grande obrigação, en que nos pos. Nabuchdonosor, debaixo de
effigie de homem, tinha coração de fera: o Spiritu fancto pelo cõ-
trairo, tendo o homem forma humana, lhe dá mente diuina, com
que imita a innocencia, e pureza de Deos; en tanto que chegou
sam Paulo a dizer, que não elle en si, mas Christo nelle viuia.
Proprio he do fogo conuerter en sua substancia todo o objecto,
en que pode obrar, e lançar fora aquillo, que en si não pode trans-
formar; abraza a substancia do lenho verde, e expelle delle a hu-
midade, que lhe faz estilar: assi o diuino fogo do Spiritu fancto
transforma en si os homens de modo, que ficão deificados, e Deo-
ses per participação, lançando primeiro delles os maos humo-
res, que com Deos se não compadecem. Se os rayos, que passão
per hum vidro, se metem en nossos olhos; tudo o que depois ve-
mos nos representa a sua cor: outro tanto fez o Spiritu fante en S.
Paulo, e en os justos, os quaes assi estão submergidos en Deos, q̃
en tudo estão Deificados, e lhes parece que vem a Deos. Com ra-
zão lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prof-
pero, e fresca viração, que estando dantes en calmaria, as faz naue-
gar com vento a popa, e lhes dá boa viagem, en todas as negocea-
ções, e contratações do ceo. O medicamento interior, com que o
Spiritu fancto faz suas curas, he o mais proueitoso de todos, para
sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os me-
dicos

Dialogo septimo.

dicos dos remedios, e vnguentos, que de fora se applicão aos enfermos; e muito dos q̄ recebidos nas entranhas, lanção fora os maos humores, en que consiste a raiz, e força do mal, que padecem: a lei dada antigualmente aos homẽs, os sacrificios, e sacras cerimonia, eram mezinhas exteriores, para as indisposições das almas; as quaes não podião remediar o mal, que no intimo do coração estaua metido: mas vindo o Spiritu sancto, e insinuando se en nossos corações, onde jaz a força da concupiscencia spiritual, expellio delles os corruptos humores dos maos desejos; e co orualho de sua graça temperou o ardor, e inflâmação praua da sensualidade, roborou as potências da alma, spiritualizou seus actos, e obras; e assi curou, e fortaleceo a natureza humana enferma, e debilitada do pecado; e decendo do ceo á terra, leuou os homens da terra ao ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes os fez spirituaes, e de frios acesos en labaredas do amor de Deos. Quomo luz indeficiente lumiou suas cegueiras, e quomo Sol spiritual aqueitou sua frieza, e lançou de seus corações as ignorancias, e treuas, en que nascemos. De sorte, que o q̄ obra o fogo nos corpos combustiueis, obra o Spiritu sancto nos corações dos homẽs. E assi quomo os metaes, e mais cousas, que no fogo se examinão, não podem senão per elle ser limpas da ferrugem, e escoria: assi nossas almas, não podem ser purificadas da liga de suas imperfeições, senão coa virtude deste diuino, e efficacissimo fogo. Elle he o que en o trabalho nos dá descanso, nas lagrimas consolação, e en os estos, e feruores da concupiscencia frescura, e na tibieza queitura. Assi quomo o ouo de sua natureza, não pode brotar o pintão, se a galinha o não aqueita debaixo das azas: assi não podemos nos brotar bons desejos, e sanctos pensamentos, se elle não inflâmar nossos peitos regelados. E não sen causa teue o ceo, ate a vinda deste diuino spirito, escondidos, e fechados á terra, os thesouros do lume, e amor spiritual; que então tam larga, e magnificamente lhe abrio; porque não tinha ainda a terra enuiado ao ceo algum fruto seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde nasceo, que tanto que o fruto da terra virginal, isto he, a sacratissima humanidade de nosso Redemptor, foi dada ao ceo, no dia de sua ascensão; logo dahi a onze dias, o ceo com prazer, e aluoroço do riquissimo presente, que da terra lhe fora enuiado, não pode ter mais tempo ferradas, ao genero humano, suas riquezas;

mas

mas abundantissimamente lhas cõmunicou, enchendo as almas, daquelles primeiros Christãos, de beneficios celestiaes, significados pelas linguas de fogo, que sobre elles apparecerão, e desfazia as suas en lououres da grandeza de Deos, e lhes derretia os corações, en seu amor. ¶ **CANTIOCHO.** Que obra o Spiritu santo, en os corações, en que se aposenta? ¶ **COLYM.** Tres effeitos principaes faz na alma, en que entra, dos quais vos direi os nomes, e pouco mais, porque elles sãos bastão, para vos fazerem soidades. O primeiro he sentimento, o segundo admiração, o terceiro mudança. Qua os que recebem o Spiritu sancto, quomo a boca falle da abundancia do coração, não se podem ter, que se não soltem en amatorios colloquios cõ Deos, Senhor meu, louuado sejaes vos, q̃ tanto fizestes por hũa creatura tam baxa, quomo eu; q̃ por mim nascestes, não tendo principio; e por mĩ morrestes, sendo a mesma vida; e a hũ desagradecido, e tredo pecador, tãtas vezes cõtra vos reuel, ainda o recolheis, quãdo se torna para vos. Que quereis Senhor, q̃ faça hũ pobre, q̃ tanto vos deue? Faz tambẽ pasmar as almas, e admirarse dos diuinos beneficios. Dauid dizia, Sõr, polo q̃ obrastes en mim, julgo quanto tem o mũdo, de q̃ se marauilhar en vossas obras. Quẽ não pasmarã do abisno do amor, q̃ Deos mostrou ao mũdo? Daq̃lla infinidade de misericordia, cõ que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, e obediência, cõ q̃ o filho aceitou a morte, por nosso remedio; e da graça do Spũ sancto, q̃ nos justifica pola penitência, co preço e virtude do sangue de Iesu? Que he o mensageiro seu cõ nossa alma, q̃ nos inspira as boas obras, e moue, e ajuda no profeguimento dellas, e do qual nos vẽ todo o refresco, e consolação spiritual? Porẽ a mudança, q̃ o Spiritu sancto faz na alma, onde poufa, he o mais certo final de sua presença; qua o primeiro effeito sofre engano, o segundo admite erro; mas este terceiro parece mais claro vir da mão de Deos. Este se vio então manifestamente, en os Apostolos, en tanto, q̃ marauilhãdose muitas nações, q̃ no dia de Penthecostes se acharão en Hierusalem, da subita mudança, que nelles vião, preguntauão hũas às outras, Nonne omnes isti Galilæi sunt? Quomodo ergo audiuimus eos nostris linguis loquentes etc. ? quomo se dixerão, Que nouidade he esta? Que mudança tamanha? Vemos, e ouuimos os de Galilæa fallar todas as nossas linguagens. Taes nos torna o Spiritu sancto, que os que nos vem depois de o ter recebido, nos

*Mirabilis
facta est
scia tua
ex me. Ps.
138.*

desco-

desconhecem, e achão muito, que admirar. **CANTIOCHO.** Onde estaua a Madre de Deos, en a tal hora? **OLYMP.** Quando o Spirito santo descendeo visiblemente sobre os discipulos, a Virgẽ estaua entre elles absorpta en Deos, participando dos bens, que elle do ceo trazia. Porque dado que esta vinda do Spirito santo fosse feita, para significar a graça, que auia de redundar nos outros, por ministerio dos Apostolos, e sua pregação, (o que não conuinha a molher) deuemos crer, que tambem foi feita à Virgẽ, per special priuilegio. Porque quanto à natureza do corpo, era en algũa maneira hũa mesma cousa com Christo, per quem a graça, e verdade se fez, e derramou por toda a terra. Donde vêo dizer santo Thomas, que esta missãõ visible foi feita especialmente aos Apostolos, e per conseguinte a nossa Senhora, porque estaua entre elles, e q̄ per meo della, alcançou singular perfeição de graça. Mas tempo he de fallarmos hũ pouco na sua triũphal assumpção. **CANTIOCHO.** Não quero mais vida, que para ouuir isso, e então mande Deos a morte quando for seruido; quã pois ella morreo, não recuso eu pagar o mesmo tributo, com alegre animo.

CAPITULO XXXIIII.

Da assumpção de nossa Senhora.

OLYMPIO.



Inguem basta, para imaginar os fogos do diuino amor, e soidades, que a Virgem padecia, depois da ascensão do Senhor. E por ventura visitaua muitas vezes os lugares da paixão, e sepultura de seu filho, para recrear os olhos, coas pijs lembranças do tempo passado, representandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Parece ao impaciente amor, que he impossiblle, não achar o q̄ busca, com furioso desejo; o amor de Christo ardia en ala, no peito da Virgem, causaua lhe flagrantissimos desejos, e estes crescendo reparauãse com novos incendios, quomo com quotidiano alimento. Coas soidades, que tinha do Senhor, juntaualagrymas amorosas sen conto; quã viuer tanto tempo sen o seu amado, era para ella hũa inuencão de martyrio. E que tormentos causaria a lembrança,

brança, da conuersação de tantos annos? Se do amor humano, conciliado ás vezes per maos meos, e peores respeitos, escreuerão os sabios aquellas sentenças, e verdades tam certas. O amor he violento, nem sabe morar consigo, nem lhe satisfazem seus estudos, e cuidados, se o seu amado não souber delles, O amor não exprime, coa boca, o que sente no coração; sempre morre, e nunca he morto o que ama; Obrigao amor a morrer o que ama cem mil côtos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal da Madre de Deos, e de suas soidades? Clamaua no mais viuo do coração, e dizia, Quando darão vao, os rios caudatosos de minhas lagrymas? Quando vira este quando? Quem ja o vira? O' penosa dilação. Mas chegouse en fin a hora, e a que se vio mais affligida, que todas puras creaturas, se vio exalçada sobre todas ellas, nos gozos daquelle summo bem. Todos os outros Santos são collocados, nas ordens dos Anjos, acima, ou abaixo, segundo os meritos de cada hum, porque sam Lucas diz, que serão os homens benauenturados iguaes aos Anjos; mas a VIRGEM foi collocada, sobre todos os choros dos Anjos, e sobre todos pôs seu throno, quomo Senhora, e Princeza da terra, e do ceo. Viueo a VIRGEM no môte Sion te sua assumpção, ouuia missa cada dia, e comungaua da mão de sam João. Consolaua os peregrinos, que a vinhão visitar com palavras suauissimas. Quâ muitos fieis desejaúão vêr, na terra, aquelle spectaculo sacratissimo, que parira a Deos omnipotente, e com sua presença virginal se consolauão altamente; e assi diz santo Agostinho, que ficou a Madre de Deos neste mundo, para que a Igreja gozasse de consolação visível. A ella ficou encarregada a escola das virtudes, para dar forma na doctrina de CHRISTO, e por en perfeição o collegio dos Apostolos, e dar ordem a toda a Igreja. Dizem, que presidia nas conferencias, e disputas, que se offerecião sobre as causas da fe, declarando as duuidas, que occurrião, e confortando mais aquelles intendimentos, que polo Spirito santo ja estauão lumiados. Ensinualhe os misterios da infancia, e puericia do Senhor, que ella conferuara en seu coração. Santo Anselmo diz, que a não leuou logo CHRISTO consigo, para o seu reino, quando sobio ao ceos, porque podera duuidar a corte celestial, a qual primeiro deuia receber, e seruir; e não cõuinha, que parte acompanhasse o filho, e parte amãe, pois todo o

Luc. 10.

De excel.
lentis vir.
c. 7.

Dialogo septimo.

triumpho do filho era da mãe, e o da mãe era do filho. Por tanto quis adiantarse nesta jornada, e aparelharlhe lugar en o ceo, para que elle en pessoa, acompanhado de toda a corte, depois a recebesse, e festejasse, e quanto a amava, tanto a exaltasse, en sua gloriosa assumpção. Chegada pois a hora, en que esta Senhora auia de passar desta vida, e ir alegrar, com sua presença, os moradores do ceo, e triumphar da tyrânia da morte, e corrupção da carne, foi summa sua alegria, por que auia de ir vêr a Christo en sua gloria, e fermosura. Esta hora lhe foi reuelada pelo Anjo Gabriel, antes de sua morte, da qual nos não sabendo, estamos medindo os dias da vida, que nos restão, conforme a nossos negocios, e desejos, confiados nas forças do corpo, e bens quebradiços da fortuna. Acharãose os Apostolos presentes, en o passamento da Virgem, e pregarão grandes sermões, nas suas exequias. Veo Christo com toda a corte celestial acompanhala. Quã se ella sendo molher, e mortal, rompeo pola furia, e armas dos Iudeus, quando todos o dessempararão, por se achar presente à Cruz de seu filho: porque não se acharia o Senhor à sua morte? Estaua aquella alma benditissima suspenza, en alta contêplação, quando se despedio do corpo, cheia de gozo, e alegria. Quã a labareda do amor, e suauidade da contemplação impedirão as dores da morte, e bastauão as passadas ao pê da Cruz, e fobre tudo a presença de Christo, para morrer sen pena. Quomo não morreria alegre, estando certa da gloria, e sen temor algum, da seueridade do diuino juizo? Parecia aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhãte à flor colhida de fresco, que inda não tem perdido seu lustre, e ornamento natural; e sua fermosura pareceo per algum espaço de tempo triumphar da morte. E quanto à sua sepultura, dizem, que foi enterrado no valle de Iosaphat, o que tenho por mui certo, porque do pulpito ouui dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra santa, que dixeram missa fobre o lugar, en que seu corpo foi depositado, que hora está dêtro na sancristia ou thesouro daquelle valle; dôde en breue foi trasladado para a Igreja triumphante. **CANTIOCHO.** Iob dizia, O homem des que morrer, não resurgirá, te que o ceo cesse de seu mouimento. **OLYMPIO.** Doutrina he catholica, que a resurreição dos corpos será na fin do mundo. Porem porque a resurreição de **CHRISTO** he causa da nossa, foi necessario, que logo elle resurgisse, para gêrar, e confirmar en nos a speranza da nossa

Iob. 14.